



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PGLA

**MAPEAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE AVALIAÇÃO
DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA AMÉRICA LATINA**

Nátalia Fernandes Cardozo

Brasília
2026

NÁTALIA FERNANDES CARDOZO

**MAPEAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE AVALIAÇÃO
DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA AMÉRICA LATINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gladys Quevedo-Camargo.

**Brasília
2026**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

CARDOZO, Nátalia Fernandes. **Mapeamento e análise da produção acadêmica sobre avaliação de línguas adicionais na América Latina**. 2026. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2026.

Cardozo, Nátalia Fernandes

Mapeamento e análise da produção acadêmica sobre avaliação de línguas adicionais na América Latina / Nátalia Cardozo ; orientadora Gladys Quevedo-Camargo. – Brasília, 2026.

120 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, 2026.

1. Avaliação de línguas adicionais. 2. Glocalização. 3. Repositórios digitais. 4. América Latina. 5. Acesso aberto. I. Quevedo-Camargo, Gladys, orient. II. Universidade de Brasília. III. Título.

Nátalia Fernandes Cardozo

**MAPEAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE AVALIAÇÃO
DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA AMÉRICA LATINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gladys Quevedo-Camargo.

Trabalho aprovado por

Prof.^a Dr.^a Gladys Quevedo-Camargo, Universidade de Brasília
(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Christiane Moisés, Universidade de Brasília
(Examinadora Interna)

Prof.^a Dr.^a Marcella Nascimento Fernandes, Instituto Federal de Brasília
(Examinadora Externa)

Prof.^a Dr.^a Juliana Reichert Assunção Tonelli, Universidade Estadual de Londrina
(Examinadora Suplente)

Brasília, 25 de março de 2026

Em memória de Ananias

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa que permitiu minha dedicação exclusiva a esta pesquisa, reafirmando a importância vital do investimento público na ciência e na educação brasileira.

À Professora Gladys, por todos os anos de orientação, ensinamentos e pela paciência generosa com que guiou durante todo o caminho.

À Luyana, por nunca ter me deixado desistir, de forma alguma, em nenhum momento.

“Não haverá justiça social global
sem justiça epistêmica global.”

(Boaventura de Sousa Santos)

“We are your linguistic nightmare, your linguistic aberration,
your linguistic *mestizaje*, the subject of your *burla*.
Because we speak with tongues of fire we are culturally crucified.
Racially, culturally and linguistically somos *huérfanos*
— we speak an orphan tongue.”

(Gloria Anzaldúa)

RESUMO

Esta metapesquisa investiga a produção acadêmica de avaliação de línguas adicionais na América Latina. O estudo parte do diagnóstico de que, embora a região possua uma prática avaliativa abundante e marcada pela identidade glocal (adaptando construtos globais às realidades sociolinguísticas locais), essa região sofre com uma dispersão que resulta em invisibilidade científica e dependência de legitimação externa. Diante desse cenário, o objetivo principal desse trabalho é mapear, analisar e sistematizar a produção acadêmica realizada entre os anos 2000 e 2024 por meio da proposição de um repositório digital de acesso aberto. A pesquisa se sustenta a partir da articulação entre os conceitos de globalização e glocalização, sob a ótica da sociologia, e os princípios da democratização do conhecimento, concebendo os repositórios digitais não apenas como infraestrutura de arquivamento, mas como tecnologias sociais e políticas ativas. Metodologicamente, o trabalho utiliza a análise qualitativa e interpretativa dos dados mapeados para compreender a identidade avaliativa da região. Os resultados mostram um panorama de assimetrias produtivas e de convergências: o eixo hispano-americano (liderado por México e Colômbia) se concentra no bilinguismo e no ensino de línguas globais, enquanto o cenário brasileiro se destaca pelo foco em políticas públicas, viés social e avaliação inclusiva, especialmente em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Conclui-se que a criação do repositório eletrônico é importante para integrar essas diferentes áreas, rompendo com o isolamento intrarregional e garantindo a gestão e a circulação da memória científica latino-americana sobre avaliação de línguas adicionais.

Palavras-chaves: Avaliação de Línguas Adicionais. Glocalização. Repositórios Digitais. América Latina. Acesso Aberto.

ABSTRACT

This research investigates academic production on the assessment of additional languages in Latin America. The study is based on the diagnosis that, although the region has an abundant assessment practice marked by glocal identity (adapting global constructs to local sociolinguistic realities), it suffers from dispersion that results in scientific invisibility and dependence on external legitimation. Given this scenario, the main objective of this work is to map, analyze, and systematize the academic production carried out between 2000 and 2024 by proposing an open-access digital repository. The research is based on the articulation between the concepts of globalization and glocalization, from a sociological perspective, and the principles of knowledge democratization, conceiving digital repositories not only as archiving infrastructure, but as active social and political technologies. Methodologically, the work uses qualitative and interpretive analysis of the mapped data to understand the evaluative identity of the region. The results show a panorama of productive asymmetries and convergences: the Hispanic-American axis (led by Mexico and Colombia) focuses on bilingualism and the teaching of global languages, while the Brazilian scenario stands out for its focus on public policies, social bias, and inclusive assessment, especially in Brazilian Sign Language (Libras). It is concluded that the creation of an electronic repository is important for integrating these different areas, breaking down intraregional isolation and ensuring the management and circulation of Latin American scientific memory on the assessment of additional languages.

Palavras-chaves: Additional Language Assessment. Glocalization. Digital Repositories. Latin America. Open Access.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Palavras-chave para busca nas plataformas Dialnet, LatinREV, Latindex, Scielo, Google Scholar e Researchgate	30
Quadro 2 – Categorização temática de avaliação de línguas conforme a ILTA	30
Quadro 3 – Cronologia das publicações em Cuba	59
Quadro 4 – Exemplo de metadados em YAML de uma publicação do ALALA	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos por local de publicação	35
Gráfico 2 – Distribuição dos artigos por ano de publicação	37
Gráfico 3 – Distribuição dos artigos por categorias	38
Gráfico 4 – Subcategorias de Avaliação de Competências e Populações Específicas	39
Gráfico 5 – Subcategorias de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos	40
Gráfico 6 – Subcategorias de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação	41
Gráfico 7 – Distribuição dos artigos por ano de publicação na Argentina, Chile e Paraguai	44
Gráfico 8 – Distribuição dos artigos por categorias na Argentina, Chile e Paraguai	46
Gráfico 9 – Subcategorias de Avaliação de Competências e Populações Específicas na Argentina, Chile e Paraguai	47
Gráfico 10 – Subcategorias de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos na Argentina, Chile e Paraguai	49
Gráfico 11 – Subcategorias de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação na Argentina, Chile e Paraguai	50
Gráfico 12 – Distribuição dos artigos por ano de publicação na Venezuela, Equador, Peru e Bolívia	53
Gráfico 13 – Distribuição dos artigos por categorias na Venezuela, Equador, Peru e Bolívia	54
Gráfico 14 – Subcategorias de Avaliação de Competências e Populações Específicas na Venezuela, Equador, Peru e Bolívia	55
Gráfico 15 – Subcategorias de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos na Venezuela, Equador, Peru e Bolívia	56
Gráfico 16 – Subcategorias de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação na Venezuela, Equador, Peru e Bolívia	57
Gráfico 17 – Distribuição dos artigos por ano de publicação no México e Costa Rica	62
Gráfico 18 – Distribuição dos artigos por categorias no México e Costa Rica	63
Gráfico 19 – Subcategorias de Avaliação de Competências e Populações Específicas no México e Costa Rica	64
Gráfico 20 – Subcategorias de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos no México e Costa Rica	66
Gráfico 21 – Subcategorias de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação no México e Costa Rica	67
Gráfico 22 – Distribuição dos artigos por ano de publicação na Colômbia	70
Gráfico 23 – Distribuição dos artigos por categorias na Colômbia	72
Gráfico 24 – Subcategorias de Avaliação de Competências e Populações Específicas na Colômbia	72
Gráfico 25 – Subcategorias de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos na Colômbia	75
Gráfico 26 – Subcategorias de Metodologia e Aspectos Sociais da Avaliação na Colômbia	75
Gráfico 27 – Distribuição dos artigos por ano no Brasil	78

Gráfico 28 – Subcategorias de Avaliação de Competências e Populações Específicas no Brasil	80
Gráfico 29 – Subcategorias de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos no Brasil	81
Gráfico 30 – Subcategorias de Metodologia e Aspectos Sociais da Avaliação no Brasil	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página inicial do Acervo Latino-Americano de Avaliação em Línguas Adicionais	90
Figura 2 – Ferramenta <i>Simple-Jekyll-Search</i> em funcionamento durante uma busca ativa	91
Figura 3 – Navegação por recuperação passiva estruturada em eixos temáticos e adições recentes ao Acervo	91
Figura 4 – Formulário disponível na página de contato do Acervo.	93

LISTA DE ABREVIATURAS

- ALALA** – Acervo Latino-Americano de Avaliação em Línguas Adicionais
- AvOAL** – Avaliação Orientada para a Aprendizagem
- BLP** – *Bilingual Language Profile*
- BUAP** – Benemérita Universidad Autónoma de Puebla
- CDLS** – *Cuestionario de Dominancia Lingüística en Sordos*
- CAPLE** – Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira
- CELA** – Certificação de Espanhol como Língua Adicional (Superior - versão 2)
- CELI** – *Cuestionario de Estrategias de Lectura en Inglés*
- CEPE** – Centro de Ensino para Estrangeiros
- CLIL** – *Content and Language Integrated Learning*
- DELE** – *Diplomas de Español como Lengua Extranjera*
- ECAES** – *Estado de la Calidad de la Educación Superior / Saber Pro*
- ELE** – Espanhol como Língua Estrangeira
- ELE-UdeC** – Espanhol como Língua Estrangeira da Universidad de Concepción
- GSA-ILTA** – *Graduate Student Assembly of International Language Testing Association* **IBICT** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- ICEA** – Instituto de Controle do Espaço Aéreo
- IELTS** – *International English Language Testing System*
- ILTA** – *International Language Testing Association*
- KET** – *Key English Test*
- LAALTA** – *Latin American Association for Language Testing and Assessment*
- LAL** – Letramento em Avaliação
- PLE/PLA** – Português como Língua Estrangeira/ Adicional
- QECR** – Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas
- RDs** – Repositórios Digitais
- SIELE** – *Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española*
- TOEFL** – *Test of English as a Foreign Language*

SUMÁRIO

RESUMO	7
LISTA DE QUADROS	9
LISTA DE GRÁFICOS	10
LISTA DE FIGURAS	12
LISTA DE ABREVIATURAS	13
CONTEXTUALIZAÇÃO	15
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
1. Repositório Digitais e a Democratização do Conhecimento	17
2. Globalizar e Glocalizar	19
3. Breve Panorama do que Veio Antes	22
METODOLOGIA	25
1. Natureza da Pesquisa	25
2. Metapesquisa e Bibliometria	26
3. Método de Coleta e Organização dos Dados	29
4. Análise dos Dados	33
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	35
1. A América Latina	35
1.1 Análise por ano	37
1.2 Análise por categorias	38
1.3 Análise por subcategorias	39
1.4 Síntese da Análise Geral	43
2. Blocos Regionais	44
★ Cone Sul: Argentina, Chile e Paraguai	44
2.1.1 Análise por ano	44
2.1.2 Análise por categoria	46
2.1.3 Análise por subcategoria	47
2.1.4 Síntese da Análise no Cone Sul	51
★ Países Andinos: Venezuela, Equador, Peru e Bolívia	52
2.2.1 Análise por ano	52
2.2.2 Análise por categorias	53
2.2.3 Análise por subcategorias	54
2.2.4 Síntese da Análise nos Países Andinos	58
★ Caribe e Antilhas: Cuba	59
★ México e América Central: México e Costa Rica	61
2.4.1 Análise por ano	61
2.4.2 Análise por categorias	63
2.4.3 Análise por subcategorias	64
2.4.4 Síntese da Análise no México e América Central	68
3. Polos de Produção	69

★ Colômbia	69
3.1.1 Análise por ano	70
3.1.2 Análise por categorias	71
3.1.3 Análise por subcategorias	72
3.1.4 Síntese da Análise na Colômbia	77
★ Brasil	78
3.2.1 Análise por ano	78
3.2.2 Análise por categorias	79
3.2.3 Análise por subcategorias	80
3.2.4 Síntese da Análise no Brasil	85
O REPOSITÓRIO	87
1. Ciberespaço, Memória e Resistência	87
2. Arquitetura da Informação	88
3. Usabilidade e Navegação	90
4. Comunidade e Futuros Possíveis	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
BIBLIOGRAFIA	98

CONTEXTUALIZAÇÃO

Historicamente, a avaliação de línguas adicionais foi, com frequência, colocada no posto de instrumento de ranqueamento, de controle de fronteiras e de manutenção de hegemonias. Essa pesquisa se afasta da tradição punitiva, se alinhando com a perspectiva decolonial e socialmente referenciada. Compreendo que avaliar é fundamentalmente um ato de cuidado e que uma avaliação justa e inclusiva recusa uma padronização que invisibiliza as identidades locais. Em vez disso, ela acolhe a diversidade sociolinguística e se torna uma ferramenta de diagnóstico, melhora e emancipação. É a partir da premissa de que a avaliação deve servir ao desenvolvimento e não a subalternização, que o reconhecimento epistêmico do Sul Global ganha sentido.

Diante desse cenário, essa dissertação se propõe a criar uma ferramenta de combate à dispersão da memória científica regional. Para isso, o trabalho tem como objetivo principal mapear, sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre avaliação de línguas adicionais na América Latina por meio da proposição e concepção de um repositório digital de acesso aberto: o Acervo Latino-Americano de Avaliação em Línguas Adicionais (ALALA)¹.

Para isso adotei como metodologia a metapesquisa, que tem como objetivo “integrar as evidências de pesquisa disponíveis, de modo que os padrões e as inconsistências (tanto nos resultados quanto nos métodos) possam ser identificados com precisão” (Norris; Ortega, 2006, p. XI). Essa escolha se mostra importante no campo da Linguística Aplicada, uma vez que a variedade de abordagens para avaliar a eficácia do ensino e da aprendizagem de idiomas é vasta e multifacetada. Assim, o percurso desta pesquisa passa por um rigoroso mapeamento bibliográfico em bases de dados que indexam periódicos e artigos latino-americanos, seguido de uma análise interpretativa dos achados. É por meio da análise interpretativa/qualitativa que o *corpus* encontrado sai da mera contagem de publicações e se torna uma ferramenta de investigação para entender e mapear as assimetrias regionais e a identidade avaliativa da América Latina.

Após a reflexão teórica, a vocação prática da Linguística Aplicada é aplicada tecnologicamente: o desenho e a estruturação do repositório digital. Os dados da metapesquisa realizada são a base material para a modelagem dos metadados, a definição dos filtros de navegação e o estabelecimento das categorias do acervo. Dessa forma, a metapesquisa se torna o alicerce para a construção de uma tecnologia socialmente ativa, desenhada a partir das nossas realidades epistêmicas e destinada a garantir a democratização do nosso próprio

¹ Disponível em: alala.lat

conhecimento.

Para dar conta dos objetivos propostos, esta dissertação está dividida em quatro capítulos principais:

O capítulo 1 estabelece os alicerces teóricos e a revisão de literatura da pesquisa. Nele, há uma breve discussão sobre o papel dos repositórios digitais, as questões que perpassam as noções de globalização e *glocalização*, refletindo sobre os seus papéis dentro da avaliação/ensino/aprendizagem de línguas. Por fim, o capítulo faz um resgate dos mapeamentos, dos estudos de estado da arte e das análises previamente publicados na área.

Em seguida, o capítulo 2 apresenta o percurso metodológico escolhido. Aqui entro em detalhes sobre a escolha da metapesquisa e seus desdobramentos, como a meta-análise qualitativa, como sendo o caminho mais levantar, integrar e interpretar a produção científica em periódicos latino-americanos, descrevendo rigorosamente os critérios de criação do *corpus* deste estudo.

No capítulo 3 se encontra a análise interpretativa dos dados mapeados. Os achados, além de categorizados em categorias voltadas especificamente para o seu conteúdo, também foram categorizados com relação ao seu território. Assim, foi possível identificar tendências produtivas, assimetrias regionais e os diferentes modos como os pesquisadores do Sul Global pesquisam e avaliam em suas realidades locais.

Já o capítulo 4 trata especialmente do ALALA, detalhando a arquitetura do repositório, o processo de construção e catalogação dos metadados e a descrição prática de usabilidade, navegação e colaboração do Acervo.

Por fim, as Considerações Finais retomam a análise realizada no capítulo 3, avaliando o alcance dos objetivos propostos, reconhecendo as limitações do estudo e apontando caminhos futuros para outras pesquisas, para a manutenção do ALALA e para o fortalecimento da rede intrarregional de pesquisadores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está dividido em três seções:

1. Repositórios Eletrônicos e a Democratização do Conhecimento: definição dos repositórios digitais como ferramentas políticas do movimento de Acesso Aberto.
2. Globalizar e Glocalizar: como o continente latino-americano não apenas sofreu a globalização, mas se glocalizou linguisticamente.
3. Breve Panorama do que Veio Antes: como a identidade glocal e a necessidade de sistematização (via repositórios) se aplicam especificamente ao campo da avaliação de línguas na América Latina.

1. Repositório Digitais e a Democratização do Conhecimento

A criação de um repositório digital de acesso aberto é a peça central da proposta deste trabalho. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), define os repositórios digitais (RDs) como “bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática” (IBICT, *on-line*). Já para Camargo e Vidotti (2009, p. 55),

“os repositórios podem ser considerados como locais de armazenamento de coleções digitais de uma determinada instituição ou comunidade e utilizam sistemas de informação que possibilitam funções como: criação de comunidades e de coleções, cadastro de usuários, gerenciamento de políticas de conteúdos e auto-arquivamento de documentos.”

De acordo com Serra e Eliel (2018, p. 596), Heery e Anderson (2005) defendem que os RDs “consistem em diversas áreas de atividade presentes no ambiente de informação, caracterizada pelo depósito de conteúdos.” Já no contexto do acesso aberto, o conceito de repositório digital é empregado para denominar “os vários tipos de aplicações de provedores de dados que são destinados ao gerenciamento de informação científica, constituindo-se, necessariamente, em vias alternativas de comunicação científica” (Leite, 2009, p. 19). Além disso, ainda segundo Serra e Eliel (2018, p. 594) “os repositórios digitais nasceram com o intuito de garantir acesso aberto aos documentos, sem aplicação de restrições legais ou institucionais - às mídias.”

No entanto, mais do que definir, é necessário pensar nas funções e características de um RD, que vão além da simples publicação. A disponibilização pública na Internet, conforme apontam os autores, permitiria que qualquer usuário pudesse ler, baixar, copiar, distribuir ou buscar textos completos, fazendo com que, além de uma alternativa à comunicação científica, os RDs também sejam uma ferramenta importante para a democratização do conhecimento. Neste caso, conhecimento de uma área temática: a avaliação de línguas adicionais na América Latina.

Entendo que a democratização do conhecimento não é apenas um efeito colateral da tecnologia, mas o objetivo central de um movimento político e filosófico impulsionado tanto pela reação dos pesquisadores ao modelo de negócios das editoras científicas quanto pela percepção do maior impacto que o conhecimento livre de barreiras pode alcançar: o Acesso Livre (Baptista *et al*, 2007). Para os fins deste trabalho, a definição de Acesso Livre se baseia na consolidada pela *Budapest Open Access Initiative* (BOAI, 2002), considerada um dos marcos fundadores do movimento, que define o Acesso Livre como a

disponibilidade na internet pública, permitindo que qualquer usuário leia, baixe, copie, distribua, imprima, pesquise ou crie links para os textos completos desses artigos, rastreie-os para indexação, passe-os como dados para software ou os utilize para qualquer outra finalidade lícita, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas além daquelas inseparáveis do acesso à própria internet (BOAI, 2002, *on-line*).²

Se o mote desse movimento mundial é “a disseminação ampla e irrestrita dos resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos” (Baptista *et al*, 2007, p. 5), os RDs são a infraestrutura que materializa essa visão, rompendo com o modelo de negócios das editoras comerciais que historicamente privatizaram o saber e criaram barreiras ao seu fluxo.

Mas, não se trata apenas da infraestrutura e da tecnologia, e sim de um conjunto de práticas, valores e modos de pensar que emergem da tecnologia. A acessibilidade proporcionada pelos RDs vai além do simples ato de permitir o *download* de um artigo; ela cria as condições para que os saberes distribuídos globalmente possam ser vistos, conectados, recombinaos e ressignificados, se tornando um reflexo direto do que Pierre Lévy (2000) define como cibercultura.

Dessa forma, o repositório deixa de ser um arquivo estático para se tornar um nó dinâmico em uma rede de conhecimento (Siemens, 2005; Martino, 2014). Para o campo de

² “(...) free availability on the public internet, permitting any users to read, download, copy, distribute, print, search, or link to the full texts of these articles, crawl them for indexing, pass them as data to software, or use them for any other lawful purpose, without financial, legal, or technical barriers other than those inseparable from gaining access to the internet itself.”

avaliação de línguas adicionais na América Latina, isso significa a possibilidade de desenvolver e legitimar metodologias e referenciais teóricos que correspondam às nossas realidades sociolinguísticas, muitas vezes ignoradas pelo Norte Global. O repositório digital, nesse sentido, é um artefato emblemático da cibercultura, pois opera na lógica da rede, da partilha e da construção e da inteligência coletiva (Lévy, 1998) e é aqui que a democratização do acesso se revela em uma dimensão muito mais profunda: a busca pela justiça epistêmica (Fricker, 2007).

É por meio dessas reflexões que a coleta e o mapeamento de informações propostos neste trabalho se viabilizam e materializam os ideais do Acesso Aberto, tratando o conhecimento não como uma mercadoria a ser vendida, mas como um bem comum (Hess; Ostrom, 2007) a ser compartilhado e preservado para o benefício de todos.

Ao adotar um RD como ferramenta, este trabalho não busca apenas organizar e disseminar dados sobre avaliação de línguas adicionais, mas se posicionar ativamente em favor de um ecossistema científico mais justo e equitativo, onde o conhecimento possa, de fato, cumprir seu papel como força de transformação social.

2. Globalizar e Glocalizar

Antes de entendermos a *glocalização*, é importante estabelecer o peso estrutural que a antecede. Bauman (1999, p. 06) argumenta que

“globalização” é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros, é a causa da nossa infelicidade. Para todos, porém, “globalização” é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo “globalizados” — e isso significa basicamente o mesmo para todos.

Em termos mais práticos, isso significa dizer que a “globalização aborda a conectividade de amplos processos de inter-relações tecnológicas, econômicas, políticas e culturais” (Khondker, 2004, p. 02)³. Sendo assim, a globalização seria um processo pelo qual passamos consciente ou inconscientemente, e que começou a partir do processo de internacionalização do capitalismo, com uma capacidade de estruturação social a níveis mundiais, regionais e locais (Lourenço, 2014), mas viver num mundo globalizado não é, necessariamente, viver num mundo homogeneizado (Robertson, 1995).

³ Globalization study addresses itself to the connectivity of broad processes of technological, economic, political, cultural interrelationships.

Além disso, Robertson (1995) explica que a globalização não significa o fim da realidade social *local*, mas sim uma forte conexão entre o local e global com práticas que afetam a realidade social e os modos de comportamento preexistentes, mas não o destroem ou substituem, permitindo que cada sociedade se adapte às influências externas de acordo com a sua realidade local.

Essa influência externa pode ser materializada dentro do campo da avaliação a partir de instrumentos, políticas e quadros de referência que servem como uma tentativa de padronização. Como, por exemplo, a adoção do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) (Conselho da Europa, 2001), que nasceu para facilitar a mobilidade e a cooperação dentro da Europa, mas que extrapolou as fronteiras europeias e agora define as expectativas de proficiência em línguas adicionais em escala mundial, além de fornecer “uma base comum para a elaboração de material didático, programas de cursos de idiomas e exames de proficiência, por meio de descritores” (Cani; Santiago, 2018).

Aqui é importante ressaltar que apesar do caráter globalizador do QECR, na América Latina ele “é utilizado como política de ensino da língua inglesa e fornece objetivos específicos para cada nível educacional” (Araujo; Quevedo-Camargo, 2024, p.7), ou seja, não necessariamente usado para a avaliação de línguas, e, além disso, é adotado oficialmente apenas por oito dos 20 países do território, sendo eles: Chile, Colômbia, México, República Dominicana, Peru, Nicarágua, Uruguai e Venezuela. Na América Latina também não há um quadro de referência pensado especificamente para os países latinoamericanos ou para a substituição do QECR.

Paralelamente, como resultado da globalização, também temos os testes de proficiência de larga escala, como o TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*), o IELTS (*International English Language Testing System*), o DELE (*Diplomas de Español como Lengua Extranjera*), o SIELE (*Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española*), os exames do CAPLE (Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira), entre outros.

No tocante à *glocalização*, para Robertson (1992), que ajudou a popularizar o termo, o global e o *glocal* existem dentro da mesma realidade. O global não é aquilo que está fora, ao redor, e também não se articula de forma separada do local, porque o local não está fora do global, ele é construído como uma resposta à globalização e por meio de influências da mesma, numa justaposição. Roudometof (2016), explica a visão de Robertson como “uma

tentativa de resistir à tentação de postular a integração global como um estado final (um *telos*) da globalização.”⁴

Para outros teóricos, como Khondker (2004), a glocalização seria apenas uma versão similar e mais sofisticada da globalização, uma vez que as diferenças não seriam apagadas, fazendo com que a diversidade seja essencial para a vida social. Ao mesmo tempo, a glocalização não ofereceria um mundo livre de conflitos, mas sim uma visão mais pragmática dos mesmos.

No tocante à Educação, o Acesso Livre mudou a questão da economia do conhecimento na sociedade, fazendo com que a ciência e o conhecimento também se tornassem bens de consumo globais (Peters, 2010). Juntamente com as novas tecnologias, essas mudanças no campo acadêmico criam mudanças na criação e no consumo, fomentadas a partir da co-produção e do compartilhamento de conhecimento, de diretrizes, de serviços, de modelos educacionais, de opiniões, etc. Assim, a Educação e, consequentemente, a área de Avaliação devem se adaptar às novas demandas.

Essa adaptação pode ocorrer de diversas formas, mas no campo de avaliação de línguas adicionais há uma linha tênue entre a necessidade de padrões globais de proficiência e a necessidade de avaliar também as especificidades locais da aprendizagem. A avaliação deixa de ser um instrumento de mensuração e passa a operar como um espaço de negociação em que os construtos globais são analisados e interpretados de acordo com a realidade local. Isso significa dizer que os modelos avaliativos importados ou padronizados internacionalmente não devem ser apenas replicados, mas sim, *glocalizados*, ou seja, adaptados criticamente de forma que possam servir às práticas culturais, sociais e educacionais da comunidade em que serão aplicados, de forma que não apaguem ou interfiram na construção discursiva, linguística e identitária do aprendiz.

Na América Latina, continente globalizado a partir do projeto colonial, a glocalização ultrapassa a teoria e se constitui na formação linguística do território. O português e o espanhol, línguas transplantadas da Europa, absorveram e foram absorvidas pelas realidades sociais locais, transformando o instrumento de imposição do colonizador em um traço de identidade própria e de diferenciação e distinção entre o aqui e o lá. Segundo Machado Filho e Oliveira (2017, p. 263),

o processo de conformação do português brasileiro (PB) reuniu as condições necessárias para que a diversidade linguística viesse a caracterizá-lo, fortemente, e a conduzi-lo à condição de língua que atualmente poderíamos chamar de *glocal*, em que o mais global, identificado aqui

⁴ An attempt to resist the temptation to postulate global integration as an end state (a *telos*) of globalization.

como urbano, e o mais local, relacionado às diferentes comunidades rurais, reverberassem entre o mais universal e o mais particular.

Segundo Faraco (2016 *apud* Machado Filho; Oliveira, 2017, p. 263), o “Brasil é, até agora, a única sociedade extraeuropeia em que a língua portuguesa se tornou a L1 da maioria absoluta da população”. E, o mesmo pode ser dito pela maioria das nações hispano-americanas, com exceção dos países em que línguas indígenas são faladas pela maioria. Ou seja, o espanhol não apenas se tornou a L1 hegemônica, mas, também se fragmentou em variedades nacionais (mexicano, rioplatense, andino) e mesmo que compartilhem a mesma matriz europeia, demonstram a heterogeneidade e a identidade das populações locais de forma que não podem ser confundidas.

3. Breve Panorama do que Veio Antes

Se historicamente demonstramos a capacidade de glocalizar os idiomas transplantados, o próximo passo se trata de glocalizar os instrumentos de avaliação e a ciência produzida no território. Não se trata apenas de reafirmar a origem local do conhecimento produzido, mas de garantir sua circulação intrarregional, de forma que a produção acadêmica circule e se valide internamente, sem depender exclusivamente da legitimação externa.

Para materializar a proposta de circulação de saberes e visibilidade do conhecimento regional, essa pesquisa culmina na criação de um repositório eletrônico, que possa armazenar e facilitar o acesso ao conhecimento relativo à avaliação de línguas adicionais. Mas, é importante ressaltar que essa ideia não surge no vazio. Pelo contrário, ela dialoga e se inspira com os trabalhos que vieram antes.

No cenário internacional, a principal inspiração se trata da *Language Testing Bibliography*, da *International Language Testing Association* (ILTA). Trata-se de uma iniciativa que sistematiza a produção científica da área (de 1990 à atualidade), distribuída em três volumes e ordenada por uma estrutura temática hierárquica. O caráter internacional da ILTA se mostra não apenas no papel que se dispôs a cumprir ou na sua missão estatutária, mas também na diversidade de seus comitês de trabalho, com editores e colaboradores de todas as partes do mundo. Mas, mesmo que ela seja internacional no sentido de agregar conhecimento de e para todas as regiões, os instrumentos de indexação e padronização precisam operar numa lógica global, utilizando o inglês como língua franca.

Regionalmente, a *Latin American Association for Language Testing and Assessment* (LAALTA), possui um repositório de publicações sobre avaliação em contexto

latino-americano. O único volume publicado até então possui publicações dos anos 1985 até 2023, organizados apenas por ordem alfabética. Aqui, as publicações são aceitas em espanhol, inglês e português.

No Brasil, temos duas iniciativas publicadas:

O mapeamento feito por Sergat e Sarmento (2022) reúne as publicações sobre avaliação linguística em periódicos nacionais de alto impacto no período entre 2015 e 2020. A partir de filtros pré estabelecidos, foram encontrados 37 artigos e as autoras chegaram à conclusão de que estudos sobre avaliação são pouco publicados nos periódicos de alto impacto. E, o Acervo Celpe-Bras, mantido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que além de documentar e resgatar a história do exame, também reúne documentos públicos, provas aplicadas, estatísticas e estudos sobre o mesmo.

Além disso, há também dois projetos de iniciação científica, ambos orientados pela Profa. Dra. Gladys Quevedo-Camargo, na Universidade de Brasília. Em Cândido e Quevedo-Camargo (2020), o levantamento focou em periódicos de Linguística em países da América Latina (exceto Brasil) com publicações a partir de 2005, encontrando um total de 144 publicações. A análise mostra a liderança produtiva do México e da Colômbia, e confirma o multilinguismo (inglês e espanhol) da produção científica regional.

Já em Cardozo e Quevedo-Camargo (2023), foi realizado um mapeamento sobre a produção acadêmica sobre avaliação de línguas adicionais na América Latina e nos países falantes de língua portuguesa. Para cada um dos países foram usados critérios de busca diferentes, levando em consideração as suas especificidades. Nesse projeto, diferente do que é feito nessa dissertação de mestrado, a busca foi expandida a artigos publicados em periódicos acadêmicos, teses, dissertações, livros e capítulos de livros, e compilados em três listas de referências bibliográficas. A análise final mostrou que a produção africana foca em políticas bilíngues e curriculares, enquanto Portugal prioriza o ensino de língua materna e exames nacionais e o Brasil se destaca pelas pesquisas em línguas de sinais, proficiência em línguas estrangeiras e avaliações de larga escala.

Além disso, Borja (2020, 2025) tem se dedicado à análise de estudos sobre avaliação no ensino de línguas tanto em periódicos brasileiros quanto latino-americanos. Em sua dissertação, realizou a análise bibliométrica de artigos publicados em periódicos nacionais, dos anos 1985 a 2018, e em sua tese de doutorado expandiu o *corpus* para a América Latina como um todo.

Na Colômbia, há um estado da arte parcial sobre o ensino de espanhol como língua estrangeira em Santander no período de 2000 a 2011, desenvolvido a partir de entrevistas e

pesquisas aplicadas a professores e diretores de instituições de ensino (Quintero; Avilés Arenas; Suárez, 2013). Os resultados mostram que os docentes possuíam pouca experiência no ensino de ELE e evidenciam a falta de estudos formais sobre o tema.

Com todos esses estudos em mente, temos um panorama quase completo: temos mapeamentos e listas bibliográficas, mas ainda nos falta uma sistematização de tudo isso. A proposta deste trabalho nasce da vontade de converter esse percurso teórico em uma ferramenta de busca ativa. Mas, ao mesmo tempo que me inspiro na organização da ILTA, também me alimento de todos os dados coletados e de todas as conclusões fornecidas por esses pesquisadores, para democratizar o acesso a essa produção, permitindo que professores e pesquisadores localizem, com poucos cliques, o conhecimento que hoje se encontra disperso e também me proponho a fazer uma análise crítica para entender o que todos esses dados coletados significam no contexto latino-americano, o que todos esses números têm a dizer sobre o nosso perfil avaliador.

Neste capítulo foram apresentadas as concepções de Repositório Digital que norteiam essa pesquisa, bem como a importância da globalização e da *glocalização* para o campo da Linguística Aplicada. Além disso, realizou-se uma breve revisão de literatura, resgatando os mapeamentos e as análises prévias que fundamentaram a construção deste estudo. No próximo capítulo, será detalhado o percurso metodológico, contendo os objetivos da pesquisa, a abordagem adotada e os procedimentos de coleta, organização e interpretação dos dados.

METODOLOGIA

Metodologia é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que ajudam o cientista a alcançar, com mais segurança, o objetivo de pesquisa (Marconi; Lakatos, 2003; Gil, 2008; Prodanov; Freitas, 2013).

Este capítulo está dividido em quatro seções:

1. Natureza da Pesquisa: a definição da pesquisa e dos objetivos da pesquisa.
2. Metapesquisa e Bibliometria: apresentação dos fundamentos que guiam a abordagem metodológica, definindo a metapesquisa e o papel da bibliometria como ferramenta de análise na pesquisa.
3. Método de Coleta e Organização dos Dados: detalhamento dos procedimentos para a coleta e organização dos dados que constituem o corpus desta metapesquisa.
4. Método de Análise dos Dados: explicação e justificativa das duas fases de análise: uma análise descritiva e uma análise interpretativa.

1. Natureza da Pesquisa

Segundo Paiva (2019, p. 09), as pesquisas realizadas em Linguística Aplicada não possuem como objetivo apenas a resolução de problemas, mas sim a compreensão da realidade. Nesse sentido, esta é uma pesquisa aplicada, realizada de forma bibliométrica, que investigou o saber acumulado sobre avaliação de línguas adicionais nas produções acadêmicas da América Latina. Aqui, definimos pesquisa aplicada de acordo com Prodanov e Freitas (2013) e Fleury e Werlang (2017), visando gerar novos conhecimentos para aplicação prática através de conhecimentos previamente adquiridos sendo utilizados para coletar, selecionar e processar fatos e dados, a fim de gerar um produto final que envolve verdades e interesses *glocais*.

Tendo em vista que nas pesquisas do campo linguístico os métodos qualitativos e quantitativos são igualmente viáveis e relevantes, a escolha da abordagem utilizada está vinculada às necessidades e características de cada contexto e, possuem, consequentemente, diferentes desdobramentos para a pesquisa em questão. Com isto em mente, na tentativa de articular e administrar de forma efetiva os conhecimentos e os resultados obtidos através da coleta e análise de dados bibliográficos, optei por uma metapesquisa, conduzida

primeiramente a partir da coleta online dos dados em questão e, posteriormente, a partir da análise dos mesmos com o auxílio de instrumentos estatísticos descritivos.

A decisão pelo desenvolvimento de uma pesquisa ao mesmo tempo qualitativa e quantitativa, envolve, segundo Cervo e Bervian (2002), o enfoque dado ao problema de pesquisa que, muitas vezes, depende de uma abordagem múltipla para ser adequadamente investigado. Aqui, optei por usar a bibliometria como ferramenta metodológica de integração à metapesquisa, o que significa dizer que, apesar do uso de instrumentos quantitativos, tenho como foco de interpretação a metapesquisa qualitativa, o que torna o estudo em si qualitativo: ainda que haja resultados numéricos, relativos à quantidade de artigos publicados, esse caráter numérico é organizacional e não passa pelos cálculos de interpretação característicos de uma pesquisa quantitativa.

Sendo assim, esta é uma metapesquisa de natureza aplicada com abordagem predominantemente qualitativa, que usa da bibliometria como ferramenta metodológica, organizacional e não quantitativa, para mapear a produção acadêmica sobre avaliação de línguas adicionais na América Latina. O objetivo principal dessa pesquisa foi criar um repositório eletrônico de acesso aberto e gratuito, integralmente dedicado à produção científica sobre avaliação de línguas adicionais. Assim, o mapeamento bibliográfico e a metapesquisa não foram etapas isoladas para revisão de literatura, mas sim o alicerce para a materialização do ALALA.

Para nortear a coleta de dados e análise que funcionaram como base para o Acervo, se mostrou necessário responder questionamentos sobre quais são as principais abordagens utilizadas na avaliação de línguas adicionais na América Latina e sobre quais são as lacunas que podem ser identificadas dentro da produção acadêmica existente sobre esse tema, além de averiguar a continuidade ou a não-continuidade da escassez explicada por Scaramucci (2021), em que

apesar de a avaliação em contextos de ensino/aprendizagem de línguas vir merecendo uma atenção bastante grande nos últimos anos no cenário internacional, constituindo-se uma subárea com desenvolvimentos importantes para a área de Linguística Aplicada, podemos dizer que ainda são escassos os estudos sobre avaliação em contextos de línguas no Brasil. (Scaramucci, 2021, p. 30).

2. Metapesquisa e Bibliometria

A metapesquisa, tem como principal objetivo “integrar as evidências de pesquisa disponíveis, de modo que os padrões e as inconsistências (tanto nos resultados quanto nos

métodos) possam ser identificados com precisão” (Norris; Ortega, 2006, p. XI)⁵, além disso, segundo Mainardes (2018, p. 306), “a metapesquisa busca analisar, especialmente, os fundamentos teóricos das pesquisas e o significado destes no desenvolvimento teórico do campo do qual as pesquisas fazem parte.”

Com relação à nomenclatura, é possível notar que há uma variedade de nomenclaturas utilizadas, tanto em inglês quanto em português, e que muitas vezes podem ser utilizadas como sinônimos, como *meta-research* e *meta-study* (metapesquisa e metaestudo, respectivamente). Aqui, utilizei como referência, os materiais que utilizam os termos *research synthesis*, *metapesquisa* e *meta-análise qualitativa*.

Ao optar por estes termos como referência, busco um alinhamento metodológico que abarque tanto a diversidade de estudos quanto a complexidade do método empregado. Essa escolha é especialmente relevante no campo da Linguística Aplicada, onde a variedade de abordagens utilizadas para avaliar a eficácia do ensino de idiomas é extensa. Assim, espero promover uma análise e interpretação mais precisas dos dados, possibilitando que as evidências coletadas sejam não apenas sintetizadas, mas também aplicadas de forma eficaz no aprimoramento da avaliação do ensino.

Segundo Norris e Ortega (2006), a metapesquisa é um método surgido em 1970, como crítica a algumas características dos métodos de análise padrões da época. E, na Linguística Aplicada, esse método tem sido utilizado principalmente no campo da pedagogia de idiomas, verificando a eficácia do ensino e da aprendizagem de línguas adicionais (Norris; Ortega, 2000). Apesar de ter sido criado primordialmente para se tratar de uma combinação estatística, o método tem caminhado “da descrição para a explicação, incorporando dados qualitativos (por meio de técnicas narrativas, descritivas e/ou interpretativas)” (Pinto, 2013, p. 1034).

As principais diferenças entre a metapesquisa quantitativa e a metapesquisa qualitativa se encontram no método e no objetivo. Na quantitativa, essa apuração é realizada a partir de instrumentos estatísticos inferenciais que buscam uma generalização dos dados encontrados. Por outro lado, na análise qualitativa, o que faremos é uma descrição interpretativista a partir de categorias previamente determinadas numa certa quantidade de estudos da mesma temática e/ou área de pesquisa, buscando identificar semelhanças e diferenças entre estes estudos.

Já com relação à bibliometria, de acordo com o trabalho de Basílio *et al.* (2025, p. 7),

⁵ “(...) to integrate available research evidence, such that both patterns and inconsistencies (in both findings and methods) may be identified with precision.”

pode-se entender a bibliometria como um método quantitativo e sistemático, alicerçado em métricas estatísticas e matemáticas, com o propósito de analisar e avaliar as produções científicas em uma determinada área do conhecimento, a partir de indicadores específicos.

Com isso em mente, utilizei a bibliometria como forma de organização, integração e extração de dados, para descobrir o que essas pesquisas dizem. A abordagem bibliométrica se mostrou a mais eficaz, porque diferente da revisão sistemática de literatura, que “têm por objetivo fornecer um resumo abrangente e imparcial das evidências científicas existentes” (Coutinho; Teixeira, 2022), o objetivo da bibliometria é “identificar, medir e quantificar a produção científica em um determinado campo de conhecimento” (Chueke; Amatucci, 2022, p. 285).

A revisão bibliométrica foi conduzida com foco em dois elementos principais: a quantificação de artigos publicados, por meio da análise da produção científica na parte descritiva do trabalho, com o objetivo de mapear a produção existente e identificar o volume de pesquisas sobre avaliação de línguas adicionais; e a análise de palavras-chave e categorias, visando reconhecer áreas de interesse, temas recorrentes na literatura e possíveis lacunas no processo de construção do conhecimento sobre o tema.

O procedimento, que será detalhado posteriormente, está condicionado ao conhecimento prévio, ou seja, às publicações já existentes, cujos títulos, palavras-chave e resumos serão analisados. Essa etapa visa conferir maior robustez ao mapeamento, oferecendo suporte a estudos posteriores, de modo que os pesquisadores compreendam o que já foi produzido e possam questionar o que ainda precisa ser investigado (Glass, 1976). Além disso, o processo segue normas rigorosas de observação, pautadas em um padrão previamente estabelecido (Bicudo, 2014).

Tendo isto em mente, a junção dessas duas abordagens tem como objetivo integrar e analisar um corpus substancial de literatura científica de forma que a abordagem tradicional de revisão de literatura não conseguiria, ao mesmo tempo em que gera conhecimento original, chamando “atenção para a necessidade de pensar de forma diferente do que fazemos em relação à revisão e integração de pesquisas” (Glass, 1976, p. 6).⁶

Assim como o trabalho realizado por Cardoso (2007), que realizou um mapeamento da produção portuguesa sobre interação verbal em aulas de línguas, usando a meta-análise qualitativa como método, o que realizei nessa dissertação e os resultados da mesma também se ocupam da questão “como são as coisas?” e tenta retratar aspectos da avaliação de línguas

⁶ “To draw attention to the need to think differently than we do about reviewing and integrating research.”

adicionais a partir de certos aspectos, como a história e a evolução do conhecimento da temática, sem deixar de aludir a outras perspectivas teóricas.

3. Método de Coleta e Organização dos Dados

O volume de informação científica disponibilizada vem crescendo exponencialmente. Esse crescimento, é claro, pode ser justificado pelos avanços e mudanças tecnológicas que transformam a ciência, fazendo com que cientistas sigam novas direções e adotem novos métodos (Kuhn, 2020). E, ao mesmo tempo que esse conhecimento acumulado é um problema para a seleção e leitura, ele também é um problema benéfico e necessário que nos guia para a evolução do conhecimento (Pinto, 2013).

Segundo Glass (1976, p. 4)

antes que o [conhecimento] que foi encontrado possa ser usado, antes que se possa persuadir os céticos, influenciar a política, afetar a prática, é preciso que seja conhecido. Alguém deve organizá-lo, integrá-lo, extrair a mensagem. Centenas de dissertações são mudas. Alguém precisa lê-las e descobrir o que elas dizem.⁷

Reconhecendo essa vastidão de informações disponíveis na internet e a amplitude de dados que viriam a ser coletados, optei por restringir a busca a sites específicos e bases de dados reconhecidas pela sua relevância e credibilidade no campo de estudo, além de optar por catalogar e mapear apenas os artigos publicados entre os anos 2000 e 2024. Essa delimitação não apenas otimizou o processo de busca e coleta, mas também garantiu um período suficientemente extenso para que uma análise crítica fosse realizada. Iniciei a pesquisa a partir do ano 2000 por reconhecer que o avanço da internet nesse período facilitou o acesso e a disponibilidade de artigos acadêmicos, sendo difícil encontrar produções anteriores a essa data disponíveis online. O ano de 2025, por sua vez, não foi incluído por limitações temporais do cronograma de pesquisa, que inviabilizaria a incorporação e análise de artigos lançados recentemente ou ainda em fase de indexação.

As bases escolhidas foram: Dialnet, Scielo, Google Scholar e Researchgate. Para as quatro plataformas, utilizei um conjunto padronizado de palavras-chave, abrangendo termos

⁷ “Before what has been found can be used, before it can persuade skeptics, influence policy, affect practice, it must be known. Someone must organize it, integrate it, extract the message. A hundred dissertations are mute. Someone must read them and discover what they say.”

em português, espanhol e inglês, a fim de assegurar a abrangência e a consistência na catalogação dos artigos relevantes. As palavras-chave utilizadas foram:

Quadro 1. Palavras-chave para busca nas plataformas Dialnet, LatinREV, Latindex, Scielo, Google Scholar e Researchgate.

Português	Espanhol	Inglês
avaliação	evaluación	assessment/testing
línguas estrangeiras	lenguas extranjeras	foreign languages
segunda língua	segunda lengua	second language
língua adicional	lenguas adicionales	additional language
proficiência	competencia	proficiency
exame	examen	exam
teste	test	test
prova	prueba	test/assessment

Fonte: Elaborado pela autora.

Num primeiro momento, os artigos encontrados foram organizados em uma planilha, contendo informações como: título, autor(es), palavras-chave, resumo, país de publicação e/ou origem dos autores, ano de publicação, revista/local de indexamento e link. Posteriormente, ainda para a organização, os artigos foram divididos em categorias, pré-estabelecidas pela *Graduate Student Assembly of International Language Testing Association* (ILTA). Essas categorias contemplam diversos aspectos da avaliação de línguas adicionais, e aqui se encontram agrupadas de forma lógica para facilitação de leitura:

Quadro 2. Categorização temática de avaliação de línguas conforme a ILTA.

Avaliação de Competências e Populações Específicas	Construção e desenvolvimento de testes linguísticos	Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação
Avaliação da compreensão escrita	Validade e validação	Impacto, retroalimentação e consequências dos testes
Avaliação da compreensão oral	Elaboração e desenvolvimento de testes	Padrões e quadros de referência

Avaliação da produção oral	Avaliação e escalas de avaliação	Letramento em avaliação de línguas
Avaliação de produção escrita	Testes para fins específicos	Avaliação para a aprendizagem
Avaliação de habilidades integradas	Tecnologia e avaliação de línguas	Justiça e ética
Avaliação de línguas de sinais	Metodologia de pesquisa	Políticas de avaliação de línguas
Avaliação de vocabulário e gramática		
Avaliação de competência interacional e pragmática		
Avaliação de mediação, tradução e interpretação		
Avaliação de jovens aprendizes		
Avaliação de aprendizes com diferenças específicas de aprendizagem		

Fonte: Elaborado pela autora com base em GSA-ILTA (2023).

A categorização dos artigos foi feita manualmente, após leitura cuidadosa do título, resumo e palavras-chave do artigo. Peguemos como exemplo, o artigo intitulado *Formação de professores de línguas adicionais e letramento em avaliação: breve panorama e desafios para os cursos de licenciatura em LEM no Brasil*, de Quevedo-Camargo (2020), que possui como palavras-chave **letramento em avaliação de línguas adicionais; formação de professores de línguas adicionais; licenciatura em ensino de línguas adicionais**.

Na leitura inicial já conseguimos inferir que a *formação de professores* e o *letramento em avaliação* são o foco principal do artigo. Tendo em mente que o mapeamento se trata especificamente de avaliação e não de formação, ignoro essa primeira informação, focando apenas na segunda, o que me leva à categoria de Métodos e Aspectos da Avaliação, que possui uma subcategoria específica para a parte de Letramento em Avaliação.

Há ainda artigos que poderiam se encaixar em duas ou mais categorias simultaneamente. Como, por exemplo, o artigo *Niveles de Comprensión Lectora: Impacto del material audiovisual en aprendices de Inglés como Lengua Extranjera*, de Nuñez e Molina

(2024), que possui como palavras-chave **comprensión lectora, educación, estrategias pedagógicas, lengua extranjera, material audiovisual, tecnologías educativas.**

Lendo apenas o título e as palavras-chave, podemos inferir que o artigo foca no *nivelamento da habilidade de leitura* e no *uso de materiais audiovisuais*, o que nos leva à categoria de Avaliação de Competências e Populações Específicas, que possui uma subcategoria para Avaliação de Compreensão Escrita, e também a categoria de Construção e Desenvolvimento de Testes, que possui uma subcategoria para Tecnologia e Avaliação de Línguas. Nesse caso, o resumo foi indispensável:

“Este estudio examina el **impacto del material audiovisual en la comprensión lectora de estudiantes** de inglés como lengua extranjera. Se adoptó un enfoque correlacional con diseño cuasi-experimental, evaluando dos grupos de educación secundaria. **El grupo experimental, expuesto a videos, superó al grupo de control en niveles de comprensión lectora**, especialmente en conceptos inferenciales. La metodología incluyó pruebas escritas y observaciones cualitativas. **Los resultados destacan una mejora general en el desempeño del grupo expuesto al material audiovisual, respaldando la eficacia de esta estrategia en la enseñanza de inglés. El estudio concluye que, el uso de material audiovisual mejora la comprensión lectora en estudiantes de inglés como lengua extranjera, evidenciando un mayor rendimiento y participación.** No obstante, se advierten limitaciones en el diseño del estudio y la evaluación, sugiriendo la inclusión de métodos adicionales para una comprensión más completa en futuras investigaciones” (Nuñez; Molina, 2024, grifo meu).

Depois de ler o artigo, percebi que a escrita dele não seria possível e/ou não apresentaria os mesmos resultados sem o foco nos materiais audiovisuais, o que automaticamente me levou a uma sobreposição em que a tecnologia, aqui, é mais importante do que apenas a avaliação de compreensão escrita (leitura), porque a primeira é o que possibilita a segunda. Sendo assim, ele foi categorizado como Construção e Desenvolvimento de Testes > Tecnologia e Avaliação de Línguas.

Durante a etapa de categorização, também realizei a limpeza dos dados, que segue o mesmo princípio de leitura atenta dos dados, mas ao invés de escolher uma categoria e subcategoria, apenas decide se um artigo fala diretamente e têm como foco a avaliação de línguas adicionais ou se cita avaliação e temas afins, mas não se trata diretamente disso. Como, por exemplo, o artigo *Mulher, maternidade e trabalho: análise semiótica do sujeito-mãe no exame Celpe-Bras*, de Fulaneti e Pereira (2021), que discorre sobre o exame Celpe-Bras, mas que não possui como foco o exame em si: apesar de analisar os elementos provocadores da prova oral do exame, o intuito é, através da semiótica discursiva, entender

como este exame aborda o sujeito feminino e não como ele avalia a língua portuguesa, fazendo com que fosse excluído do corpus final.

4. Análise dos Dados

A **primeira parte** da análise dos dados, se trata de uma análise descritiva. Nesta fase, usei planilhas na função de tabela dinâmica para responder perguntas de “como” e “onde.”

Para saber a produção por ano, a pergunta-problema era “como a avaliação de línguas adicionais evoluiu ao longo dos anos?” e para encontrar a resposta, foi necessário criar uma tabela dinâmica que me possibilitasse saber o número de artigos para cada ano. Ao utilizar esses dados para criar um gráfico de linhas, consegui averiguar o crescimento, os picos de interesse e a estagnação da área.

Com relação à análise dos países e instituições, a pergunta-problema se tratava de “de onde vem a pesquisa? Quais países lideram os estudos?”, a resposta também se encontrava numa tabela dinâmica, mas que dessa vez pudesse contar o número de artigos por países e/ou lugar de origem dos pesquisadores, para assim encontrar os principais polos de pesquisa sobre avaliação em línguas adicionais da América Latina.

Essa pergunta-problema me levou a uma outra tomada de decisões para a organização e análise dos dados: se tenho um artigo que foi publicado/indexado no país X, mas o pesquisador é de origem Y, em qual polo esse artigo deve ser colocado? Há ainda o caso de um artigo publicado/indexado no país X, mas escrito por pesquisadores de origem Y e Z. Nestes casos, ficou estabelecido que a origem do pesquisador deveria ser levada em consideração, mas que havendo mais de um pesquisador de origens diferentes, o local de publicação/indexação, seria o utilizado.

Ainda me utilizando da análise descritiva através de planilhas com tabelas dinâmicas, seria possível fazer a análise de autores mais produtivos e de periódicos mais importantes, mas para os fins desta pesquisa, esses dados se mostraram irrelevantes.

Por fim, a **segunda e última parte** da análise, se trata da análise interpretativa. Aqui, organizei os dados resultantes da Parte 1 e 2 da análise de forma que eu pudesse dar sentido a eles, não só descrevendo, mas também interpretando os achados e os conectando com os questionamentos da minha pesquisa, com os questionamentos que surgiram no decorrer da análise e com a visão geral que os artigos coletados me permitiu ter de cada país. Estes resultados serão apresentados no próximo capítulo.

Neste capítulo foi apresentado o percurso metodológico desta pesquisa, desde a justificativa para a metapesquisa até os procedimentos de coleta, organização e interpretação dos dados. Tendo o que foi explicitado neste capítulo como base, dedico o próximo capítulo à análise interpretativa desse material, buscando examinar as principais tendências, lacunas e assimetrias regionais presentes na produção acadêmica sobre avaliação de línguas adicionais na América Latina.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo está dividido em três seções, sendo elas:

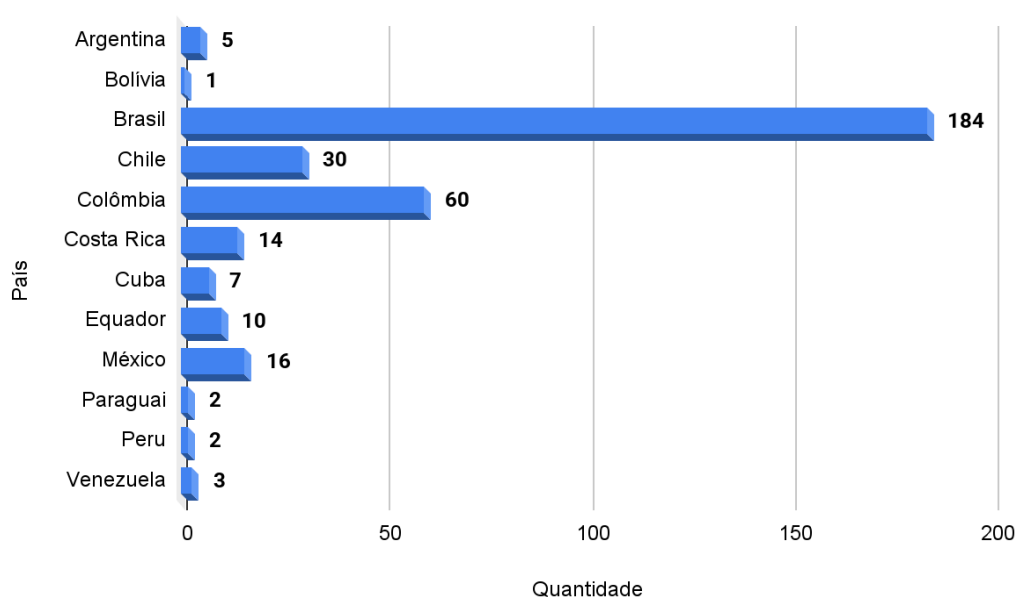
1. A América Latina: apresentação do total de artigos apresentados e análise macro dos dados, baseada nas publicações por ano e por categoria.
2. Blocos Regionais: análise micro dos dados, mostrando como diferentes países contribuem de formas e de volumes distintos para a construção da área de pesquisa.
3. Polos de Produção: análise micro e individual dos países com maior número de produção científica, a saber Brasil e Colômbia.

Aqui é necessário levar em consideração que não foram encontrados artigos publicados em todos os países latino-americanos.

1. A América Latina

Com base no mapeamento realizado, o Gráfico 1 ilustra a distribuição dos artigos encontrados de acordo com o seu local de publicação/*indexação*. Essa visualização serve como ponto de partida para justificar a escolha de divisão em blocos regionais.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos por local de publicação.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=334 artigos.

De acordo com os dados coletados neste mapeamento, a produção acadêmica de avaliação de línguas adicionais é dominada pelo Brasil e pela Colômbia. O Brasil, com o total de 184 artigos, representa 55,1% da produção total e a Colômbia, com 60 artigos publicados, representa 18% do total. Sozinhos, eles correspondem à 73% da produção acadêmica de artigos de línguas adicionais na América Latina dos anos 2000 a 2024.

Em um segundo nível de produção, temos o Chile com 30 artigos, sendo 9% do total, e países como Costa Rica, México e Equador com a média de 13 publicações cada. Juntos, os três países representam 12% da produção total do continente.

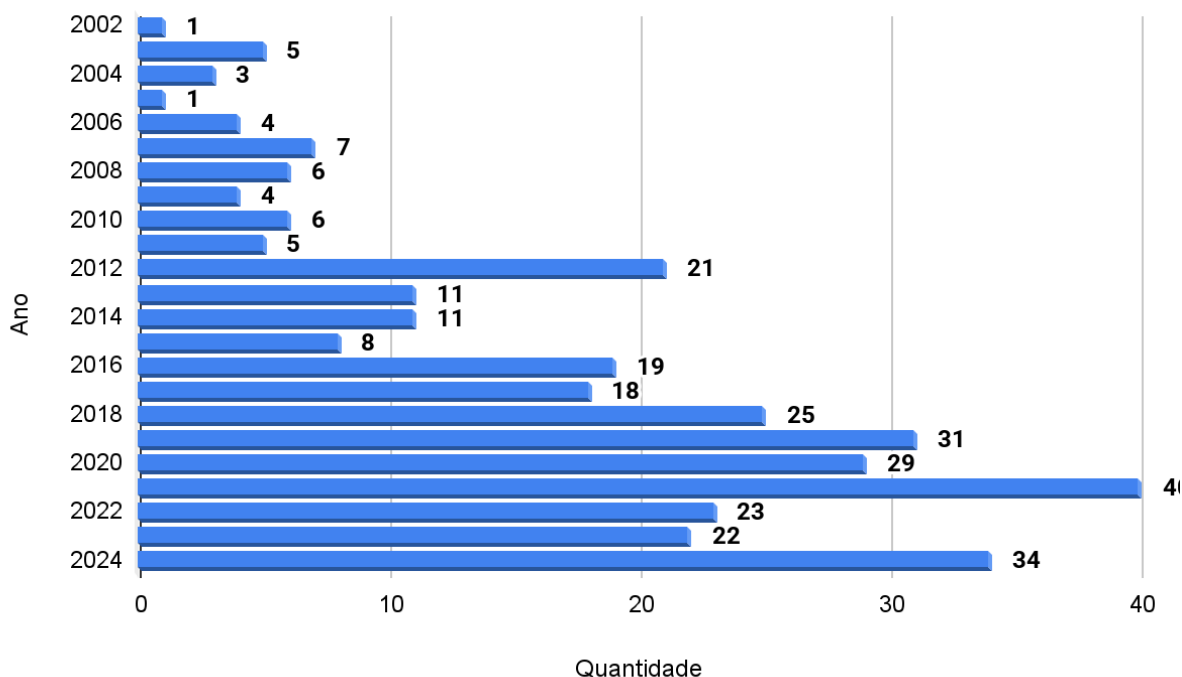
Aqui é interessante notar que seis dos 12 países não ultrapassam a dois dígitos de artigos encontrados, indicando uma participação muito incipiente ou esporádica.

Este cenário inicial indica que o debate sobre avaliação de línguas adicionais na região é robusto, porém parece estar restrito a polos específicos. Assim, tendo em vista o número de artigos encontrados e o número de países do continente, as seções seguintes se dedicam a analisar as características da produção agrupando a maioria dos países em blocos regionais, com exceção de Brasil e Colômbia, que, devido ao volume expressivo de publicações, serão analisados individualmente. Mas, antes seguiremos com a análise geral por ano e por categorias.

Aqui é importante lembrar que a coleta dos artigos foi realizada manualmente e excluiu publicações que **não** fossem artigos científicos e que **não** se tratavam de avaliação de **línguas adicionais**. De outra forma, o número de achados provavelmente seria maior.

1.1 Análise por ano

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos por ano de publicação.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=334 artigos.

A análise temporal da produção ilustra a distribuição dos 334 artigos a partir do ano 2002, ano em que o primeiro artigo foi encontrado, até 2024.

O crescimento das pesquisas na área é um fenômeno relativamente recente, no qual é possível distinguir três fases evolutivas. O período inicial (2002–2011) foi marcado por uma produção exploratória, com uma média de publicações inferior a 10 artigos anuais. Em 2012, observa-se um ponto de inflexão: o volume de publicações triplicou em relação à média anterior, totalizando 21 trabalhos e marcando o fim da fase exploratória. Por fim, o intervalo de 2013 a 2024 consolidou esse crescimento, estabelecendo a produção científica em um novo patamar, de dois dígitos anuais, após o salto quantitativo de 2012.

Em 2016 foram encontrados 19 artigos, indicando uma tendência de crescimento que culminou no pico de produtividade encontrado nos anos seguintes, com média de 27 publicações por ano até 2021, o ano com o maior número de artigos encontrados (40 publicações).

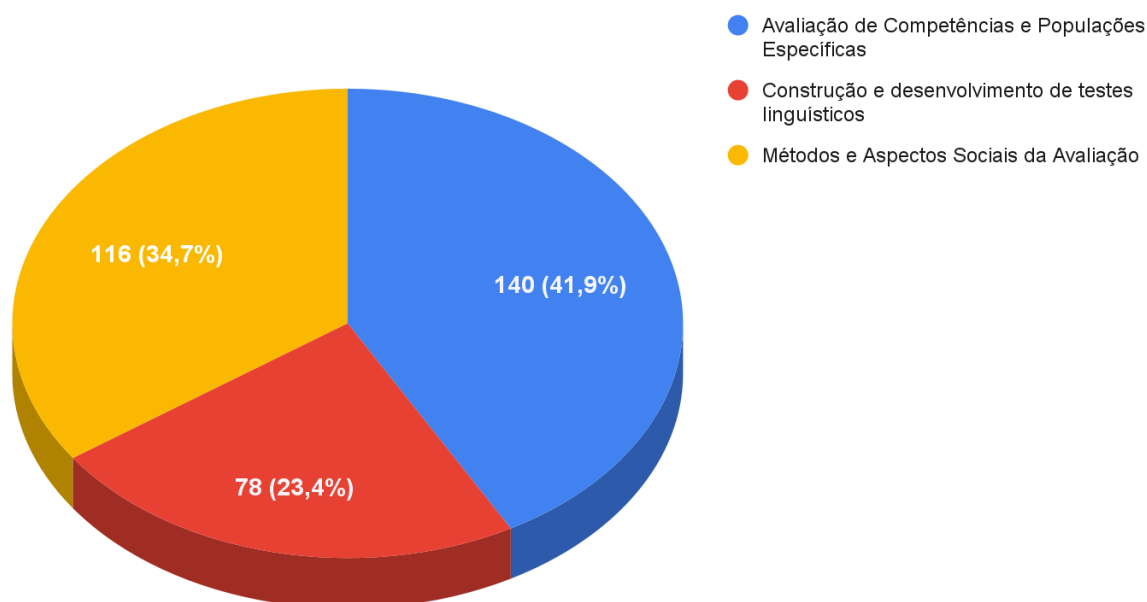
Posteriormente, nos anos de 2022 (23 artigos) e 2023 (22 artigos), há uma breve queda no número de publicações, que pode ser explicada tanto por uma questão de reajuste após o pico de produtividade anterior ou até mesmo um *delay* causado pela pandemia de Covid-19.

Ainda assim, a tendência de pesquisa continua em crescimento e o número de publicações volta a subir novamente em 2024, com 34 artigos, sendo uma média consideravelmente maior do que a encontrada na primeira década.

Assim, podemos observar que o crescimento da área de avaliação de línguas adicionais na América Latina não é linear. Ele evolui de uma fase exploratória de aproximadamente 10 anos, que passa por um ponto de virada em 2012 e se torna um campo consolidado e em crescimento constante. O pico de produção em 2021 pode ter sido causado por dossiês temáticos, eventos relacionados ao tema ou uma saturação momentânea.

1.2 Análise por categorias

Gráfico 3 – Distribuição dos artigos por categorias.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=334 artigos.

Conforme explicado anteriormente, os dados foram separados em três categorias distintas.

A categoria de Avaliação de Competências e Populações Específicas, que reúne estudos que têm como foco a avaliação de diferentes habilidades linguísticas e/ou que são direcionados a públicos específicos, como crianças, surdos, bilíngues e migrantes, possui 140 artigos publicados em toda a América Latina, representando 41,9% do escopo em questão.

A segunda categoria mais publicada, Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação, possui um total de 116 artigos (34,7%) do total, com artigos que trazem reflexões sobre os métodos

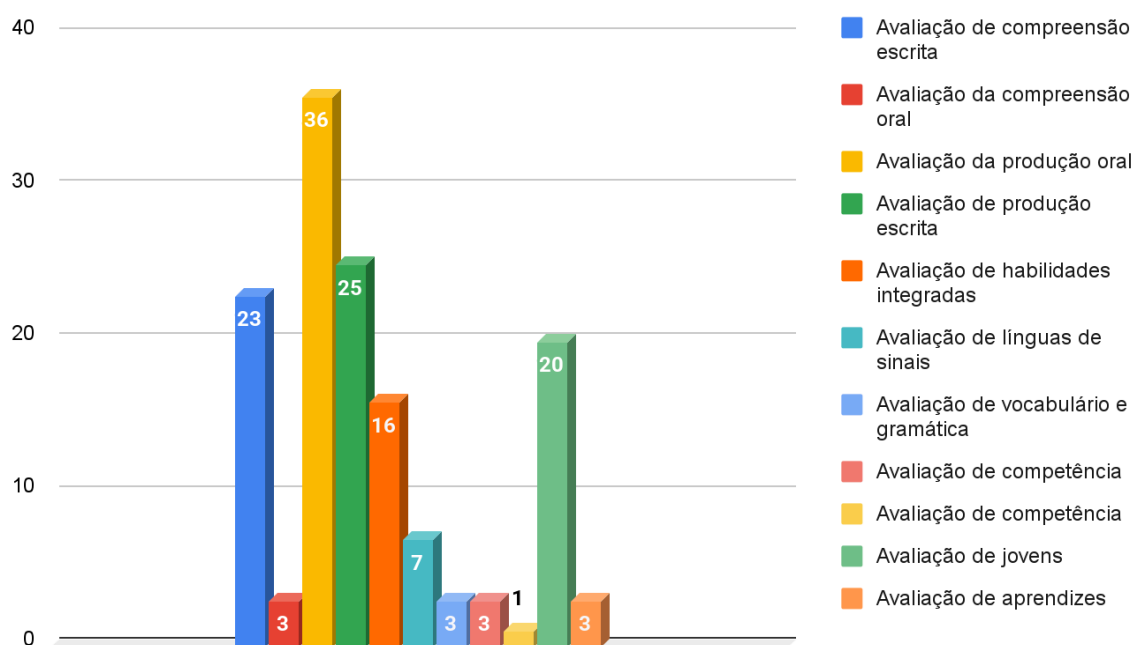
avaliativos utilizados em sala de aula, práticas docentes, políticas linguísticas e os efeitos sociais e institucionais da avaliação.

Por fim, temos 78 artigos publicados na categoria de Construção e Desenvolvimento de Testes, representando 23,4% de artigos abrangendo trabalhos que discutem a criação, validação, aplicação e análise técnica de instrumentos de avaliação, como exames padronizados, escalas de proficiência, rubricas e testes pensados para contextos específicos.

A seguir, analisarei suas subcategorias.

1.3 Análise por subcategorias

Gráfico 4 – Subcategorias de Avaliação de Competências e Populações Específicas.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=140 artigos.

Acima podemos observar a distribuição de 140 artigos em 11 subcategorias diferentes.

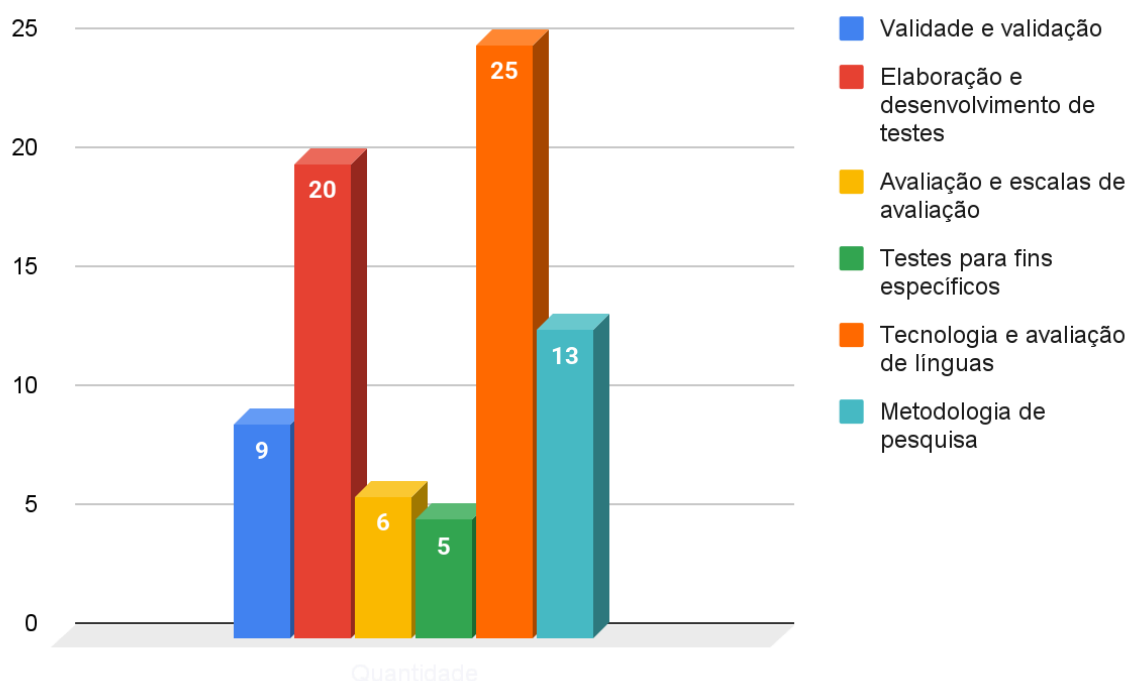
Nele também podemos notar a concentração de artigos que analisam a avaliação das habilidades canônicas: a Avaliação da Produção Oral (36 artigos) lidera as publicações, seguida pela Avaliação de Produção Escrita (25 artigos) e Avaliação de Compreensão Escrita (23 artigos). Juntas, essas três habilidades somam 84 das 87 publicações de foco específico, indicando que *como avaliar* as habilidades produtivas e receptivas clássicas ainda é o

principal foco de pesquisa no campo e evidenciando a lacuna na Avaliação da Compreensão Oral.

A quarta subcategoria mais pesquisada, não é uma habilidade, mas sim um público específico: a Avaliação de Jovens Aprendizes, com 20 artigos. Sugerindo que as pesquisas da área de avaliação de línguas adicionais não estão focadas somente *no quê avaliar*, mas também no *quem se avalia*, dando mais enfoque nas especificidades do ensino de línguas na infância e na adolescência.

Em contrapartida, o gráfico 4 também apresenta lacunas. A Avaliação da Compreensão Oral, com apenas três publicações, é uma habilidade canônica que se mostra negligenciada, com quase oito vezes menos o total de publicações da área de compreensão da escrita (leitura). Além disso, áreas contemporâneas importantes para o uso cotidiano da língua, como Competência Interacional e Pragmática (três artigos) e Mediação, Tradução e Interpretação (um artigo), são praticamente ausentes no campo de pesquisa latinoamericano encontrado nesse *corpus*, apontando para campos de pesquisas que ainda têm muito a ser explorado.

Gráfico 5 – Subcategorias de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=78 artigos.

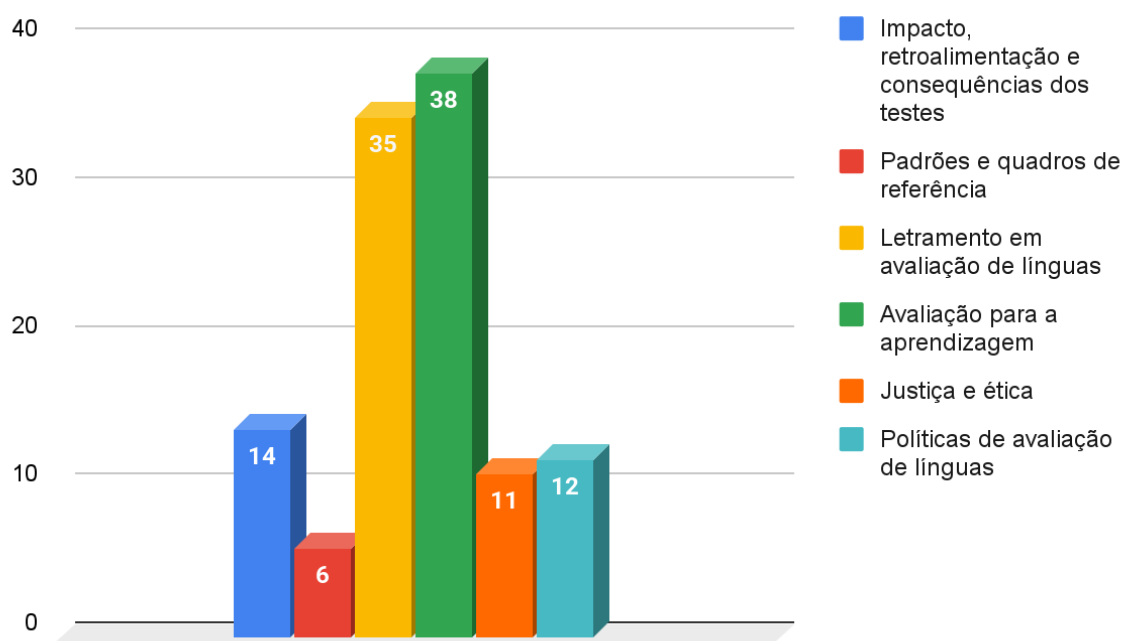
No gráfico acima, podemos ter uma noção mais ampla das subcategorias da categoria de Construção e Desenvolvimento de Testes. Aqui, o foco não está *no que avaliar*, mas sim *no como* a avaliação é construída.

Vemos um maior número de artigos que pesquisam a tecnologia dentro do âmbito da avaliação de línguas (25 artigos), verificando o impacto de ferramentas digitais, ambientes virtuais e como testes computadorizados têm sido usados na avaliação de línguas adicionais.

Em seguida, a segunda subcategoria mais pesquisada, Elaboração e Desenvolvimento de Testes (20 artigos), e a subcategoria de Validade e Validação (nove artigos), formam um núcleo duro focado na construção e na confiabilidade dos instrumentos, demonstrando que o interesse acadêmico não se encontra apenas na aplicação de testes, mas também no seu rigor técnico e teórico, investigando como criar itens, analisar e validar o funcionamento e os resultados dos mesmos.

Por fim, a categoria de Metodologia de Pesquisa (13 artigos), se debruça sobre os questionamentos de como se deve pesquisar a avaliação. E, alguns tópicos mais específicos como Testes para Fins Específicos (cinco artigos) e Avaliação e Escalas de Avaliação (seis artigos) possuem focos secundários, quase nichados em comparação ao restante das subcategorias, mas ainda assim relevantes.

Gráfico 6 – Subcategorias de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=116 artigos.

Os dados da terceira categoria também mostram um foco diferente na avaliação. Nesta categoria, a preocupação é o *uso* e o impacto da avaliação.

As subcategorias de Avaliação para Aprendizagem (38 artigos) e Letramento em Avaliação de Línguas (35 artigos), sozinhas somam o total de 73 artigos, representando aproximadamente 63% da categoria em questão.

O foco na avaliação para aprendizagem é analisar como a avaliação pode ser utilizada formativamente, ou seja, como uma ferramenta *durante* o processo de ensino, que possibilite *feedbacks* e a melhora da aprendizagem. Já o foco em letramento em avaliação de línguas, demonstra a preocupação em capacitar alunos e professores, para que eles possam entender, interpretar, aplicar e questionar os processos avaliativos.

Nas subcategorias de foco social e político temos 14 publicações sobre as questões de Impacto, Retroalimentação e Consequência dos Testes, 12 publicações sobre Políticas de Avaliação de Línguas e 11 publicações sobre Justiça e Ética.

Na primeira subcategoria, a preocupação principal é o efeito retroativo (*washback*) e as consequências sociais e educacionais da aplicação de testes. Na segunda, investigam-se as diretrizes e decisões governamentais ou institucionais sobre avaliação de línguas. E, na terceira, vemos uma preocupação explícita com as questões de ética, justiça e vieses de avaliação.

Por fim, podemos observar um interesse minoritário em como os testes se alinham (ou não) a bases referenciais ou padrões internacionais, na subcategoria de Padrões e Quadros de Referência, que possui apenas seis artigos publicados.

1.4 Síntese da Análise Geral

A partir da análise geral dos dados encontrados na América Latina podemos chegar a conclusão de que o campo de avaliação de línguas adicionais é jovem, mas não se trata de um tema emergente. As pesquisas estão em uma linha de crescimento constante, e se mostram consolidadas na última década.

Nesse sentido, a publicação de artigos sobre o tema é hegemônica, concentrada e ausente. Conforme observado anteriormente, o Brasil e a Colômbia representam 72% da produção total, enquanto os outros países publicaram muito pouco ou não publicaram nada sobre o tema no período estipulado nesta pesquisa, demonstrando que esse não é um debate necessariamente territorial, mas sim focado em polos de pesquisa específicos.

Com relação à categorização apresentada, os dados demonstram que a pesquisa latinoamericana está mais preocupada com o impacto pedagógico da avaliação no professor e no aluno do que com a construção técnica dos testes.

Tão importante quanto o que é pesquisado, é o que *não é* e não podemos ignorar as lacunas em habilidades cruciais para o uso real da língua como a compreensão oral (escuta), a competência interacional e pragmática e a mediação. Nesse sentido, a América Latina se mostra conservadora com relação às habilidades produtivas tradicionais e “esquecida” com relação a habilidades receptivas e interacionais.

2. Blocos Regionais

O levantamento geral realizado anteriormente com o total de 334 artigos, mostrou que essa produção não se distribui de forma homogênea na América Latina. Diante dessa assimetria, e para evitar uma fragmentação excessiva dos dados, a análise a seguir organiza esses países em blocos regionais, permitindo visualizar tendências geográficas compartilhadas.

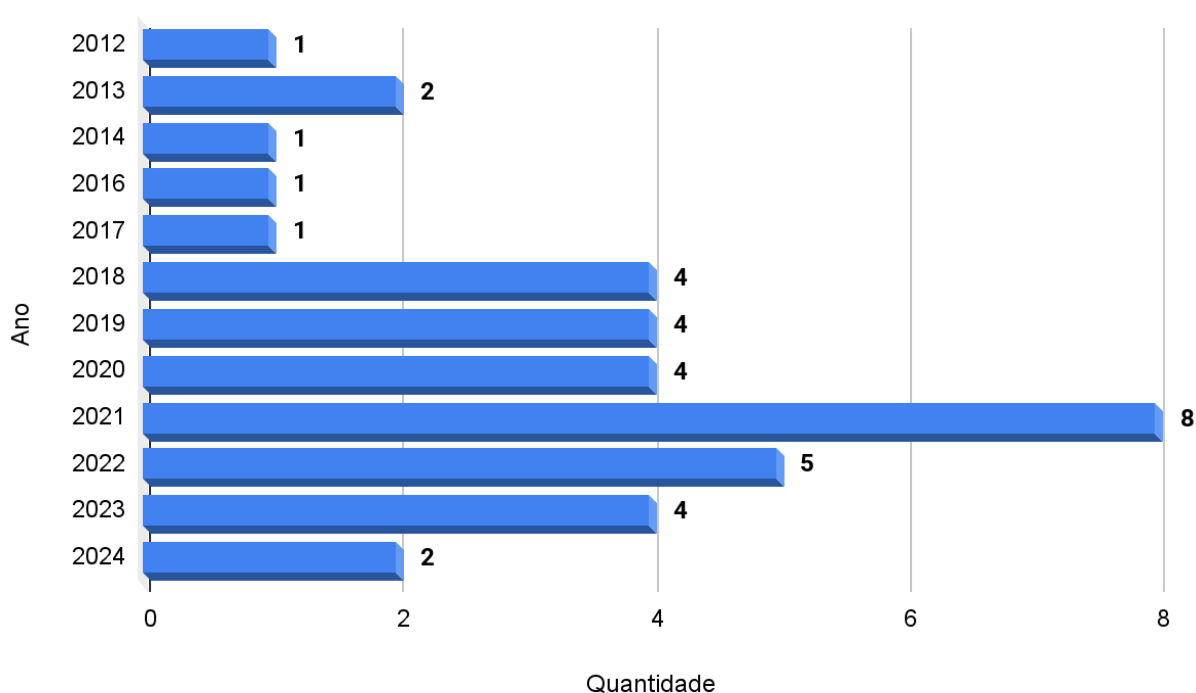
★ Cone Sul: Argentina, Chile e Paraguai

O bloco do Cone Sul, embora geograficamente contíguo, apresenta heterogeneidade na sua produção acadêmica sobre avaliação. Agrupando as pesquisas de Argentina, Chile, e Paraguai (não foram encontradas publicações no Uruguai), esta seção busca compreender como contextos distintos se refletem na produção sobre avaliação.

Este bloco representa cerca de 10% do total de artigos encontrados na América Latina, sendo impulsionado principalmente pela produção do Chile.

2.1.1 Análise por ano

Gráfico 7 – Distribuição dos artigos por ano de publicação na Argentina, Chile e Paraguai.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=37 artigos.

De acordo com a coleta manual dos dados, a produção científica sobre avaliação de línguas adicionais no Cone Sul começou apenas 10 anos após a data de publicação do primeiro artigo encontrado na América Latina no ano de 2002. A produção em questão é chilena e faz um estudo de caso com 30 docentes, mostrando a dissonância entre a crença no método comunicativo e a prática avaliativa real, que prioriza testes escritos de gramática e vocabulário em todos os níveis de ensino (Larenas; Hernández; Navarrete, 2012).

Em 2013, temos duas publicações, também chilenas: a primeira se trata do desenho de teste de proficiência em espanhol nível B1 para alunos da *Universidad de Concepción* (ELE-UdeC) e da avaliação de comportamento do teste criado para averiguar a adequação do instrumento em questão (Cabrera; Vine Jara; Gómez, 2013). E a última produção encontrada nesse ano faz uma comparação entre escalas de avaliação (iBT/*Next Generation TOEFL Test Independent Speaking Rubric* e um questionário) que “procura explorar las diferencias y similitudes entre profesores de inglés nativos del idioma (NES del inglés) y profesores de inglés no nativos (NNES del inglés), en relación a su evaluación oral a estudiantes que cursan el mismo nivel universitario⁸” (Baitman, Campos, 2013).

Nos três anos seguintes (não foram encontradas produções do ano de 2015), a produção chilena se mantém com apenas uma publicação anual.

O artigo de Farías *et al.* (2014) investiga o impacto de diferentes modalidades de apresentação multimídia na aprendizagem de vocabulário concreto em estudantes universitários de inglês como segunda língua. Em 2016, Herrera Fernández, Chacón Macchiavello e Saavedra Coronado publicaram um estudo sobre a avaliação de produção escrita de estudantes surdos bilíngues, no qual propõem uma rubrica para monitorar o ensino de espanhol como L2.

Em 2017 foi publicado um artigo que apresenta e discute os resultados preliminares sobre a competência linguístico-comunicativa em mapuzungun de 34 crianças mapuches (6 a 10 anos) a partir de um instrumento de medição direta (o Questionário de Competência Linguística em Mapuzungun - CCLM), levantando discussões sobre a fragilidade dos processos de transmissão intergeracional e aquisição da língua nativa. Além de evidenciar a sobrevivência de uma cultura, essa publicação foi a primeira encontrada sobre línguas indígenas.

⁸ procura explorar as diferenças e semelhanças entre professores de inglês nativos (NES) e professores de inglês não nativos (NNES), no que diz respeito à avaliação oral de alunos matriculados no mesmo nível universitário

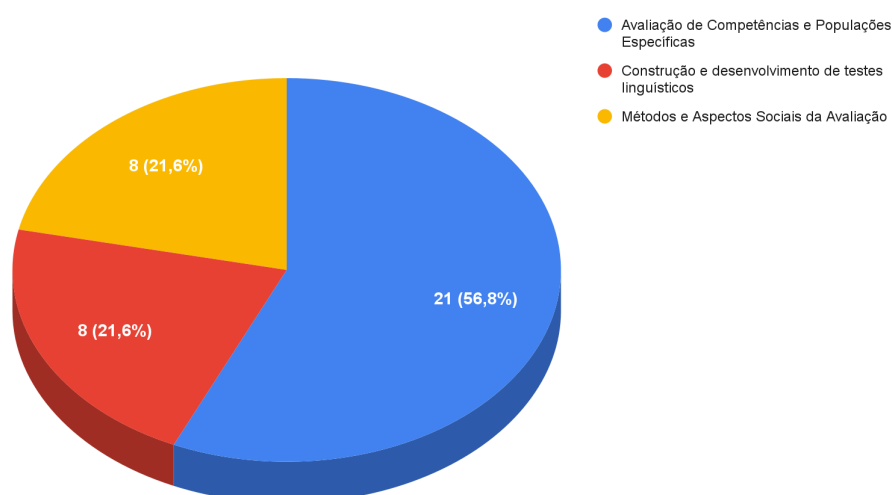
Foram encontradas duas publicações para cada um dos dois anos seguintes e em 2020, juntamente com outros dois artigos chilenos, temos a primeira publicação encontrada da Argentina, quase 18 após a primeira publicação encontrada no contexto geral. O artigo encontrado trata especificamente do espanhol argentino como segunda língua/língua estrangeira. Os autores partem da hipótese de que “el rendimiento en comprensión de los contenidos pragmáticos mejora si estos se vehiculizan a través de un ítem léxico o contextual, y no gramatical, o a través de un tipo de habla no directivo”⁹ (Arispe *et al*, 2020). Parte dos falantes de espanhol selecionados para participar, através de um questionário de interpretação, são brasileiros.

Em 2021, sete das oito publicações encontradas são do Chile, mas neste ano foi encontrada a primeira produção do Paraguai, que analisa aplicativos de celular para aprendizagem de inglês.

Não há diferença significativa na quantidade de artigos publicados entre os anos de 2022 e 2023, em que dos oito artigos encontrados apenas dois são da Argentina e do Paraguai. Ainda assim, as duas publicações encontradas em 2024, são da Argentina, mas é importante ressaltar que devido à coleta manual e o cronograma de pesquisa, algumas publicações podem e provavelmente foram despercebidas no processo.

2.1.2 Análise por categoria

Gráfico 8 – Distribuição dos artigos por categorias na Argentina, Chile e Paraguai.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=37 artigos.

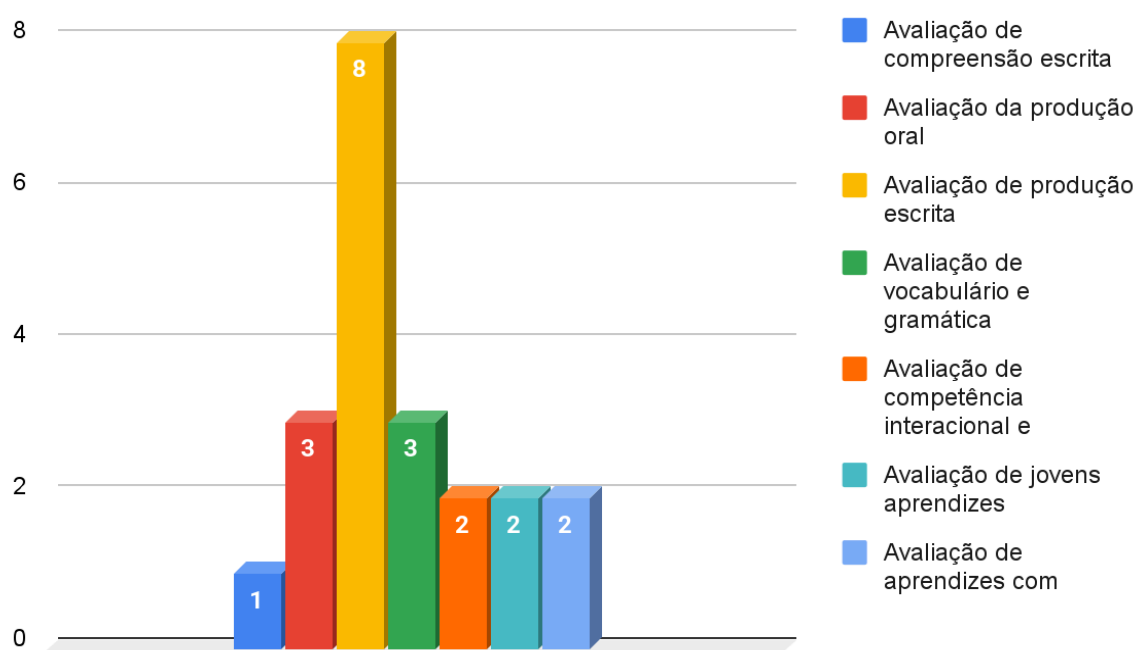
⁹ o desempenho na compreensão de conteúdos pragmáticos melhora quando estes são transmitidos por meio de um elemento léxico ou contextual, e não gramatical, ou por meio de um tipo de discurso não diretivo

A categoria de Avaliação de Competências e Populações Específicas, possui 21 artigos publicados no Cone Sul, representando 56% do escopo em questão. Já as outras duas categorias possuem oito artigos cada, representando quase 21% do total cada uma.

A seguir, analisarei suas subcategorias.

2.1.3 Análise por subcategoria

Gráfico 9 – Subcategorias de Avaliação de Competências e Populações Específicas na Argentina, Chile e Paraguai.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=21 artigos.

Na categoria de Avaliação de Competências e Populações Específicas não foram encontrados artigos nas subcategorias de Avaliação da Compreensão Oral, Avaliação de Habilidades Integradas, Avaliação de Línguas de Sinais e Avaliação de Mediação, Tradução e Interpretação.

A subcategoria mais pesquisada foi a de Avaliação de Produção Escrita, com o total de oito publicações. Todos os artigos encontrados são sobre avaliação de produção escrita da língua espanhola e quase 50% deles sobre avaliação no âmbito acadêmico/universitário, mostrando preocupação com o letramento acadêmico.

Um segundo grupo de estudos volta-se para as habilidades orais e sistêmicas da língua. Foram identificados três trabalhos focados em Avaliação da Produção Oral, que investigam fluência (Alfaro Chat; Gómez Álvarez; Saez Carrillo, 2018), confiabilidade da avaliação (Arcaya, 2020) e variação fonética (Aandiön Herrero; Criado de Diego, 2019).

Na mesma proporção, a Avaliação de Vocabulário e Gramática aparece em três artigos focados em retenção, transferência e aprendizagem de vocabulário (Farias *et al*, 2014; Alcaraz-Mármol, 2020) e crença de professores sobre avaliação de língua inglesa (Larenas; Hernández; Navarrete, 2012), enquanto a dimensão social do uso da língua é abordada na subcategoria de Competência Interacional e Pragmática, também com duas publicações que discutem instrumentos de avaliação (Prieto; Sepúlveda; Soto, 2021) e compreensão pragmática (Arispe *et al*, 2020). E, por fim, duas publicações de Avaliação de Aprendizizes com Diferenças Específicas que pesquisam a avaliação da oralidade em crianças com hipoacusia (Tabohn *et al*, 2022) e o uso da prova Eureka como ferramenta de diagnóstico de diferenças específicas de aprendizagem (Carvajal *et al*, 2021).

Na falta de uma categoria específica para Avaliação de Línguas Indígenas, classifiquei as duas produções encontradas na subcategoria de Avaliação de Jovens Aprendizizes, considerando que a variável determinante em ambas as investigações é a avaliação da competência linguística na infância (Boudon; González; Huenchunao, 2017; Marchant; Andrade, 2023).

Por fim, a subcategoria de Avaliação de Compreensão Escrita conta com uma publicação: um artigo que aborda compreensão escrita em exames de certificação de proficiência (Ricciardi, 2024).

Gráfico 10 – Subcategorias de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos na Argentina, Chile e Paraguai.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=8 artigos.

Na categoria de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos não foram encontrados artigos publicados nas subcategorias de Testes para Fins Específicos e Metodologia de Pesquisa.

A subcategoria mais pesquisada, Tecnologia e Avaliação de Línguas, possui quatro artigos: avaliação de aplicativos na aprendizagem de inglês (Canese; Castillo-Alvarenga, 2021), desenho instrucional com uso de celular no ensino de português língua estrangeira (Wexell Machado, 2023), educação transmedia e Inteligência Artificial (Montoya, 2024) e uso do Google Tradutor como ferramenta de apoio na avaliação de produção escrita (Chávez, 2021).

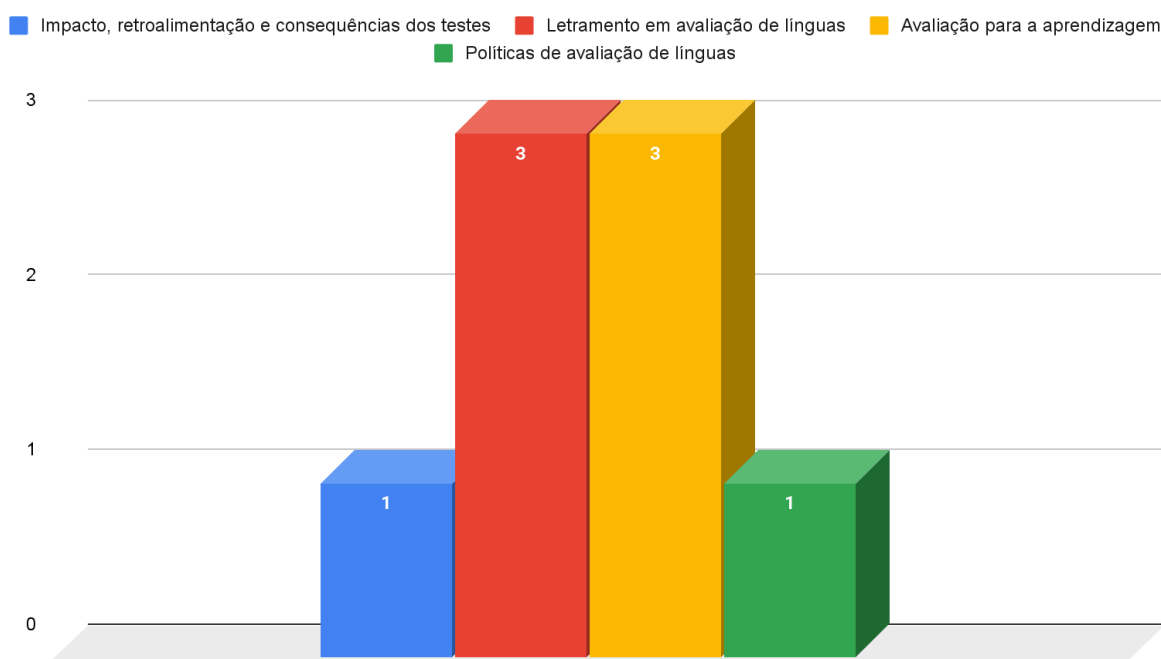
Na subcategoria de Avaliação e Escalas de Avaliação, temos uma comparação entre escalas de avaliação entre professores nativos e não-nativos falantes de inglês (Baitman; Campos, 2013).

Em seguida, na subcategoria de Validação e Validade, foi encontrada uma publicação que investiga a validade de construto e o questionamento da disponibilidade léxica como ferramenta de avaliação (Moreno Villanueva; 2021)

Por fim, na categoria de Elaboração e Desenvolvimento de Testes, teve duas publicações: uma que visa a criação de um teste de proficiência nível B1 de espanhol língua

estrangeira para a Universidad de Concepción (Cabrera; Jara,; Gómez, 2013) e a outra, que realiza um estudo descritivo de 209 instrumentos criados por professores chilenos que mostra uma forte preferência por avaliações tradicionais baseadas em testes, com os resultados indicando um foco predominante na avaliação de vocabulário e gramática e priorizando o uso de itens de preenchimento de lacunas (Larenas *et al*, 2021).

Gráfico 11 – Subcategorias de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação na Argentina, Chile e Paraguai.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=8 artigos.

Na última categoria, Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação, não foram encontradas publicações no escopo das subcategorias de Padrões e Quadros de Referência e Justiça e Ética. Foram encontrados três artigos publicados em cada uma das subcategorias restantes.

Na subcategoria de Avaliação para Aprendizagem temos artigos que exploram o impacto cognitivo da correção de erros comparando o *feedback* direto e indireto (Cabrera; Torres, 2018), o efeito dos testes imediatos e dos testes diferidos na retenção do vocabulário de estudantes de psicologia (Ferreira; Sierra; Vega, 2019) e, por fim, a correlação das práticas avaliativas com o desempenho discente (Almeida; Castillo; Rosero, 2021).

Já na subcategoria de Letramento em Avaliação, as três publicações encontradas falam do letramento dos docentes de inglês (Larenas; Brunfaut, 2022) e de suas opiniões, crenças e

práticas de avaliação (Larenas *et al*, 2022; Ochoa *et al*, 2022)

Com relação ao Impacto, Retroalimentação e Consequência dos Testes, o único artigo encontrado trata da ansiedade e da percepção da importância de um teste padronizado de alta relevância (Ramirez Draughn; Cardenas Tamburini, 2023). Na subcategoria de Políticas de Avaliação de Línguas, o único artigo encontrado é uma análise política e documental das certificações em todo o espaço Ibero-Americano (Rizzo, 2022)

2.1.4 Síntese da Análise no Cone Sul

A análise do bloco regional do Cone Sul, de acordo com o *corpus* encontrado nesta pesquisa, mostra uma assimetria produtiva, ou seja, uma produção desequilibrada, onde a hegemonia da produção chilena é vista não apenas na inauguração das produções nessa região, mas também pela sustentação do volume de publicações quase isoladamente até o surgimento tardio das produções argentinas e paraguaias a partir de 2020. A ausência de registros do Uruguai e a recém produção dos demais países sugerem que, no escopo deste levantamento, o Chile atua como o polo central das discussões sobre avaliação de línguas na região.

Com relação aos temas, o Cone Sul têm como característica principal a preocupação com o letramento acadêmico e com o contexto universitário. A prevalência da subcategoria de Avaliação de Produção Escrita (com foco em espanhol como L1/L2 em universidades) e o interesse pelo Letramento em Avaliação de professores, indicando um campo que busca responder às demandas de internacionalização e de qualidade do ensino superior. Diferente de outras regiões onde o foco pode estar na educação básica, o Cone Sul parece voltado para a validação de saberes na academia e na formação docente.

Além disso, a produção encontrada mostra que a avaliação é compreendida como um fenômeno complexo. Isso fica evidente na predominância das subcategorias de Avaliação de Produção Escrita e de Métodos e Aspectos Sociais, onde os estudos ultrapassam a ideia da simples verificação de notas e investigam o processamento cognitivo e o funcionamento da memória.

É importante ressaltar que essa é uma região que ao mesmo tempo em que produz pesquisas sobre Tecnologia e IA, também traz o resgate de identidades locais através da avaliação de Línguas Indígenas (Mapuzungun/Mapuche), ainda que classificadas sob a subcategoria de Jovens Aprendizes.

Ainda assim, o Cone Sul também pode ser definido por ausências significativas. Como, por exemplo, a ausência de pesquisas voltadas para a Avaliação da Compreensão Oral, Línguas de Sinais e Mediação/Tradução, que sugere uma possível primazia da cultura escrita e da oralidade produtiva em detrimento de outras competências comunicativas e de inclusão. Também não foram localizados artigos classificados em Padrões e Quadros de Referência, Justiça e Ética e Políticas de Avaliação de Línguas. Esses vazios temáticos indicam que, embora a região investigue o impacto e a aplicação de testes, o debate teórico sobre as bases éticas, políticas e normativas que sustentam esses sistemas ainda parece ser inexplorado pelos pesquisadores locais.

Por fim, a fragmentação observada nas subcategorias representadas por apenas um ou dois artigos, sugere que, com exceção dos grandes temas da escrita e da formação, a pesquisa em avaliação no Cone Sul ainda caminha através de iniciativas individuais, carecendo talvez de redes de colaboração mais amplas para a consolidação dessas agendas de pesquisa emergentes.

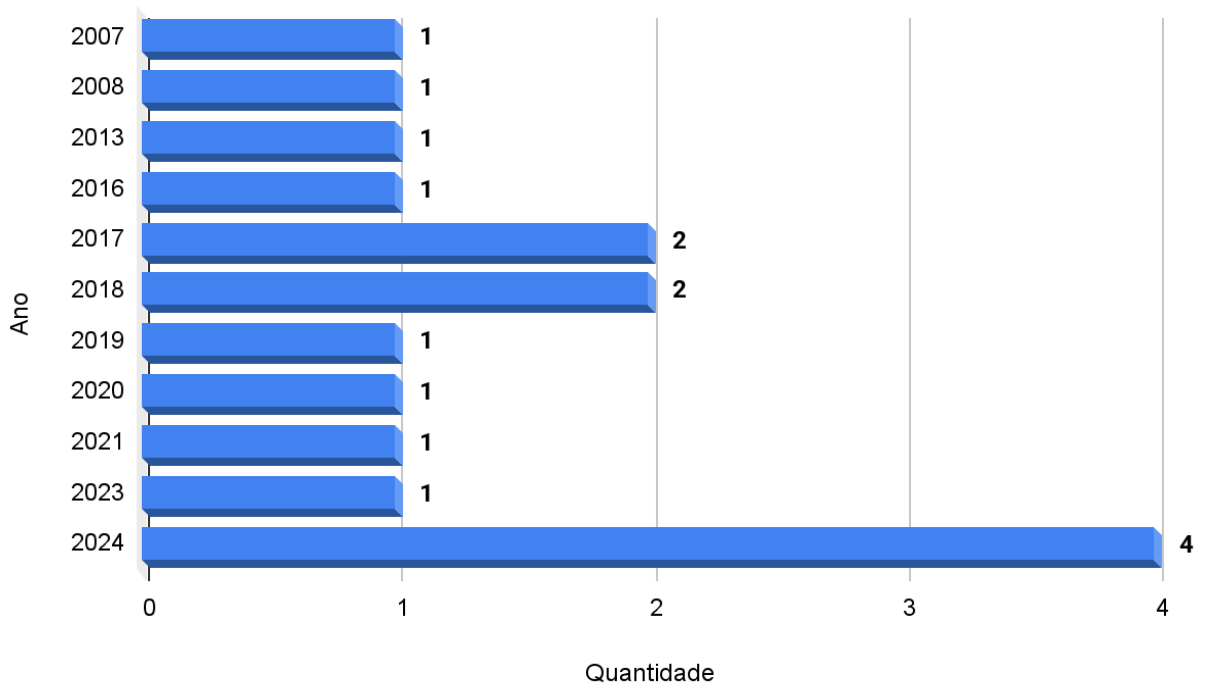
★ **Países Andinos:** Venezuela, Equador, Peru e Bolívia

O bloco dos Países Andinos se caracteriza por uma intensa diversidade sociolinguística e cultural, historicamente atravessada por políticas de educação intercultural e pela colonialidade (Walsh, 2010). Agrupando as pesquisas de Venezuela, Equador, Peru e Bolívia (as produções da Colômbia serão analisadas separadamente), esta seção busca compreender como esse contexto multicultural se reflete na produção sobre avaliação.

Este bloco representa quase 7% do total de artigos encontrados na América Latina, sendo movimentado principalmente pela produção do Equador.

2.2.1 Análise por ano

Gráfico 12 – Distribuição dos artigos por ano de publicação na Venezuela, Equador, Peru e Bolívia.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=16 artigos.

A primeira publicação encontrada nos Países Andinos é de 2007, apenas cinco após a data da primeira publicação encontrada na América Latina. Trata-se de uma experiência pedagógica para promoção da leitura em inglês na educação básica (Ramirez; Chacon, 2007), publicada na Venezuela (Pereira; Ramirez, 2008). No ano seguinte, temos a publicação, também venezuelana, de um artigo sobre o uso de estratégias metacognitivas para o aprendizagem de inglês em nível pré-universitário.

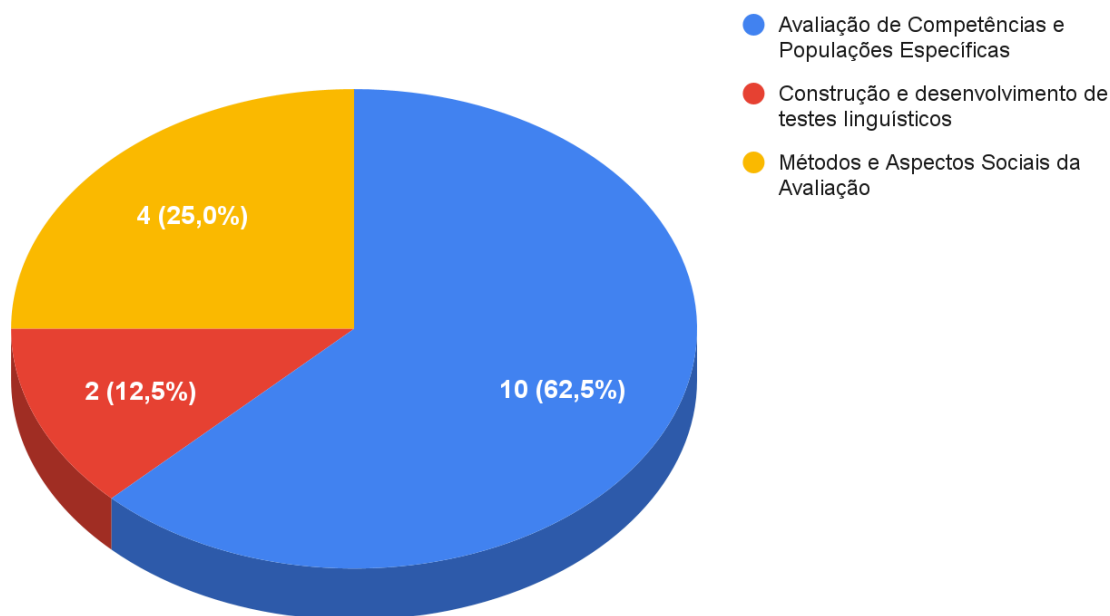
E, a partir de 2013, temos o Equador se posicionando como polo central de publicações, com média de 1,5 publicações pelo período de 2013-2023, mas sem publicações encontradas no ano de 2014, 2015 e 2022.

É apenas em 2024 que encontramos novas publicações dos outros países, com uma publicação da Venezuela, duas publicações do Peru e apenas uma publicação encontrada na Bolívia, enquanto não foram encontradas nenhuma publicação deste ano no Equador.

O único artigo boliviano encontrado neste levantamento explora estratégias produtivas para avaliação da aprendizagem de idiomas na educação superior, com ênfase na avaliação autêntica (Poma Castro; Garcia Condori, 2024).

2.2.2 Análise por categorias

Gráfico 13 – Distribuição dos artigos por categorias na Venezuela, Equador, Peru e Bolívia.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=16 artigos.

Foram encontradas publicações em todas as categorias, com foco especial na categoria de Avaliação de Competências Específicas, com 10 das 17 publicações totais.

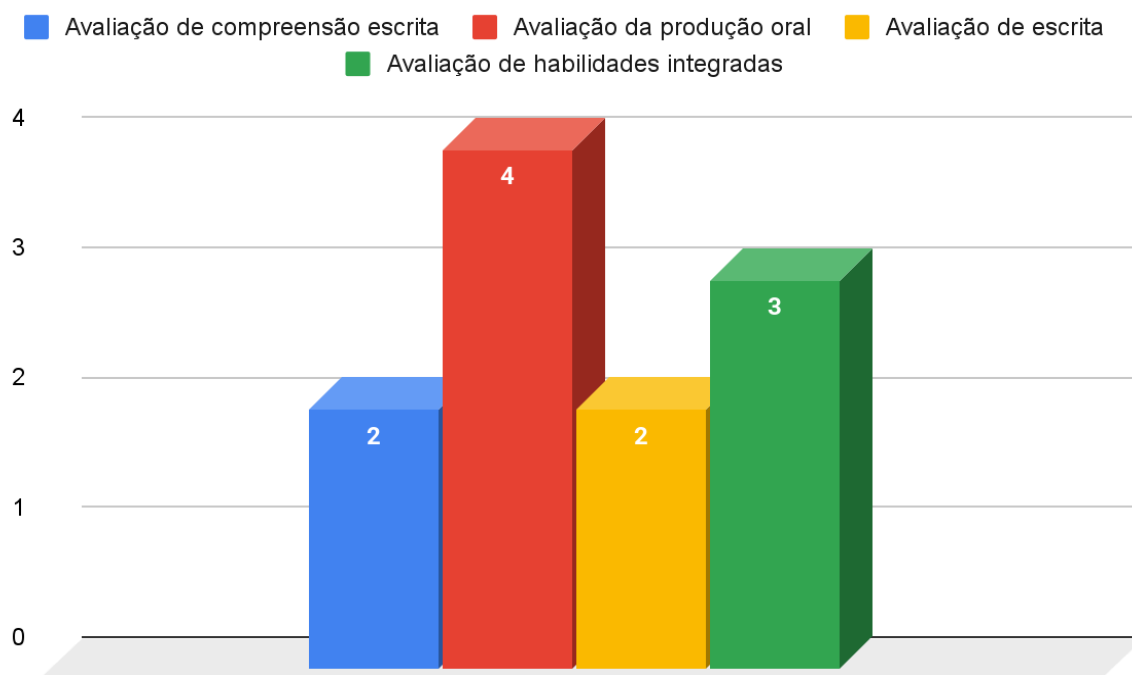
A categoria de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação, com 4 publicações e 25% do grupo de artigos encontrados. E, por fim, a categoria de Construção e Desenvolvimento de Testes vem em seguida, com 2 publicações, representando 12% do total.

Aqui é válido observar a similaridade com as categorias do Cone Sul: mais publicações que tratam das habilidades canônicas da língua (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita) e quase a mesma quantidade de estudos que tratam dos métodos e aspectos sociais da avaliação.

Isso significa dizer, até o momento, que o panorama de pesquisa latino-americano se mostra mais prático e aplicado. Ou seja, o pesquisador latino-americano provavelmente também é um professor em sala que está tentando resolver o problema do “como avaliar meu aluno.” Não é uma pesquisa de laboratório distante, mas sim uma pesquisa que nasceu da necessidade de ensinar e avaliar as habilidades canônicas e nas consequências sociais e pedagógicas do ensino/aprendizagem/avaliação dessas mesmas habilidades.

2.2.3 Análise por subcategorias

Gráfico 14 – Subcategorias de Avaliação de Competências e Populações Específicas na Venezuela, Equador, Peru e Bolívia.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=10 artigos.

Como observado no gráfico acima, na categoria de Avaliação de Competências e Populações Específicas, só foram encontradas publicações na subcategorias de Avaliação de Compreensão Escrita, Avaliação da Produção Oral, Avaliação de Produção Escrita e Avaliação de Habilidades Integradas. Deixando assim, a maioria das subcategorias sem artigos encontrados.

A subcategoria de Avaliação da Produção Oral, sendo a mais pesquisada, conta com o total de quatro artigos. Os artigos tratam de: uma proposta didática para ensino de conversação em espanhol focada em estratégias interativas (Tardo Fernández; Socorro Castillo; Rey Rivas, 2017), o uso de pensamento crítico e debates para melhorar a fluidez oral em inglês no Equador (Ochoa; Calle, 2020) e a implementação da metodologia CLIL (*Content and Language Integrated Learning*) para aprimorar vocabulário e fluidez na comunicação oral (Terán Molina; Villalta Alarcón; Mourad, 2024).

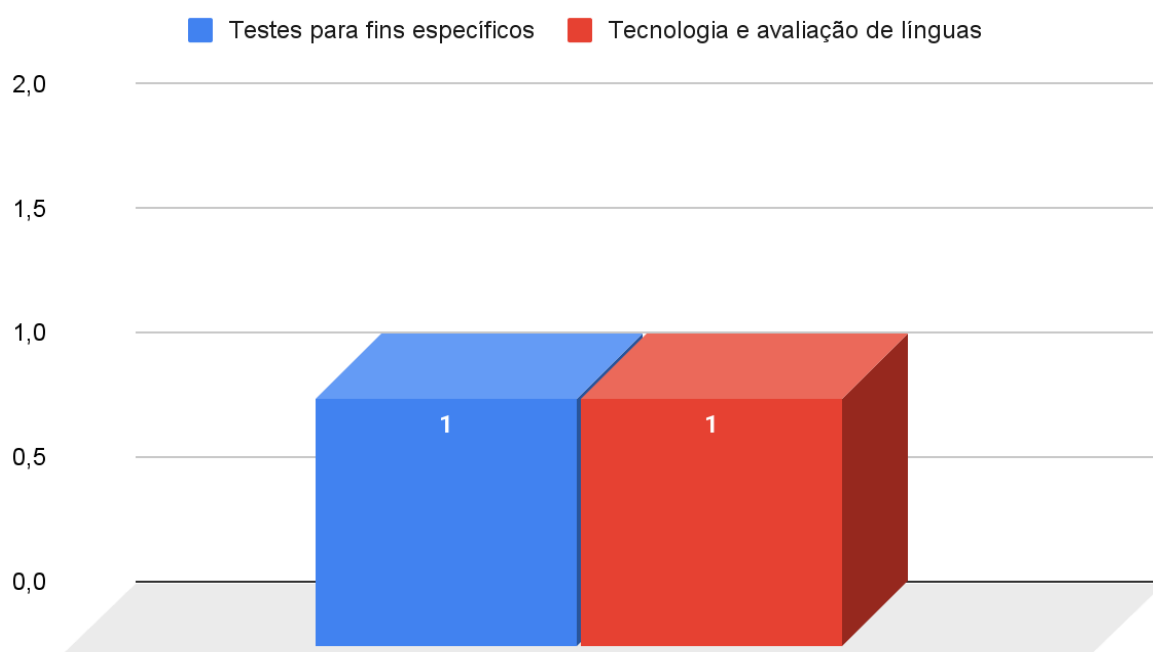
Na subcategorias de Avaliação de Compreensão Escrita temos apenas dois artigos: uma pesquisa-ação utilizando aprendizagem cooperativa para fomentar atitudes favoráveis à

leitura em inglês no 9º ano na Venezuela (Ramirez; Chacon, 2007) e uma avaliação do uso de estratégias metacognitivas de leitura por estudantes universitários através do questionário CELI (*Cuestionario de Estrategias de Lectura en Inglés*) (Pereira; Ramirez, 2008).

Com relação à Avaliação de Habilidades Integradas, os três artigos encontrados, se tratam de uma pesquisa-ação com intervenção comunicativa para fortalecer a produção oral e escrita em inglês de universitários, validada pelo exame KET (*Key English Test*) (Carrera Moreno, Saulo Villafuerte, 2016), uma investigação sobre o uso de recursos audiovisuais como metodologia ativa para engajar e melhorar a capacidade linguística na educação básica do Equador (Zambrano *et al*, 2018) e a análise do impacto de jogos didáticos no desenvolvimento da memorização e expressão oral em inglês com crianças da pré-escola, também no Equador (Rodríguez *et al*, 2019).

Por fim, a subcategoria de Avaliação de Produção Escrita (dois artigos), tratando de temas como um diagnóstico do baixo desempenho na expressão escrita de estudantes de Serviço Social associado a falhas na capacitação docente (Cedeño Jara; López Padrón; Hidalgo Bárcenas, 2021) e uma intervenção experimental comprovando que estratégias de *feedback* melhoram significativamente a produção escrita em inglês de universitários (Tipán Cañaveral; Mejía Soasti, 2023).

Gráfico 15 – Subcategorias de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos na Venezuela, Equador, Peru e Bolívia.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=2 artigos.

Na segunda categoria, foram encontrados apenas quatro artigos, divididos entre Testes para Fins Específicos (um artigo) e Tecnologia e Avaliação de Línguas (um artigo): o artigo encontrado na subcategoria de Testes para Fins Específicos, propõe a elaboração de tarefas orais específicas no ensino de Inglês com Fins Profissionais para desenvolver a autonomia comunicativa (Verdecia Cruz *et al*, 2013). Quanto ao artigo de Tecnologia e Avaliação de Línguas, se trata de uma investigação qualitativa sobre o impacto pedagógico do uso de blogs como recurso didático para melhorar a proficiência em inglês (Briceño Nuñez; Pernia Molina, 2024).

Gráfico 16 – Subcategorias de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação na Venezuela, Equador, Peru e Bolívia.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=5 artigos.

Na última categoria, Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação, temos o total de sete artigos divididos em três subcategorias.

Na subcategoria de Avaliação para Aprendizagem, temos duas publicações, sendo cada uma de um país. Na Bolívia, foi encontrada uma revisão bibliográfica que defende a avaliação autêntica e estratégias produtivas (portfólios, rubricas) para superar as limitações dos métodos tradicionais no ensino superior (Poma Castro; Garcia, 2024) e no Peru, uma

revisão sistemática sobre a aplicação de estratégias de avaliação formativa por docentes universitários no contexto pós-pandemia (Luján Meneses; Bejarano Álvarez, 2024).

Com relação ao Letramento em Avaliação, o único artigo encontrado é equatoriano, sendo um artigo reflexivo que oferece a docentes de línguas estrangeiras critérios metodológicos e exemplos práticos para qualificar o processo de avaliação (Abreus González, 2018).

Por último, o artigo equatoriano subcategorizado como Políticas de Avaliação de Línguas, é, na verdade, uma crítica à descontextualização do currículo de inglês no Equador (2016) e à baixa proficiência (nível B2) dos docentes frente ao ensino tradicional (Barrera Erreyes; Barragán García, 2017).

2.2.4 Síntese da Análise nos Países Andinos

Na análise dos Países Andinos podemos observar uma tendência de pesquisa mais tardia, que se consolidou rapidamente com o impulso das pesquisas realizadas no Equador na última década. Diferente da trajetória mais linear vista no Cone Sul, a região Andina mostra uma expansão recente e geograficamente promissora no último ano do recorte (2024), com a entrada da Bolívia e o retorno da Venezuela e do Peru às publicações, sugerindo tendência à descentralização da pesquisa na região.

O traço mais marcante deste bloco, é a solidez temática voltada para a oralidade. Enquanto o Cone Sul concentrou suas pesquisas na escrita, os Países Andinos dedicaram a maior parte de suas pesquisas em competências específicas à Avaliação da Produção Oral (38,5%).

Já a baixa representatividade da categoria de Construção de Testes (apenas 10,5%), em contraste com a predominância de pesquisas sobre Competências Específicas e Aspectos Sociais, reforça a ideia de que a pesquisa latino-americana é, em essência, uma praxiologia. Ou seja, o pesquisador andino não atua como um observador externo focado no funcionamento dos exames de larga escala, mas como um docente engajado que busca soluções para os desafios de ensino, aprendizagem e avaliação que enfrenta em sala de aula através da pesquisa científica.

Aqui é importante ressaltar que a escolha de não analisar os dados da Colômbia neste bloco foi feita por uma questão de clareza: a quantidade de dados da pesquisa acadêmica colombiana poderia “esconder” as trajetórias de emergência que observamos na Bolívia, no

Peru e na Venezuela, além de diluir o protagonismo regional que o Equador assumiu na última década.

★ **Caribe e Antilhas: Cuba**

O bloco Caribenho, representado nesta análise pelas produções de Cuba, caracteriza-se por uma abordagem sistêmica e longitudinal dentro da categoria de Avaliação de Competências Específicas. Não foram encontradas publicações de República Dominicana, Porto Rico e Haiti.

Diferentemente dos outros países analisados até o momento, Cuba apresenta dispersão temática. Ou seja, o total de sete produções totais, sendo uma por ano, não apresenta repetição de temas. Essa trajetória será detalhada no quadro a seguir:

Quadro 3. Cronologia das publicações em Cuba.

Ano	Subcategoria	Foco Principal
2013	Avaliação de Compreensão Escrita	Projetos para o ensino de compreensão leitora em inglês com fins acadêmicos
2015	Avaliação da Produção Oral	Tarefas de aprendizagem para expressão oral em inglês em estudantes de Engenharia Geológica
2019	Padrões e Quadros de Referência	Avaliação da competência comunicativa em cursos de Espanhol como Língua Estrangeira
2021	Avaliação da Compreensão Oral	Desenvolvimento da compreensão auditiva em inglês (nível A2) utilizando materiais audiovisuais
2022	Elaboração e Desenvolvimento de Testes	Desenvolvimento de escalas de avaliação da escrita (níveis A2 e B1) para testes nacionais padronizados no ensino superior
2022	Avaliação de Habilidades Integradas	Desenvolvimento de tarefas de habilidades receptivas alinhadas ao QCER para a certificação de inglês no ensino superior
2022	Avaliação da Produção Oral	Tarefas comunicativas em inglês para fins específicos para desenvolver a expressão oral e autonomia de estudantes de Engenharia Geológica

Fonte: Elaborado pela autora

Em 2013, o foco da publicação é voltado para o contexto universitário e para a habilidade de leitura (Domínguez León *et al*, 2013). A pesquisa publicada neste ano analisa o uso do trabalho por projetos como alternativa didática para aprimorar a compreensão leitora em inglês com fins acadêmicos, buscando maior autonomia no acesso à informação.

Não foram encontradas publicações para o ano de 2014, mas em 2015 há um artigo que identifica lacunas na expressão oral de estudantes de Engenharia Geológica e propõe um sistema de tarefas de aprendizagem para o inglês (Aguilera Saborit *et al*, 2015).

Em 2019, após quatro anos de *hiatus*, foi encontrada uma publicação que analisa contradições nos critérios de avaliação de docentes de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), utilizando um enfoque hermenêutico-dialético (Villavicencio Simón; Rivero Cruz, 2019). O trabalho estabelece pautas metodológicas para alinhar a prática avaliativa aos níveis do QECR.

Em 2021, o artigo encontrado investiga limitações na compreensão auditiva em inglês e propõe um procedimento didático baseado no tratamento de materiais audiovisuais para o nível A2 (López Palomares; Enrique; Manuel, 2021). A pesquisa envolveu docentes e alunos para validar uma abordagem de desenvolvimento gradual dessa competência específica. Os resultados mostram o valor prático e a eficácia dos recursos audiovisuais como apoio à resolução de dificuldades linguísticas diagnosticadas.

Em 2022, após um hiato temporal, a produção reaparece, retomando o contexto do ensino superior e a habilidade da escrita. Desta vez, o objetivo é a padronização internacional, com o desenvolvimento de escalas de qualificação para os níveis A2 e B1, visando alinhar o currículo e a avaliação em sala de aula aos parâmetros de testes de proficiência (Gutiérrez Baffil; Collada Peña, 2022). No mesmo ano, temos outro artigo, que trata do desenvolvimento colaborativo de tarefas de habilidades receptivas (leitura e audição) para a certificação de proficiência em inglês no ensino superior (Moralles; Melitina, 2022).

Ainda em 2022, temos a retomada temática das lacunas na expressão oral de estudantes de Engenharia Geológica, agora com foco no aperfeiçoamento didático através de tarefas comunicativas vinculadas a contextos profissionais e sociais reais (Aguilera Saborit *et al*, 2022).

É importante ressaltar que, durante a etapa de levantamento bibliográfico neste país, foram encontradas publicações voltadas para a avaliação de competências na língua materna (espanhol). No entanto, essa pesquisa trata especificamente dos processos de ensino e

avaliação de **línguas adicionais**, sendo assim, os trabalhos em questão foram excluídos do *corpus* final da análise.

Após a aplicação dos critérios de exclusão, a produção acadêmica analisada em Cuba se mostra restrita, porém coesa. Nos anos iniciais (2013 e 2015), a agenda de pesquisa se pautava em resolver lacunas específicas de aprendizagem através de metodologias ativas (projetos e tarefas) dentro da sala de aula, mas no contexto do Inglês para Fins Específicos, diferente de muitos contextos encontrados nos Países Andinos, que no mesmo período ainda concentravam seus esforços na formação básica docente. Após a adoção do QEER, o foco se desloca: neste momento, não se trata mais apenas de *como ensinar*, mas de como se certificar de que esse ensino/aprendizado tem validade internacional.

Ou seja, diferente do Cone Sul e dos Países Andinos, Cuba se caracteriza a partir de um movimento tardio, porém coeso e centralizado, de atualização de seus instrumentos de avaliação que aparentam ter como objetivo a padronização e, consequentemente, o reconhecimento internacional.

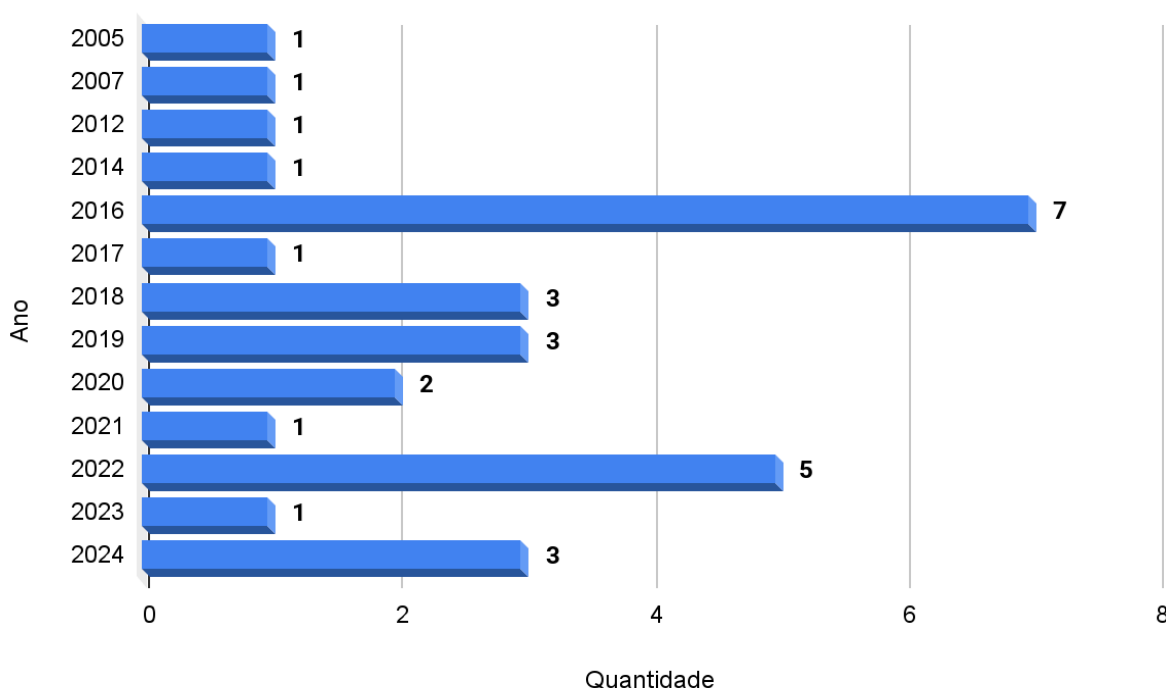
★ **México e América Central:** México e Costa Rica

A produção do México e da América Central é numericamente balanceada. Com relação aos temas, a produção mexicana se mostra focada nas certificações e exames padronizados, enquanto a Costa Rica prioriza a análise das crenças docentes e práticas de avaliação formativa.

Não foram encontradas publicações de Belize, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Panamá.

2.4.1 Análise por ano

Gráfico 17 – Distribuição dos artigos por ano de publicação no México e Costa Rica.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=30 artigos.

A produção encontrada no México e na América Central, começa no ano de 2005. Apenas três anos após a primeira publicação encontrada no contexto geral e dois anos anterior à primeira produção do Países Andinos. Assim, o México e a Venezuela se mostram como os primeiros países, além do Brasil e da Colômbia, a terem uma agenda de pesquisa sobre avaliação de línguas adicionais.

O trabalho em questão (Campos, 2005), descreve o processo de elaboração de um modelo de exame para certificar a proficiência em espanhol. A próxima pesquisa (Campos, 2007), apresenta o sistema de certificação do Centro de Ensino para Estrangeiros (CEPE) e descreve o exame Certificação de Espanhol como Língua Adicional (CELA Superior (versão 2)), que completa a série de avaliações de proficiência em espanhol como língua adicional.

O artigo encontrado em 2012 também é mexicano e, é apenas em 2014 que a primeira pesquisa da Costa Rica é encontrada, saindo do espanhol como língua adicional e entrando na avaliação da compreensão auditiva do inglês, mostrando que os testes criados pelos docentes não atendem plenamente às diretrizes oficiais ou teóricas, apesar da formação prévia (Gamboa Mena; Sevilla Morales, 2014).

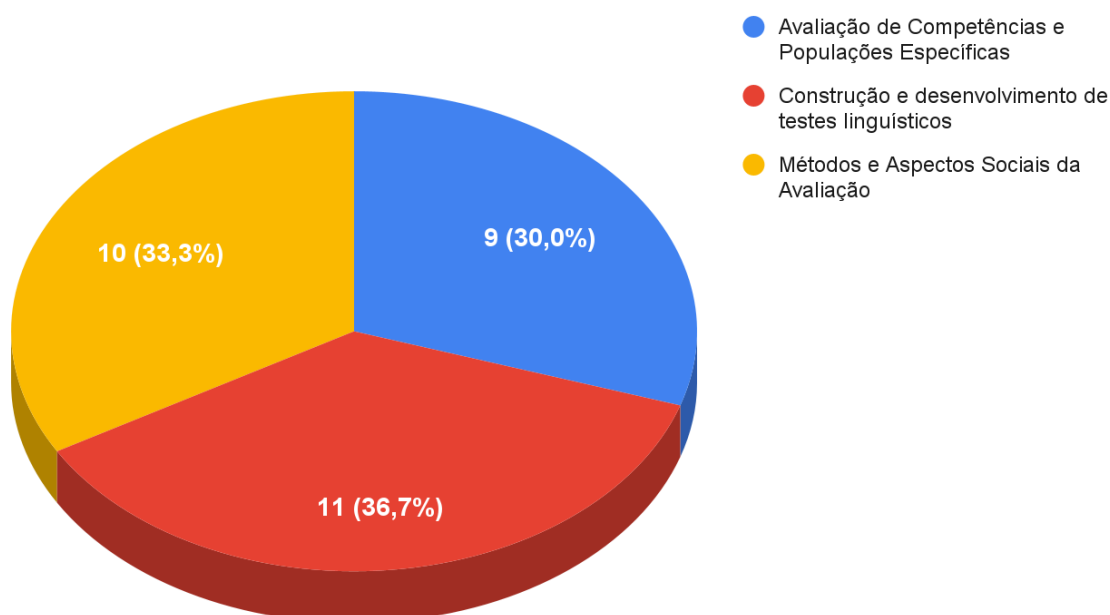
Em 2016, além do aumento repentino da produção, também é possível notar que as publicações começam a ocorrer anualmente, sendo uma produção mista dividida entre o México (19 publicações totais) e a Costa Rica (14 publicações totais). Ainda assim, em 2017 apenas uma produção costarriquenha é encontrada e em 2021, a única produção do ano é mexicana.

É apenas em 2018 que vemos os dois países caminhando lado a lado e publicando regularmente. Esse é o ponto em que a linha de pesquisa em avaliação tenha se tornado sólida e contínua em ambos os territórios. E, em 2022, no período pós-pandêmico, a Costa Rica tem um aumento súbito de produção (quatro publicações), como um reflexo da pandemia, onde a avaliação digital ou as lacunas de aprendizagem precisaram ser investigadas com urgência em nível global.

De acordo com a linha do tempo estabelecida entre os dois países, temos dois perfis de publicações diferentes. O México tem uma presença longa e constante (2005-2024), enquanto a Costa Rica, começa com uma produção tardia (2014) mas segue aumentando seu volume de publicações.

2.4.2 Análise por categorias

Gráfico 18 – Distribuição dos artigos por categorias no México e Costa Rica.



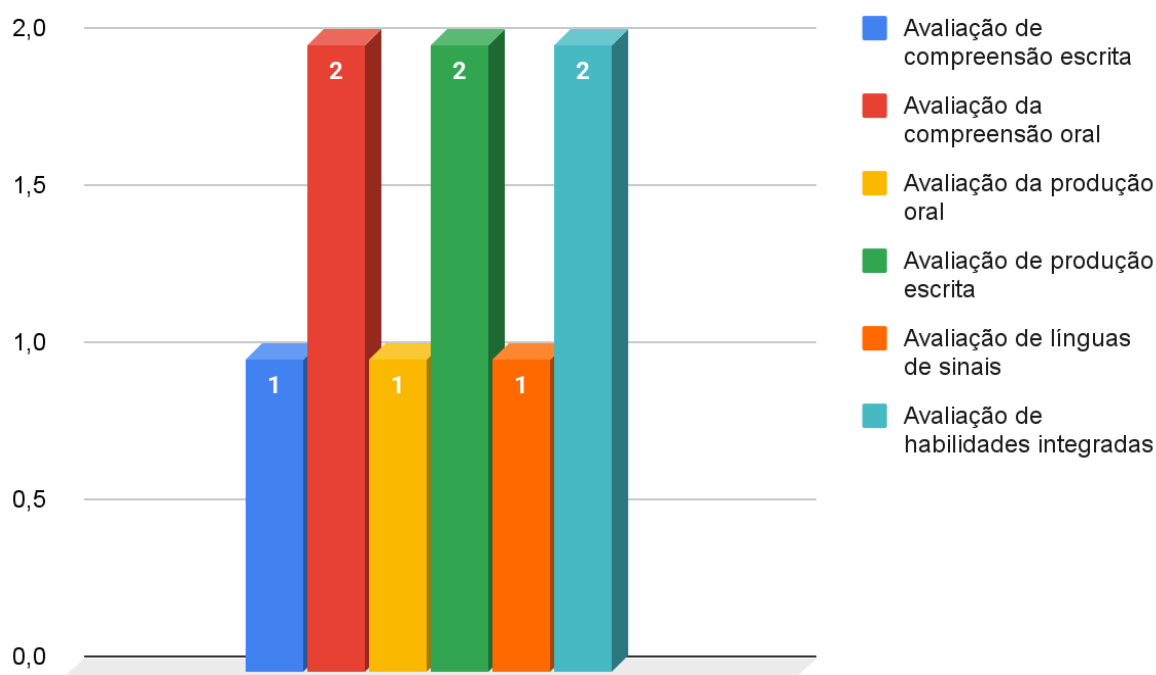
Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=30 artigos.

Foram encontrados artigos publicados em todas as categorias. Aqui podemos observar que a distribuição de publicações neste bloco é bem distribuída, mas se somarmos as categorias de Competências e Populações Específicas e Aspectos Sociais (19 publicações), notamos que 60% da produção está preocupada com o fator humano e contextual, superando o interesse na parte técnica da avaliação de línguas (11 publicações).

Também é importante saber que o México tem um domínio maior na produção de Construção e Desenvolvimento de Testes (oito publicações), enquanto a Costa Rica pende mais para os Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação (seis publicações). Mas, na parte de Avaliação de Competências e Populações Específicas a diferença, de um artigo, não é significativa.

2.4.3 Análise por subcategorias

Gráfico 19 – Subcategorias de Avaliação de Competências e Populações Específicas no México e Costa Rica.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=10 artigos.

Com relação às publicações encontradas na categoria de Avaliação de Competências e Populações Específicas, podemos ver no gráfico acima que só foram encontradas publicações distribuídas entre seis das 11 subcategorias. As menos pesquisadas, Avaliação da Produção

Oral, Avaliação de Compreensão Escrita e Avaliação de Línguas de Sinais, contam com uma publicação cada.

Respectivamente, um estudo que confirma que modificações no design instrucional de um curso de inglês online melhoram a competência oral dos alunos em uma universidade mexicana (Cruz-Ramos; Herrera-Díaz; 2022), uma pesquisa que detalha a implementação de estratégias metacognitivas (planejamento, monitoramento e avaliação) em aulas de espanhol como língua estrangeira para desenvolver o desempenho da compreensão leitora (López Jurado, 2016) e um artigo que propõe a criação do *Cuestionario de Dominancia Lingüística en Sordos* (CDLS), adaptando o instrumento BLP (*Bilingual Language Profile*) para a Língua de Sinais Mexicana e o espanhol, essa ferramenta preencheria uma lacuna metodológica no México ao avaliar a proficiência em pares linguísticos (sinais/oral/escrito) com os devidos ajustes culturais e estruturais (Mendoza; Jackson-Maldonado; Avecilla-Ramírez, 2024).

Na Avaliação da Compreensão Oral foram encontrados dois artigos, ambos costarriquenhos, sendo um artigo que demonstra que as provas de compreensão auditiva criadas pelos docentes não cumprem as diretrizes teóricas ou do Ministério da Educação, com resultados que apontam discrepâncias significativas entre teoria e prática, reforçando a necessidade de treinamento docente na avaliação dessa competência específica (Gamboa Mena; Sevilla Morales, 2014) e um artigo que discute os benefícios da integração da avaliação autêntica na compreensão auditiva para unir instrução e avaliação, favorecendo modelos baseados em critérios e processos (Sevilla Morales; Chaves-Fernandez, 2019).

Com relação a Avaliação de Produção Escrita, também foram encontrados dois artigos. No México, um artigo que diagnostica o ensino da expressão escrita na licenciatura em inglês da BUAP (*Benemérita Universidad Autónoma de Puebla*) e propõe um modelo didático para seu aperfeiçoamento (Castillo, 2016), e, na Costa Rica, um artigo que analisa a qualidade lexical em textos de estudantes de espanhol (nível B2) para identificar erros frequentes e propor melhorias didáticas a partir da teoria da transferência (Vargas Castro, 2016).

Por fim, na subcategoria de Habilidades Integradas, temos um estudo que examina a dificuldade dos aprendizes adultos de espanhol segunda língua em adquirir o modo subjuntivo (Naranjo, 2016) e uma análise da aquisição de verbos frasais em estudantes universitários do primeiro ano de Inglês, medindo o impacto da instrução explícita no ensino contextualizado (Navas-Brenes, 2017). Sendo uma publicação do México e outra da Costa Rica, respectivamente.

Gráfico 20 – Subcategorias de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos no México e Costa Rica.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=11 artigos.

Na segunda categoria, a única subcategoria não encontrada foi a de Avaliação e Escalas de Avaliação.

A subcategoria mais pesquisada, com quatro publicações encontradas, foi a de Validade e Validação. Aqui, o único artigo costarriquenho tem como objetivo construir um argumento de validade de conteúdo para uma prova de domínio linguístico em inglês língua adicional na Universidade da Costa Rica (Araya Garita; Elizondo González; González Ramírez, 2022).

Já os artigos mexicanos tratam de validade de escalas de avaliação (Mendoza Ramos, 2018), análise estatística de um exame de nivelamento de inglês (Richter; Medel Romero, 2020) e a avaliação psicométrica de um exame departamental padronizado (Gutiérrez-Benítez; Acuña-Gamboa, 2023).

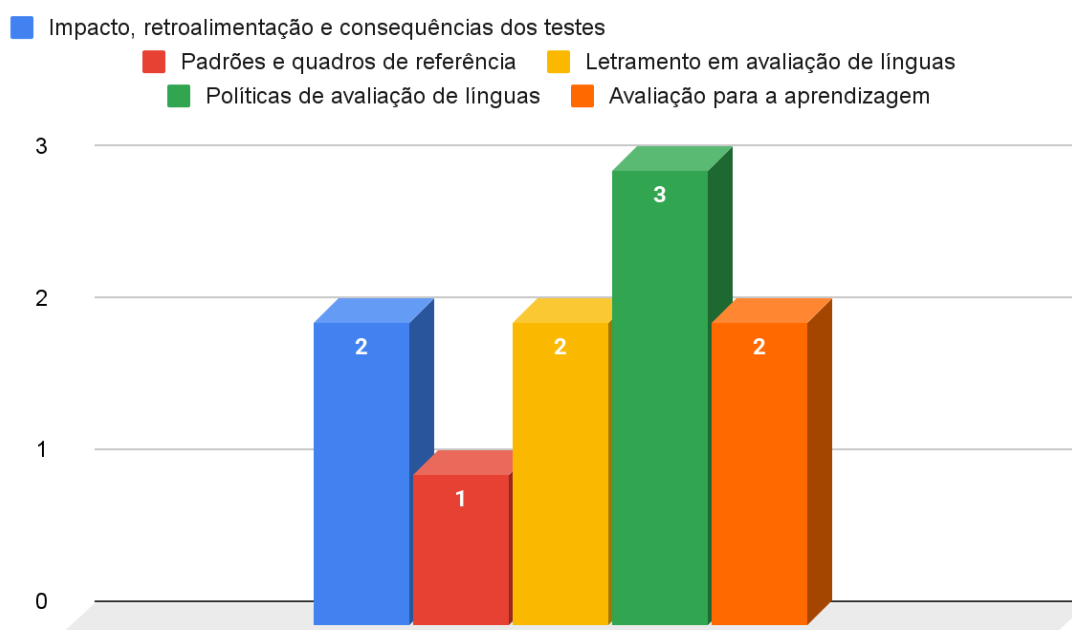
Com relação a Elaboração e Desenvolvimento de Testes, temos três publicações em que duas delas tratam do CELA (Certificação de Espanhol como Língua Adicional): um artigo que discute a demanda por certificações linguísticas, apresentando o CELA e seu processo de elaboração (Campos, 2005), e a apresentação do sistema de certificação do CEPE e descrição do CELA Superior (versão 2) como instrumento que completa a série de exames

para validação de competências em espanhol como língua adicional (Campos, 2007). Nessa categoria, temos ainda um artigo que descreve o design de uma entrevista oral estruturada em tarefas monológicas e gêneros textuais para compor um corpus representativo de aprendizes de inglês em universidades públicas mexicanas (Flores Hernández; Moore, 2024).

Nas categorias menos pesquisadas, Testes para Fins Específicos e Tecnologia e Avaliação de Línguas (uma publicação cada), temos a proposta de um instrumento para medir a competência linguística em espanhol de colaboradores bilíngues tepehuanos (o'dam-espanhol) em Durango, detalhando o design, a aplicação e o potencial de replicabilidade do teste (Torres Sánchez, 2019) e um relato de construção e avaliação de um software educativo voltado ao ensino de linguística aplicada, para otimização da aprendizagem de teorias de aquisição e estímulo do uso de tecnologia por universitários (Germany Germany; Ferreira, 2016).

Por fim, na subcategoria de Metodologia de Pesquisa, foram encontradas duas publicações que tratam do papel da metacognição na aprendizagem de segunda língua, analisando modelos teóricos, estratégias e instrumentos de treinamento para o monitoramento de processos cognitivos (Bonilla Traña; Díaz Larenas, 2018) e uma investigação das crenças de professores de francês língua estrangeira na Costa Rica sobre avaliação (Chao Chao; Corrales, 2022).

Gráfico 21 – Subcategorias de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação no México e na Costa Rica.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=10 artigos.

Na categoria de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação não foram encontradas publicações na subcategoria de Justiça e Ética.

A subcategoria mais pesquisada, Políticas de Avaliação de Línguas, possui três publicações, de maioria costarriquenha. Aqui, as pesquisas encontradas fazem uma avaliação do enfoque intercultural bilíngue em uma escola indígena (Viveros-Márquez, 2016), análise das possibilidades de estabelecer padrões internacionais de qualidade para a avaliação e certificação do espanhol americano (Jurado, 2016) e uma revisão documental que analisa inovações no ensino de inglês (Arán Sánchez; Arzola Franco; Ríos Cepeda, 2022).

Na subcategoria de Impacto, Retroalimentação e Consequências dos Testes, foram encontrados um estudo sobre o impacto do uso de rubricas na avaliação da produção escrita, concluindo que o instrumento qualifica o feedback docente e favorece a autoavaliação dos estudantes (Chao Chao; Durand, 2019) e uma análise do impacto do treinamento em avaliação da escrita (WAT) em professores universitários mexicanos (González, 2021).

Com relação ao Letramento em Avaliação, temos um estudo qualitativo que aponta a inadequação do curso geral de avaliação para futuros professores de inglês na Costa Rica, propondo a criação de uma disciplina específica focada na língua estrangeira (Vargas Solis; Alvarez Fuentes, 2020) e um estudo exploratório com docentes de francês na Costa Rica sobre o predomínio de práticas avaliativas tradicionais e individualizadas, centradas em exames e conteúdos programáticos (Chao Chao, 2022).

Há ainda um artigo na subcategoria de Padrões e Quadros de Referência, que revisa conceitos de competência linguística e compara as escalas dos modelos americano e europeu, com foco na aplicabilidade universal e as descrições funcionais baseadas no desempenho do falante (Corpas Arellano, 2019).

Por fim, na subcategoria de Avaliação para Aprendizagem, foram encontrados uma pesquisa-ação que analisa o uso do portfólio na formação de professores de inglês no México (Ocampo Herrera; Reyna Pineda; Vaca García, 2012) e um estudo que examina práticas de avaliação de inglês online na UNAM (Universidade Nacional Autônoma do México) à luz do modelo de Avaliação Alternativa de Reeves (Reyes-Cruz; Ramas-Arauz; Navarrete-Hernández, 2024).

2.4.4 Síntese da Análise no México e América Central

A análise da produção acadêmica sobre avaliação de línguas adicionais desse bloco mostra um panorama de complementaridade regional e de amadurecimento progressivo da área. Cronologicamente, de acordo com os dados apresentados, o México desempenhou um papel pioneiro e estruturante, estabelecendo uma agenda de pesquisa contínua desde 2005 até 2024, inicialmente focada na certificação e na validação psicométrica de instrumentos de larga escala (como o CELA). Em contrapartida, a inserção mais tardia da Costa Rica nos achados, a partir de 2014, trouxe dinamismo para o campo, levando o foco das pesquisas para as práticas de sala de aula, as crenças docentes e o letramento em avaliação.

Um dos achados mais significativos do levantamento do México e da América Central é a predominância contextual sobre a dimensão técnica da avaliação. Com 60% da produção voltada para Competências e Populações Específicas e Métodos e Aspectos Sociais, é possível ver a preocupação dos pesquisadores da região não apenas com a construção do teste em si, mas em como a avaliação impacta os aprendizes, a formação do professor e as políticas linguísticas locais.

Além disso, os dois países possuem perfis distintos: o México, como um polo de Desenvolvimento e Validação de Testes, com ênfase na psicometria e na criação de instrumentos padronizados e *corpus* linguísticos, e a Costa Rica, com mais evidência nos estudos de Avaliação para Aprendizagem, investigação de processos formativos, *feedback*, autoavaliação e o descompasso entre as diretrizes curriculares e a prática real de avaliação de competências específicas.

O aumento da produção no período pós-pandêmico (2022), especialmente na Costa Rica, também pode sugerir que a área de avaliação de línguas na região está sensível às demandas do ensino global e apesar de possuir lacunas em áreas específicas (como a avaliação de produção oral e leitura), a agenda de pesquisa desse bloco como um todo caminha para uma integração balanceada entre o rigor técnico da avaliação e a realidade social e pedagógica desses países.

3. Polos de Produção

A análise prévia do *corpus* de 334 artigos evidenciou que a maior parte da produção da América Latina concentra-se em dois polos principais: Colômbia e Brasil. As seções seguintes examinam os dados desses países individualmente, buscando delinear suas respectivas trajetórias e características regionais.

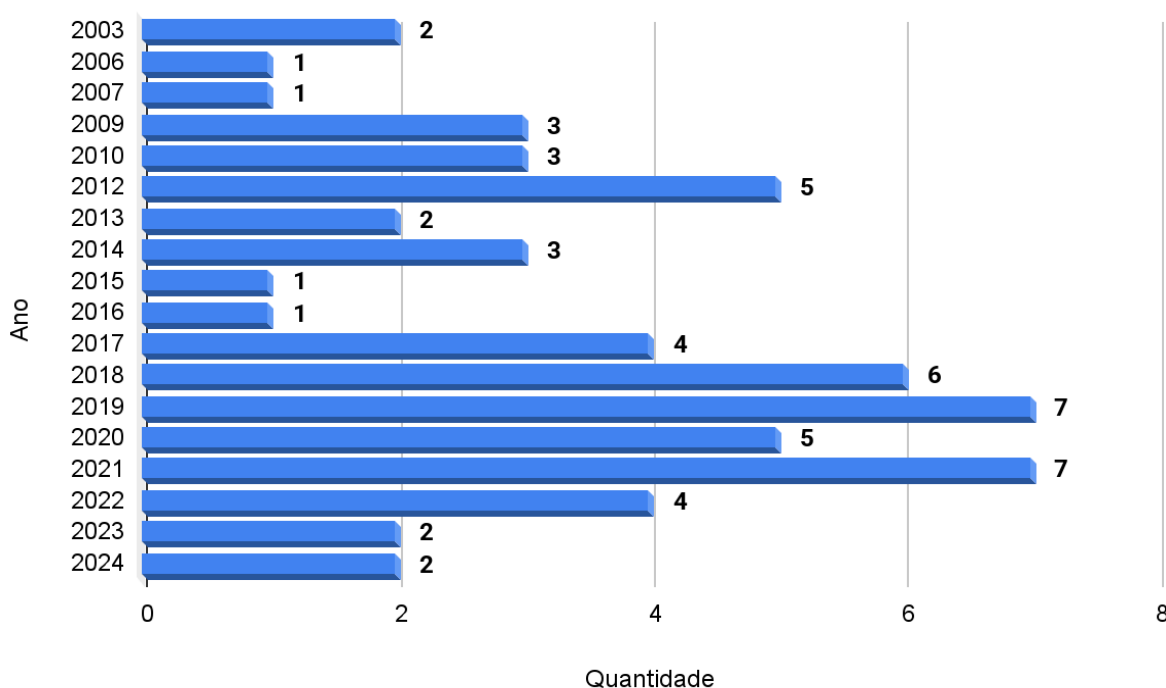
★ Colômbia

A produção colombiana é pioneira e robusta, com foco na dimensão social e pedagógica da avaliação, enfatizando a justiça e a avaliação para aprendizagem. Nos últimos anos, parece haver um retorno aos aspectos técnicos da avaliação.

Esse país, sozinho, representa quase 20% do total de artigos encontrados.

3.1.1 Análise por ano

Gráfico 22 – Distribuição dos artigos por ano de publicação na Colômbia.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=60 artigos.

Como dito anteriormente, a Colômbia, junto com o Brasil, além de terem uma produção robusta e volumosa na área, foram os primeiros países da América Latina a terem seus artigos encontrados neste levantamento. A primeira publicação da Colômbia é de 2003, apenas um ano de diferença.

Em 2003 foram encontradas duas publicações, ambas relacionadas à avaliação de competências específicas, como compreensão escrita (Zúñiga Camachou, 2003) e produção oral (Muñoz T *et al*, 2004). Depois de um breve hiato, as publicações de 2006 e 2007, uma em cada ano, mudam de temática partindo para Justiça e Ética (Becerra, 2006) e Avaliação para Aprendizagem (Rodríguez Ochoa, 2007).

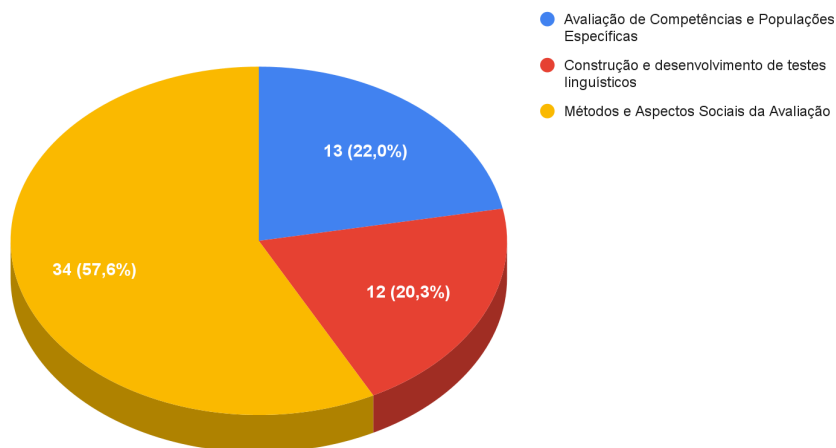
Em 2009 o número de publicações aumenta e se mantém até 2012, em que foram encontradas cinco publicações. Após esse primeiro pico de produção, 2016 é o último ano com apenas um artigo publicado. Artigo este que faz um estudo misto com professores em formação colombianos em mobilidade internacional (Viafara Gonzales, 2016).

Um novo pico de publicações acontece em 2019, com sete artigos encontrados, aqui o teor das publicações é misto, mas se encontram principalmente na categoria de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação (Giraldo, 2019; Giraldo; Quintero, 2019; Mendoza; Knoch, 2019; Oviedo Gómez; Álvarez Guayara, 2019). No ano seguinte, o número de publicações encontradas cai pela metade, mas volta a crescer novamente, ficando numa média de cinco publicações por ano entre 2020 e 2022.

Já em 2023 e 2024, o número de publicações encontradas cai novamente para duas por ano e, diferente dos anos anteriores, as temáticas dos artigos possuem como foco principal a parte técnica da avaliação. Ou seja, fazem parte da categoria de Construção e Desenvolvimento de Testes, tratando de temas como instrumentos de avaliação, testes padronizados e design de instrumentos avaliativos.

3.1.2 Análise por categorias

Gráfico 23 – Distribuição dos artigos por categorias na Colômbia.



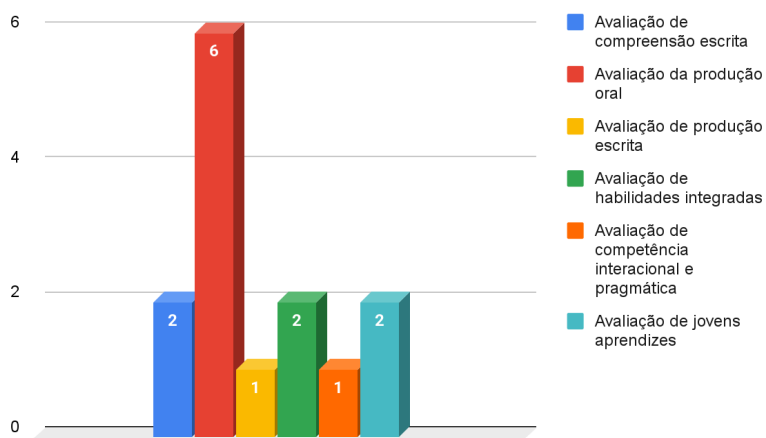
Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=60 artigos.

Com relação às categorias, podemos ver uma predominância na área de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação, com o total de 34 artigos e mais de 55% do volume total de publicações do país. Em seguida, temos a categoria de Avaliação de Competências e Populações Específicas, com 13 artigos publicados, e Construção e Desenvolvimento de Testes com 12 publicações.

A seguir as subcategorias de cada uma serão exploradas.

3.1.3 Análise por subcategorias

Gráfico 24 – Subcategorias de Avaliação de Competências e Populações Específicas na Colômbia.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=14 artigos.

Na categoria de Avaliação de Competências e Populações Específicas, foram encontrados o total de 15 publicações, divididas em seis subcategorias diferentes. Não foram encontrados artigos nas subcategorias de Avaliação da Compreensão Oral, Avaliação de Línguas de Sinais, Avaliação de Vocabulário e Gramática, Avaliação de Mediação, Tradução e Interpretação e Avaliação de Aprendizizes com Diferenças Específicas de Aprendizagem.

A subcategoria mais pesquisada, Avaliação da Produção Oral, possui seis publicações que tratam de assuntos variados, como validação de rubrica oral (Muñoz *et al*, 2003), autoavaliação da produção oral (Caicedo Pereira; Lozano Bermúdez; Vanegas Medina, 2018), validade e confiabilidade de uma nova escala de classificação oral (Martín Alonso, 2018), métodos mistos para mensurar o progresso gradual de proficiência em inglês (Muñoz-Restrepo *et al*, 2020), crenças docentes sobre a predominância da avaliação somativa na avaliação da produção oral (Duque-Aguilar, 2021) e um estado da arte (2000-2022) sobre oralidade propõe a transição para uma avaliação dialógica e interdimensional (Chávez Wong; Hernández Rincón; Molano Zuluaga, 2024).

Na subcategoria de Avaliação de Habilidades Integradas foram encontradas duas publicações. Uma reflexão sobre o risco de invisibilidade das competências gerais da competência linguística (Estrada, 2009) e um diagnóstico mostrando que 50% dos licenciandos não atingem o nível B2 de proficiência em inglês (Kostina, 2012).

Com relação à Avaliação de Jovens Aprendizizes, temos duas publicações: um estudo de caso que aponta a adesão de padrões metodológicos e a necessidade de maior domínio docente sobre os mesmos antes da implementação (Mariño Ávila, 2014) e um artigo sobre avaliação da atenção, memória e flexibilidade cognitiva em crianças bilíngues (Castro-Castiblanco; Zuluaga-Valencia, 2019).

Na subcategoria de Avaliação de Compreensão Escrita, também foram encontradas duas publicações: um artigo que propõe um marco de referência para o letramento em segunda língua (Zúñiga Camacho, 2003) e um estudo na Universidade de Antioquia que identifica inconsistências nas práticas de avaliação de compreensão de escrita (leitura), mostrando a necessidade de formação docente focada em métodos alternativos e qualitativos (Muñoz Marín, 2009).

A única publicação na área de Avaliação de Produção Escrita, trata da abordagem crítica e decolonial como potencializadora da escrita argumentativa de universitários indígenas em espanhol (Enríquez Díaz, 2021). Na subcategoria de Avaliação de Competência

Interacional e Pragmática também só foi encontrada uma publicação, uma proposta teórica de desenvolvimento da competência docente para práticas mais qualificadas (Herrera; Macías, 2015).

Gráfico 25 – Subcategorias de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos na Colômbia.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=12 artigos.

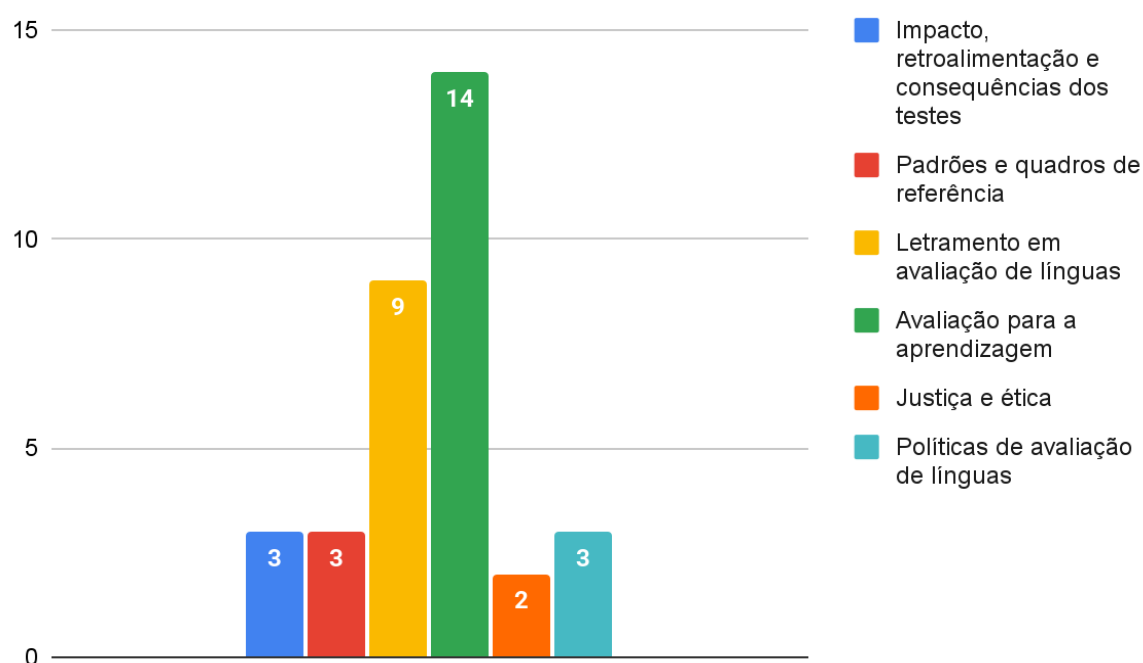
Na categoria de Construção e Desenvolvimento de Testes, foram encontrados 12 artigos distribuídos em quatro subcategorias. Aqui, as únicas subcategorias não encontradas foram a de Avaliação e Escalas de Avaliação e Testes para Fins Específicos.

A subcategoria de Metodologia de Pesquisa, com seis publicações, representa 50% do total da categoria e trata principalmente de temas relacionados à docência e à formação do professor, tanto de espanhol segunda língua/língua estrangeira (quatro artigos) quanto de inglês (dois artigos).

Em Elaboração e Desenvolvimento de Testes, com duas publicações, temos artigos que tratam da implementação de rubricas baseadas na abordagem CLIL (*Content and Language Integrated Learning*) para avaliar a competência oral (De La Barra; Veloso; Maluenda, 2018) e um artigo reflexivo que alerta sobre os efeitos negativos de avaliações mal planejadas, propondo diretrizes técnicas e contextuais (Giraldo, 2019).

Também com dois artigos cada, temos as categorias de Tecnologia e Avaliação de Línguas e Validade e Validação. Os artigos encontrados na primeira são uma pesquisa de métodos mistos que mostra que o uso de autoavaliação e avaliação por pares em *podcasts* de alunos melhora a compreensibilidade oral e estimula a autorregulação (Cadena-Aguilar; Álvarez-Ayure, 2021) e uma análise de necessidades com professores de inglês para orientação do design de um curso online de avaliação (Giraldo; Yan, 2023). Já na segunda, temos um estudo sobre a validade do exame ECAES (*Estado de la Calidad de la Educación Superior/ Saber Pro*) na Colômbia que, através de protocolos verbais e análise docente, sugere que o teste não mede adequadamente a proficiência geral em inglês (López Mendoza; Janssen, 2010) e uma análise qualitativa de instrumentos avaliativos elaborados por professores, demonstrando a necessidade de formação focada no design de avaliações e letramento em avaliação (Giraldo; Naranjo-Trujillo; Ariza-Villa, 2023).

Gráfico 26 – Subcategorias de Metodologia e Aspectos Sociais da Avaliação na Colômbia.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=34 artigos.

A categoria de Metodologia e Aspectos Sociais da Avaliação é a mais pesquisada do país, com o total de 36 artigos publicados. Foram encontrados artigos em todas as subcategorias.

Com 15 artigos encontrados, a subcategoria mais pesquisada é a de Avaliação para Aprendizagem. Dentre as 14 publicações, temos cinco artigos que colocam o estudante no

centro, como eles avaliam a si mesmos, aos colegas ou como percebem o processo avaliativo (Rodríguez Ochoa, 2007; López, 2010; Díaz Galvis, 2010; Quintero Polo, 2012; Muñoz; Palacio; Escobar, 2012); três artigos que focam no que os professores pensam, como são treinados e os atravessamentos entre crenças e práticas (Muñoz-Restrepo, 2017; Trillos Amaya, 2018; Vergara Cabarcas *et al*, 2019); outros três artigos que validam ou exploram a eficácia de uma ferramenta ou método específico de avaliação (Oviedo Gómez; Álvarez Guayara, 2019; Giraldo; Quintero, 2019; García Sanz, 2020); e, os três artigos restantes que discutem a avaliação dentro de contextos culturais específicos ou fazem revisões teóricas (Giraldo, 2020a; Picón-Jácome, 2021; Herrera; Cuesta Melo; Lucero Zambrano, 2022).

A segunda subcategoria mais pesquisada, Letramento em Avaliação de Línguas, com nove artigos encontrados, foca em temas como a falta de competência técnica/teórica dos professores ou em como melhorá-la, as crenças e percepções dos professores com relação à avaliação, no sistema de avaliação ou na validação de seus instrumentos de pesquisa.

Com relação a Impacto, Retroalimentação e Consequência dos Testes, temos três artigos: um estudo em que testes de vocabulário descontextualizados obtiveram melhores resultados que os contextualizados (Franco; Galvis, 2013), uma pesquisa de métodos mistos que conclui que testes de escrita em papel favorecem o macroplanejamento, enquanto os computadorizados estimulam o microplanejamento e a revisão, confirmando a validade cognitiva de ambos (Guapacha Chamorro, 2021) e um estudo de caso que correlaciona o baixo desempenho de estudantes de engenharia em testes nacionais com falhas curriculares do ensino de inglês, recomendando que o ensino foque no desenvolvimento de habilidades e não apenas no treino para o teste (Jiménez; Rodríguez; Rey Paba, 2017).

Em Padrões e Quadros de Referência também foram encontradas três publicações. Um estudo misto sobre o *Programa Nacional de Bilingüismo* em Cali em que os docentes ainda não atingiram os níveis de proficiência exigidos (Cárdenas Ramos; Chaves Varón, 2017), uma pesquisa qualitativa propõe um modelo didático para avaliar a competência discursiva (Atienza Cerezo, 2020) e um artigo de reflexão adapta conceitos de validade de testes em larga escala para a sala de aula (Giraldo, 2020b).

Na subcategoria de Políticas de Avaliação de Línguas, temos uma pesquisa-ação interinstitucional demonstra que a implementação de um “Sistema Consensuado de Avaliação” com instrumentos rigorosos e variados torna as práticas avaliativas mais justas e democráticas para adultos (Arias; Maturana; Restrepo, 2012) e um diagnóstico em uma licenciatura pública mostrando que, apesar de boas práticas isoladas, é importante consolidar

uma abordagem pedagógica unificada para garantir uma avaliação formativa, justa e democrática (Herrera Mosquera; Zambrano Castillo, 2019).

Por fim, os dois artigos encontrados em Justiça e Ética focam em critérios para avaliar os materiais didáticos infantis a fim de promover um ambiente de sala de aula mais colaborativo e democrático (Becerra, 2006), uma revisão bibliográfica de uma década (2009-2020) em periódicos colombianos mostrando a centralidade da “Justiça na Avaliação”, mostrando a necessidade de práticas democráticas e maior formação docente (Hernández-Ocampo, 2022) e um artigo que detalha o desenvolvimento e validação em duas fases de uma escala analítica para avaliação de espanhol acadêmico, utilizando análise Rasch e *feedback* de avaliadores para assegurar a qualidade do instrumento (Mendoza; Knoch, 2019).

3.1.4 Síntese da Análise na Colômbia

A análise do *corpus* colombiano mostra um cenário de pesquisa consolidado e em evolução, reafirmando o protagonismo do país, ao lado do Brasil, na produção acadêmica sobre avaliação de línguas adicionais na América Latina. O interesse dos pesquisadores se inicia com foco em competências específicas no início dos anos 2000, passando para questões de justiça social e avaliação formativa nas décadas seguintes e, mais recentemente (2023-2024), ao rigor técnico e ao *design* de instrumentos.

Assim, pudemos inferir que a identidade da pesquisa colombiana é marcada predominantemente pela categoria de Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação (56% do total). Isso significa dizer que no contexto colombiano, a avaliação é majoritariamente compreendida como um fenômeno pedagógico e político. Além disso, os estudos sobre Avaliação para Aprendizagem e Justiça e Ética sugerem uma preocupação latente com o impacto da avaliação na vida do aluno e na dinâmica de sala de aula, numa tentativa de romper com modelos puramente somáticos de avaliação.

Ainda assim, essa aspiração por uma avaliação mais justa se choca com uma realidade diagnosticada em diversos estudos da categoria de Construção de Testes: a fragilidade e a falta de Letramento em Avaliação (LAL) dos docentes. As publicações encontradas mostram consistentemente que, embora haja o desejo de avaliar de forma formativa, faltam aos professores a formação técnica e os princípios teóricos para desenhar instrumentos válidos e confiáveis. Essa lacuna formativa pode explicar o crescimento recente (últimos dois anos do levantamento) de produções voltadas para os aspectos técnicos da avaliação.

Há também uma distribuição desigual na pesquisa de Competências Específicas. Enquanto a produção oral (fala) possui um número considerável de artigos encontrados, existe uma lacuna notável em áreas como compreensão oral (escuta), gramática/vocabulário e na avaliação de populações com diferenças específicas de aprendizagem, apesar do discurso inclusivo encontrado nos artigos na subcategoria de Justiça e Ética. Esse panorama sugere que, embora a Colômbia tenha avançado significativamente na discussão política e social da avaliação, ainda há espaço para o desenvolvimento de pesquisas que foquem nas habilidades receptivas e nas questões de inclusão.

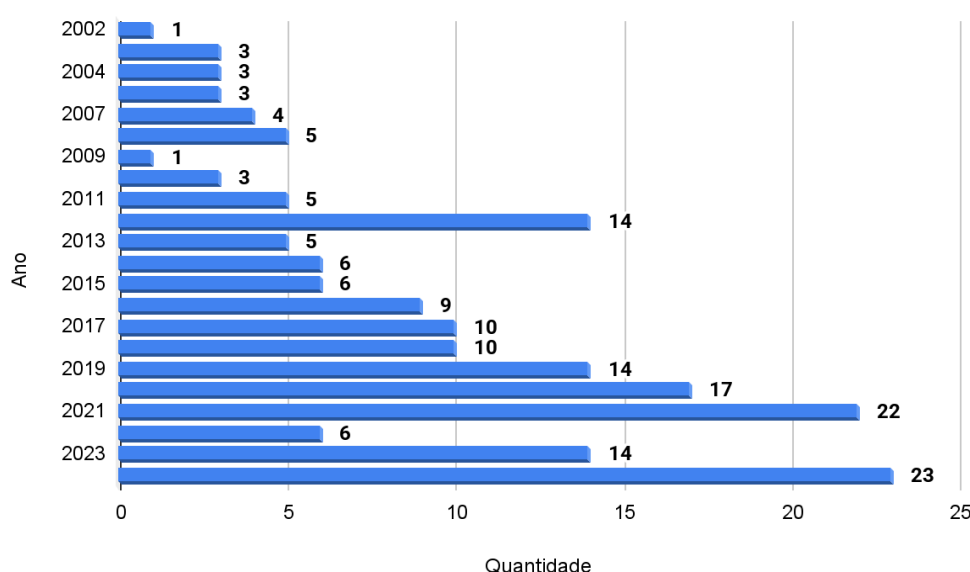
★ Brasil

Com um *corpus* composto por 186 artigos mapeados entre os anos de 2002 e 2024, a produção acadêmica brasileira sobre avaliação de línguas se mostra como um campo maduro e já bem estabelecido dentro da Linguística Aplicada. O país possui uma agenda investigativa engajada com questões de justiça social, inclusão (com destaque para a Comunidade Surda e Libras) e a formação crítica de professores através do Letramento em Avaliação.

Esse país representa mais de 55% da produção encontrada na América Latina.

3.2.1 Análise por ano

Gráfico 27 – Distribuição dos artigos por ano no Brasil.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=184 artigos.

O gráfico acima demonstra que a produção acadêmica sobre avaliação de línguas adicionais no Brasil começou com uma baixa frequência. Em 2002, o artigo inaugural desse levantamento, “é um relato de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória cujo objetivo é investigar o impacto da prova de Inglês do vestibular da Universidade Estadual de Campinas” (Scaramucci, 2002).

Nos anos seguintes, de 2003 a 2006 (não foram encontradas publicações no ano de 2005), o número se mantém em três artigos por ano e a partir de então os números flutuam entre um e cinco artigos, até o ano de 2012, que apresenta um ponto fora da curva: um salto para 14 publicações no ano, quase o triplo do ano anterior (cinco publicações). É importante notar que nos três anos seguintes as publicações voltam para o padrão de cinco e seis artigos por ano, o que pode ser explicado por algum evento, dossiê temático ou publicações de artigos advindos de dissertações/teses no ano de 2012 e não necessariamente por um crescimento orgânico imediato.

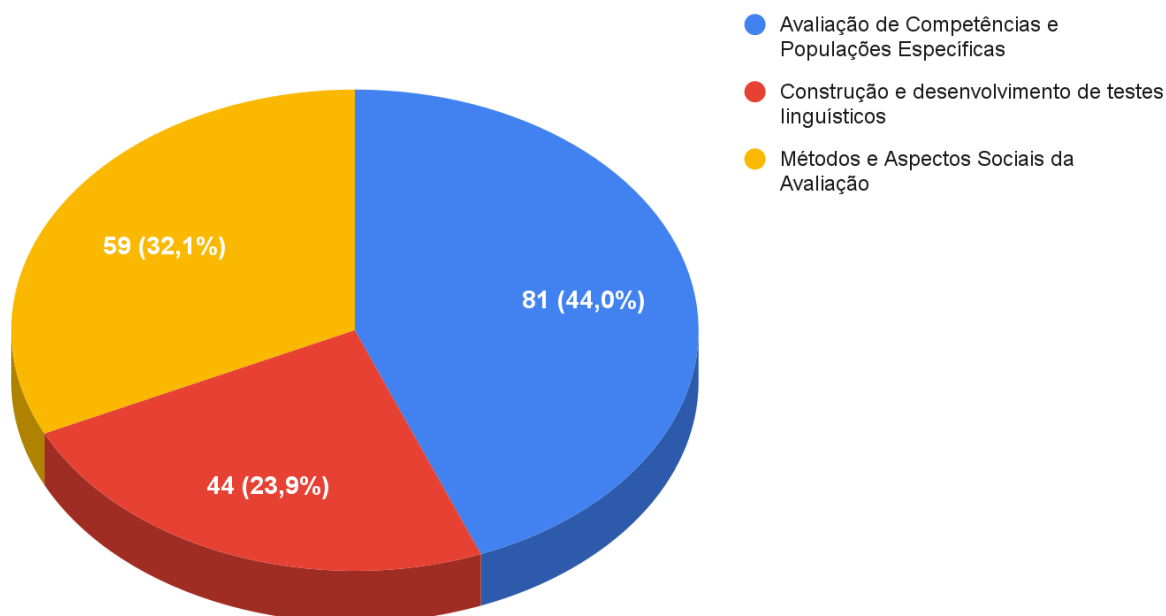
A partir de 2017, o padrão de publicações encontrado passa para dois dígitos e não retorna mais ao número anterior. O crescimento é contínuo e leva a dois picos principais: 2021 e 2024, com 22 e 23 publicações, respectivamente.

Entre os picos principais, citados anteriormente, houve uma queda no número de publicações no ano de 2022, com apenas seis artigos publicados. Mas, essa queda pode ser explicada pela pandemia de Covid-19, por uma possível exaustão acadêmica pós-pandemia ou até mesmo por atrasos nas publicações por parte das revistas.

Em 2023 foram encontradas 14 publicações, mostrando que após essa queda, a área cresceu e se restabeleceu novamente, até chegar em 2024, o ano com o maior número de publicações no Brasil.

3.2.2 Análise por categorias

Gráfico 28 – Distribuição dos artigos por categorias no Brasil.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=184 artigos.

Foram encontrados artigos publicados em todas as categorias.

A categoria de Avaliação de Competências e Populações Específicas representa 43% de todas as publicações, com o total de 81 artigos encontrados, demonstrando interesse no *quê* (competências específicas) e no *quem* (públicos específicos) se avalia.

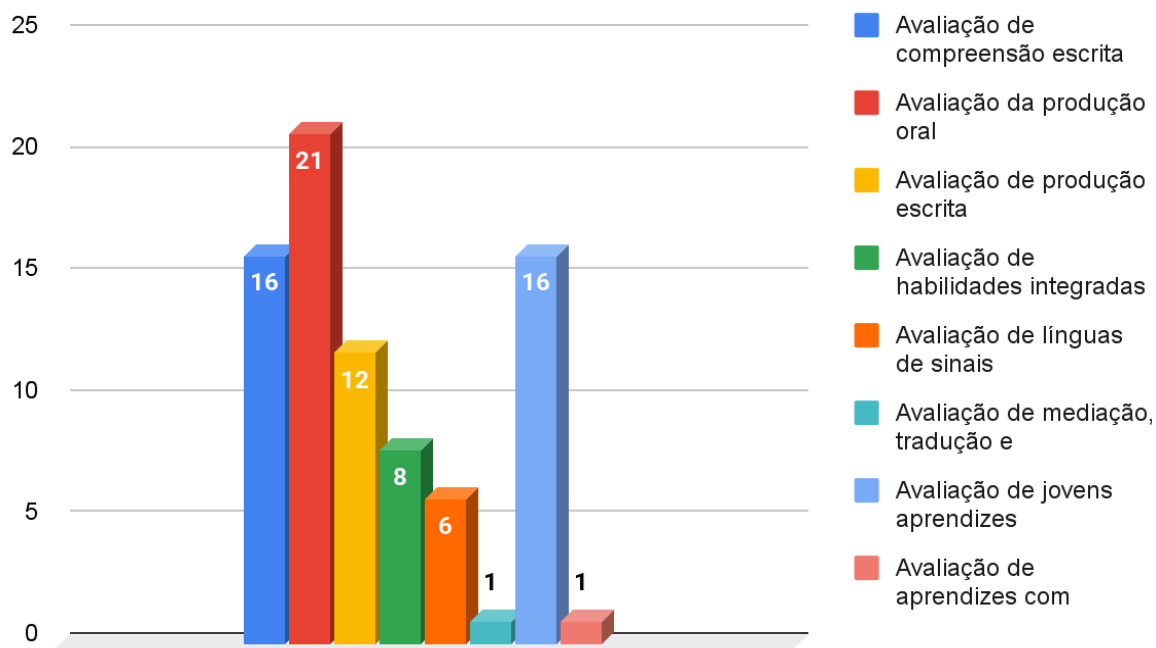
A segunda categoria mais pesquisada, Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação, com 59 publicações, representa 32% das publicações. Por fim, na categoria de Desenvolvimento de Testes Linguísticos, com 23%, foram encontrados 44 artigos. Essa parte de produção técnica, ainda que seja a menor fatia do gráfico, é superior à produção total de qualquer outro país analisado (exceto a Colômbia).

Isso significa dizer que apesar do foco principal da agenda de pesquisa seja a aplicação e os aspectos sociais da avaliação, o Brasil possui uma aba da agenda ativa voltada especificamente para construção e desenvolvimento de testes, além da preocupação com o uso de tecnologia na área.

A seguir analisaremos cada categoria individualmente.

3.2.3 Análise por subcategorias

Gráfico 29 – Subcategorias de Avaliação de Competências e Populações Específicas no Brasil.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=81 artigos.

Aqui, a subcategoria com o maior número de achados é Avaliação da Produção Oral, com 21 publicações, superando um quarto da produção total da categoria de Avaliação de Competências e Populações Específicas.

Em seguida temos Avaliação de Compreensão Escrita com 16 artigos e Avaliação de Jovens Aprendizes, também com 16 publicações. Com relação à compreensão escrita, os artigos focam principalmente na leitura em língua inglesa, ainda que em contextos variados. Já na parte de avaliação de jovens aprendizes possui uma tendência de pesquisa mais voltada para o ensino básico/fundamental. Ou seja, em como avaliar quem está começando a vida escolar.

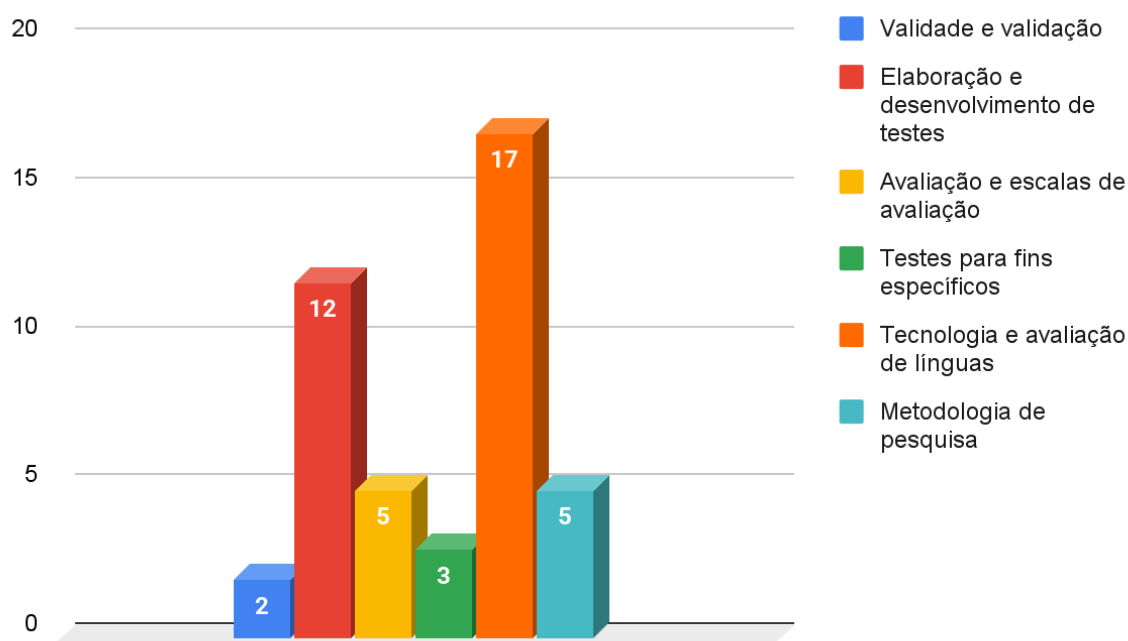
A terceira subcategoria mais pesquisada é a Avaliação de Produção Escrita, com 12 artigos publicados. Aqui, os artigos têm em comum o foco na avaliação de Português como Língua Estrangeira/Adicional (PLE/PLA), com o exame Celpe-Bras ocupando o papel central como objeto de estudo e referência.

Na categoria de Avaliação de Habilidades Integradas foram encontrados oito artigos, com foco em tarefas cognitivas. Ou seja, não apenas textos para ler, mas também tarefas que testem a atenção e/ou memória (Preuss; Rodrigues, 2017; Woelfer; Tomitch, 2019). Junto à categoria de Avaliação de Línguas de Sinais (seis artigos), as duas somam 14 artigos publicados. Com relação a avaliação de LIBRAS e da Comunidade Surda, os artigos tratam de inclusão e acessibilidade, tratando inclusive do papel do intérprete/mediador na avaliação (Joca *et al*, 2018).

Dentro da Avaliação de Aprendizizes com Diferenças Específicas de Aprendizagem, foi encontrado apenas um artigo, sobre práticas avaliativas no ensino de inglês para alunos com deficiência múltipla na escola regular (Dantas, 2016). Por fim, na categoria de Avaliação de Mediação, Tradução e Interpretação também só houve ocorrência de uma publicação, essa se tratando da prática tradutória como protagonista do processo de ensino, aprendizagem e avaliação do inglês como língua adicional (Freitas; Cristovao, 2023).

Não foram encontrados artigos na subcategoria de Avaliação da Compreensão Oral, Avaliação de Vocabulário e Gramática e Avaliação de Competência Interacional e Pragmática.

Gráfico 30 – Subcategorias de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos no Brasil.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=44 artigos.

Na categoria de Construção e Desenvolvimento de Testes Linguísticos foram encontrados artigos em todas as subcategorias.

Aqui, a subcategoria mais pesquisada se trata da Tecnologia e Avaliação de Línguas, com 17 publicações e nela podemos encontrar publicações que tratam da *plataformização* do ensino a partir do uso de aulas prontas no formato Powerpoint, questionando como a tecnologia pode tirar a autonomia dos sujeitos que a utilizam (Pedronero; Silva; Stassi Sé, 2024) e o uso de Teletandem na avaliação, focando na criação de “empatia para a prática de idiomas por meio da telecolaboração” e na reflexão sobre a língua materna como língua do outro e os impactos dessa visão para a atuação do professor de línguas (Franco; Furtoso, 2021).

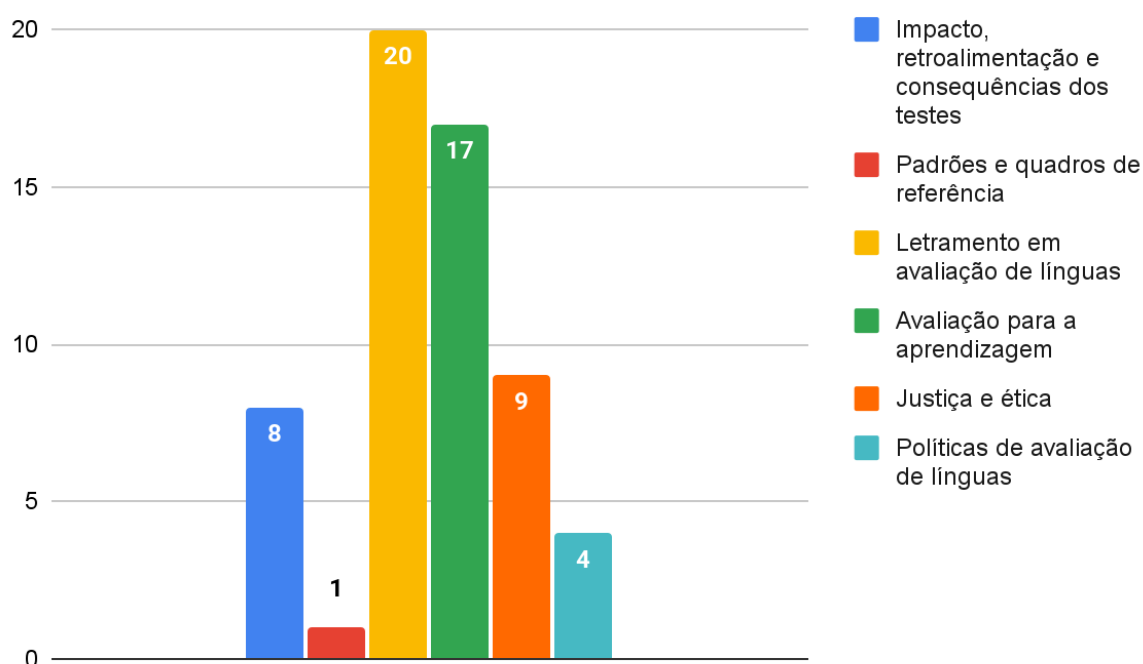
A subcategoria de Elaboração de Desenvolvimento de Testes, a segunda mais pesquisada, com o total de 12 publicações, possui focos divididos entre os exames de proficiência, como o Celpe-Bras, e a realidade na sala de aula e na formação de professores. Nessa subcategoria temos um artigo que desvia das línguas inglesa e espanhola e foca na proficiência da língua russa no Brasil (Henriques; Dubinina, 2016).

Por fim, as subcategorias de Avaliação e Escalas de Avaliação e Metodologia de Pesquisa contam com cinco artigos encontrados em cada uma, tratando de temas como validação (Vilhena; Pinheiro, 2016; Ferreira, 2019), mensuração e *rankings* de proficiência (Borges-Almeida, 2023; Santos; Ferreira, 2023; Kobayashi; Gallardo, 2023) na primeira, e temas mais subjetivos como crenças, percepções e sentidos na segunda.

As categorias de Validade e Validação, possui dois artigos que averigua a validação do teste escrito do EPPL (para professores), focando no aprimoramento dos critérios de praticidade, validade e confiabilidade do instrumento (Anchieta, 2017) e faz uma análise qualitativa dos Elementos Provocadores do Celpe-Bras (2014/2017) através de multimodalidade e análise crítica do discurso (Pinheiro; Araújo; Fernandes, 2019).

E, por fim, temos a subcategoria de Testes para Fins Específicos, que possui três artigos: um trabalho que detalha as metodologias do Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA) para a capacitação híbrida e avaliação de proficiência de controladores de tráfego aéreo (Tosqui-Lucks *et al*, 2016), uma análise do papel dos conhecimentos metatextuais na resolução de tarefas do Celpe-Bras (Conrado, 2021) e uma discussão sobre a relevância da identidade e da cultura na formação docente, sugerindo a inclusão de tarefas de cunho cultural no exame de proficiência para professores (Anchieta, 2024).

Gráfico 30 – Subcategorias de Metodologia e Aspectos Sociais da Avaliação no Brasil.



Fonte: Elaborado pela autora. **Nota:** n=59 artigos

Na categoria de Metodologia e Aspectos Sociais da Avaliação também foram encontradas publicações em todas as subcategorias.

A subcategoria mais pesquisada dessa categoria é a de Letramento em Avaliação, com 20 publicações, representando quase 35% do total dessa categoria. Nela, podemos encontrar publicações que tratam de temas centrais do Letramento em Avaliação, inclusive sobre a ausência de letramento tanto para professores em formação (Quevedo-Camargo, 2020) quanto para pais e responsáveis (Balbino; Moraes, 2023), a expansão e desenvolvimento do tema (Quevedo-Camargo; Scaramucci, 2018; Ferreira, 2019; Quevedo-Camargo; Sousa, 2022; Damacena-Dutra; Borges-Almeida, 2024) e práticas em sala de aula (Gonçalves, 2023).

Em seguida, foram encontradas 17 publicações na subcategoria de Avaliação para Aprendizagem. Alguns dos artigos encontrados colocam o aluno no centro da temática, tratando de temas Tandem/Teletandem (Cavalari, 2016) e autoavaliação (Cavalari, 2011;

Garcia, 2017) e outros, o professor no centro, tratando de *feedback*, correção e crenças (Crestian, 2006; Freudenberger; Lima, 2011; Batista, 2013).

Na terceira subcategoria mais pesquisada, Impacto, Retroalimentação e Consequências (oito publicações) investiga as consequências da avaliação em ambientes específicos, como, por exemplo, na sala de aula (Scaramucci, 2004), em materiais didáticos (Pinheiro; Quevedo-Camargo, 2017), na motivação (Oliveira, 2008) e na formação do professor (Punhagui; Souza, 2012). Além disso, há aqueles que tratam das variáveis de desempenho (Borges de Almeida, 2009; Huback, 2012)

Com relação a Justiça e Ética (oito publicações), os artigos encontrados tratam de três temas principais: ética, desigualdades e subjetividade da avaliação (Quevedo-Camargo; Pinheiro, 2021; Haus; Schmichek, 2021; Oliveira; Bueno, 2022; Carreão, 2023), avaliação como ferramenta de autonomia (Punhagui; Souza, 2012; Scholl; Finger; Fontes, 2017) e avaliação para transformação social (Haus; Jordão, 2024; Zocaratto; Castro; Miranda, 2024)

Na subcategoria de Políticas de Avaliação de Línguas, foram encontradas quatro publicações: uma pesquisa sobre a prova de inglês do ENEM e o impacto nas práticas e representações de alunos e professores (Oliveira, 2019), uma análise de como testes internacionais de proficiência atuam como mecanismos de política linguística (Kobayashi; Silva, 2019), uma proposta de adaptação dos princípios da Avaliação Orientada para a Aprendizagem (AvOAL) para o ensino de línguas para crianças (Moraes; Batista, 2020) e um artigo sobre o Celpe-Bras como mecanismo de política linguística no contexto do PEC-G (Dionísio; Sousa, 2021)

Por fim, o único artigo encontrado na subcategoria de Padrões e Quadros de Referência se trata de um artigo sobre o papel do QECR na internacionalização das instituições de ensino superior (Cani; Santiago, 2018).

3.2.4 Síntese da Análise no Brasil

A quantidade de artigos encontrados na produção brasileira, mostra que a Avaliação de Línguas no Brasil não se trata de um campo de pesquisa periférico, mas sim de uma agenda de pesquisa muito bem estabelecida dentro da Linguística Aplicada. Além disso, parte da produção técnica do país se deve principalmente ao exame Celpe-Bras, que atua como eixo para estudos de validade e validação, construção de itens e análise de proficiência, diferente de outros países da América Latina que pesquisam testes internacionais ou focam na avaliação

formativa para mitigar o impacto dos mesmos, fazendo com que o Brasil seja, além de consumidor, um produtor de métodos avaliativos.

Com relação às preocupações sociais e formativas da produção acadêmica brasileira, liderada pela subcategoria de Letramento em Avaliação, podemos notar que o maior desafio não é a criação de bons testes, mas sim a falta de letramento específico em avaliação para professores, um problema que também foi encontrado em outros blocos desse levantamento. Além disso, também podemos notar o compromisso com a inclusão, a partir do volume de pesquisas sobre Libras e bilinguismo bimodal, colocando o Brasil em uma posição de vanguarda na avaliação acessível com relação à produção acadêmica dos outros blocos. No mesmo caminho, temos um número considerável de avaliações que buscam integrar a avaliação com a tecnologia, buscando trazer mais autonomia para os aprendizes.

Contudo, esse levantamento também mostra lacunas significativas na agenda de pesquisa nacional. Por exemplo, a falta de estudos encontrados nas áreas de avaliação da compreensão oral (escuta) e de aspectos linguísticos isolados, como vocabulário e gramática. E, apesar das pesquisas sobre avaliação acessível para a comunidade surda, há uma lacuna importante na produção sobre práticas avaliativas para aprendizes com outras diferenças específicas de aprendizagem e neurodiversidades (apenas uma publicação foi encontrada).

Neste capítulo foi apresentada a análise da produção acadêmica sobre avaliação de línguas adicionais na América Latina. A divisão em blocos regionais e polos de produção permitiu mapear as tendências, as assimetrias e as especificidades que marcam o nosso cenário científico. No próximo capítulo, saímos da análise para a intervenção prática, apresentando a concepção e o desenvolvimento do Acervo Latino-Americano de Avaliação em Línguas Adicionais (ALALA).

O REPOSITÓRIO

Este capítulo está dividido em quatro seções, sendo elas:

1. Ciberespaço, Memória e Resistência: mobilização dos conceitos de ciberespaço e inteligência coletiva, mobilizando o arquivamento digital realizado no Acervo como ferramenta de memória e resistência epistêmica.
2. Arquitetura da Informação: apresentação de detalhes técnicos relacionados aos metadados de categorização dos artigos mapeados.
3. Usabilidade e Navegação: demonstração visual da interface do repositório, com foco no minimalismo cognitivo e nos mecanismos de recuperação da informação.
4. Comunidade e Futuros Possíveis: desafios práticos da indexação **humana** e apresentação do formulário que permite a submissão contínua de novas pesquisas, mantendo o Acervo vivo através da colaboração.

Cabe ressaltar que o ALALA se encontra em fase de desenvolvimento contínuo. Por isso, as interfaces e organização visual apresentadas aqui podem passar por alterações a qualquer momento.

1. Ciberespaço, Memória e Resistência

O Acervo Latino-Americano de Avaliação em Línguas Adicionais (ALALA) foi concebido não apenas como um instrumento de consulta, mas como uma ferramenta política, sociológica e pedagógica inserida no campo da Linguística Aplicada. Ao estruturar-se como um repositório digital de acesso aberto, o projeto assume a responsabilidade de combater a invisibilidade da produção científica do Sul Global. Nesse sentido, a organização desses dados transcende a técnica e configura-se como um ato de resistência contra a amnésia epistêmica que, historicamente, marginaliza os saberes produzidos na América Latina.

A fundamentação teórica que sustenta o ALALA dialoga intrinsecamente com o pensamento de Pierre Lévy sobre a cibercultura. Para o autor (Lévy, 2000), o ciberespaço não se resume a uma infraestrutura de cabos e servidores, mas constitui um território de conexões onde a inteligência coletiva pode florescer. No contexto do Acervo, essa inteligência é mobilizada ao reconectar pesquisadores que, embora geograficamente próximos, permanecem isolados pela hegemonia acadêmica do Norte Global. Dessa forma, reivindica-se o

ciberespaço como um lugar de memória técnica e social, recusando o apagamento das especificidades locais e promovendo a *glocalização* da ciência regional.

A reivindicação territorial acontece, inclusive, através do endereço digital do repositório. A escolha de registrar o acervo sob a identidade latino-americana (.lat) é fincar nossas bandeiras no ciberespaço, transformando o que seria uma simples hospedagem em um território epistêmico nosso, construído a partir da nossa geografia e desenhado para o fortalecimento da comunicação científica intrarregional.

2. Arquitetura da Informação

Para operacionalizar e mobilizar esse espaço no ambiente digital, a arquitetura da informação do Acervo passou por uma curadoria minuciosa. Além das categorias e subcategorias exploradas nesta dissertação, foi necessário adaptar a *indexação* dos dados para refletir a nossa realidade criando *tags* que cruzam o país de origem, a língua avaliada e as temáticas. Por exemplo, nesta dissertação foi apresentada a categoria Avaliação de Competências e Populações Específicas, em que há a subcategoria de Avaliação de Línguas de Sinais, mas usar essa estrutura dentro do Acervo, além de invisibilizar os idiomas, tornaria a navegação um processo burocrático. Assim, a *tag* específica Libras foi criada dentro do eixo de línguas avaliadas, permitindo que o pesquisador localize essas produções de forma imediata.

Do ponto de vista técnico, o site utiliza o gerador de sites estáticos Jekyll, hospedado via GitHub Pages. Essa decisão foi, a um só tempo, técnica e estratégica: a utilização de ferramentas de código aberto e gratuitas assegura a viabilidade, a soberania tecnológica e a sustentabilidade do projeto a longo prazo, eliminando a dependência de financiamentos externos ou hospedagens pagas. A catalogação ocorre por meio de blocos de dados estruturados em YAML (*Front Matter*), inseridos no topo de cada arquivo de texto em *Markdown* (.md).

Quadro 4. Exemplo de metadados em YAML de uma publicação do ALALA.

alala/_posts/2026-02-21-brasil-libras-instrumento-de-avaliacao-da-express ao.md
--- layout: default title: "Educação bilíngue de surdos: Instrumento de Avaliação da Expressão em Língua Brasileira de Sinais" autores: ["Isabela Paiutto", "Cristina Broglia Feitosa de Lacerda"]

```

resumo_original: "O desenvolvimento dos sujeitos surdos está diretamente
ligado ao seu domínio da Língua Brasileira de Sinais, e em muitos casos é
apenas na escola que a aquisição dessa língua se inicia. É essencial ao
trabalho docente um conhecimento linguístico que possibilite a avaliação
efetiva da expressão em Libras dos estudantes para planejamento dos
caminhos educacionais a serem seguidos. Dessa forma, o objetivo desta
pesquisa é entender as percepções de uma Professora Bilíngue da educação
básica sobre um Instrumento de Avaliação da Expressão em Língua de
Sinais: Libras, o NarVal-Libras/Prod, por meio de sua avaliação sobre
narrativas em Libras. Se caracteriza enquanto um estudo de caso de
caráter exploratório, em que os dados foram analisados de forma
qualitativa. O instrumento utilizado foi criado por pesquisadores da
Universidade de Barcelona e da Universidade Federal de São Carlos e
contribui com uma avaliação eficaz das narrativas em Libras, provocando
uma compreensão mais ampla sobre o uso da língua na escola, no ensino dos
educadores e no desenvolvimento dos estudantes. Os resultados apontam
reflexões sobre o uso do instrumento no trabalho docente e seu potencial
caráter formativo nos aspectos linguísticos da Libras."
país: "brasil"
ano_publicacao: "2024"
lingua_avalizada: "libras"
categoria: "Avaliação de Competências e Populações Específicas"
subcategoria: "Avaliação de Línguas de Sinais"
tags: ["Brasil", "Libras", "Educação Especial", "Educação de Surdos"]
link_externo:
"https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/19099"
---

# {{ page.title }}

**Autores:** {{ page.autores | join: ", " }}
**País:** Brasil | **Língua:** Libras | **Ano de Publicação:** {{
page.ano_publicacao }}
**Categoria:** {{ page.categoria }}
**Subcategoria:** {{ page.subcategoria }}
**Tags:** {{ page.tags | join: ", " }}

---

**Resumo:** {{ page.resumo_original }}

---

🔗 [**Clique aqui para acessar o documento original**]({{
page.link_externo }})

---

*Este registro integra o ALALA - Acervo Latino-Americano de Avaliação em
Línguas Adicionais.*

```

Fonte: Elaborado pela autora

Como podemos ver no quadro acima, a criação de uma *tag* Libras não exclui a categoria anterior. Mas, ao preencher as variedades geográficas e linguísticas, garanto que o pesquisador consiga recuperar a produção a partir de sua especificidade regional.

3. Usabilidade e Navegação

Com relação à usabilidade, o ALALA foi projetado para alinhar-se às premissas do Acesso Aberto e do minimalismo cognitivo. Isso significa dizer que, considerando um público-alvo com diversas formas de processamento de informações, incluindo a possibilidade de neurodiversidades, a interface foi intencionalmente simplificada para evitar distrações visuais e sobrecarga cognitiva.

Figura 1. Página inicial do Acervo Latino-Americano de Avaliação em Línguas Adicionais.



Fonte: Elaborado pela autora

A navegação ocorre por meio de dois mecanismos complementares: a recuperação ativa, viabilizada pela ferramenta *Simple-Jekyll-Search*, que realiza a busca de metadados em tempo real e entrega resultados instantâneos conforme o usuário digita os termos de seu interesse, conforme ilustrado abaixo.

Figura 2. Ferramenta *Simple-Jekyll-Search* em funcionamento durante uma busca ativa.

lib

O intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo

Tags: Brasil, Libras, Ensino Superior, Intérprete Educacional, Mediação de Avaliação, Aluno Surdo, Português como Segunda Língua

Educação bilíngue de surdos: Instrumento de Avaliação da Expressão em Língua Brasileira de Sinais

Tags: Brasil, Libras, Educação Bilíngue de Surdos, Formação de Professores, NarVaL-Libras/Prod

Fonte: Elaborado pela autora

O segundo mecanismo se trata da recuperação passiva, facilitada por eixos temáticos e pela lista de adições recentes, convidando o usuário a explorar o repositório para além dos seus interesses iniciais.

Figura 3. Navegação por recuperação passiva estruturada em eixos temáticos e adições recentes ao Acervo.

Por Território	Por Idioma
Chile	Espanhol
Colômbia	Português
Brasil	Inglês
Argentina	Libras
Uruguai	Russo

NEW Adições Recentes ao Acervo

Confira os últimos registros mapeados:

Un llamado al desarrollo de la competencia en evaluación de idiomas a través de los procesos formativos de profesores de inglés como lengua extranjera

Tags: Colômbia, Inglês, LAL, Formação de Professores

Aun cuando la evaluación constituye un componente esencial de cualquier proceso educativo, muchos docentes parecen ignorar sus múltiples implicaciones y manifestaciones. La evaluación continúa viéndose como el tipo de evaluación...

O intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo

Tags: Brasil, Libras, Ensino Superior, Intérprete Educacional, Mediação de Avaliação, Aluno Surdo, Português como Segunda Língua

A oficialização da língua brasileira de sinais (Libras) e o direito de ser incluído através da presença tradutor intérprete de língua brasileira de sinais, tornaram possível uma inserção mais acessível...

Educação bilíngue de surdos: Instrumento de Avaliação da Expressão em Língua Brasileira de Sinais

Fonte: Elaborado pela autora

Essa interface e estrutura de navegação foram pensadas para garantir um acesso aberto e intuitivo, fazendo com que o ALALA cumpra seu papel como infraestrutura digital. No

entanto, a curadoria e preenchimento do repositório com os dados reais do mapeamento revelou algumas barreiras dentro da nossa produção acadêmica. Na próxima seção, discuto os desafios dessa curadoria e mostro como o acervo se projeta para o futuro como uma construção colaborativa.

4. Comunidade e Futuros Possíveis

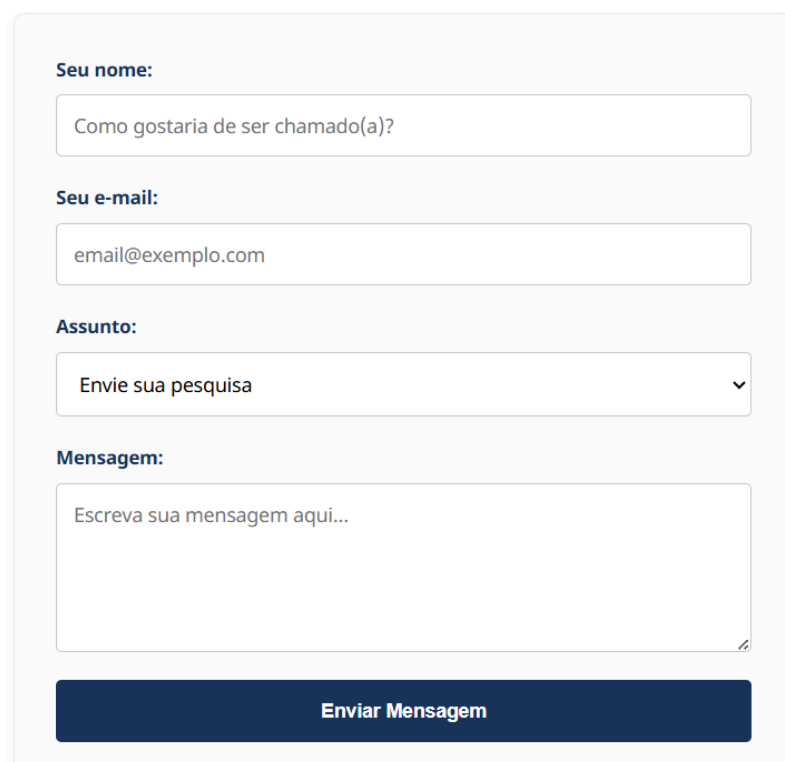
A construção do Acervo a partir dos dados do mapeamento inicial, com dados dos anos 2000 a 2024, trouxe desafios relativos à parte curatorial, como, por exemplo, a falta de padronização das palavras-chaves, resumos incompletos e *links* “quebrados”. Essas lacunas exigiram um esforço de análise e de busca que não pode ser delegada à automação, ela demanda intencionalidade e responsabilidade.

Para que o ALALA atue como uma ferramenta de inteligência coletiva é necessário que o repositório ultrapasse o *corpus* delimitado nessa dissertação. Com isso em mente, implementei um formulário via *Formspree*, que abre caminho *feedbacks* e colaboração, possibilitando que o repositório se consolide como uma ferramenta verdadeiramente coletiva. Por meio dessa ferramenta de submissão e de contato contínuo, a comunidade acadêmica pode colaborar em duas frentes temporais: resgatando as produções históricas (anteriores ao ano 2000), combatendo a amnésia epistêmica de trabalhos pioneiros que ainda não estavam digitalizados, e a atualizando o acervo com pesquisas futuras (posteriores a 2024).

Figura 4. Formulário disponível na página de contato do Acervo.

Contato

O **ALALA** é um espaço aberto para colaborações. Se você é pesquisador(a), professor(a) ou estudante e deseja colaborar, sugerir a inclusão de novas pesquisas ou reportar inconsistências nos links mapeados, utilize os canais abaixo:



Seu nome:

Seu e-mail:

Assunto:

Mensagem:

Enviar Mensagem

Fonte: Elaborado pela autora

A visão de futuro para o ALALA é que ele ultrapasse os limites dessa pesquisa e consiga fomentar uma rede intrarregional duradoura, alimentada pelos próprios pesquisadores. Nesse sentido, assumo que o Acervo é, pela sua natureza e pela sua visão epistêmica, um trabalho sem fim. Entendo que a curadoria decolonial é feita de resgates contínuos e de atualizações incessantes, por isso entrego o ALALA como mais do que um produto final, como modelo replicável e um trabalho intencionalmente não acabado e em constante construção. Assim, convido outras iniciativas a nascerem e se consolidarem não apenas dentro da pesquisa, mas também como ferramentas indissociáveis das nossas identidades *glocais*.

Neste capítulo, foi apresentada a materialização do Acervo Latino-Americano de Avaliação em Línguas Adicionais (ALALA), não apenas como infraestrutura técnica, mas

também como uma tecnologia social e um ato de posicionamento político. No capítulo seguinte apresento as considerações finais desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória apresentada nesta dissertação nasceu primeiramente de uma inquietação com relação à escassez ou a não-escassez de produções sobre avaliação de línguas adicionais no Brasil. A inquietação, diante da invisibilidade da produção acadêmica do Sul Global, escalonou: o que eu via não era escassez, mas invisibilidade e falta de comunicação. Com isso em mente, ao longo deste trabalho, tentei não demonstrar que não somos escassos, e todos os dados coletados acabaram me mostrando que, enquanto pesquisadores latino-americanos, reunidos em prol do mesmo campo de estudos, também não somos homogêneos, ainda que tenhamos coisas em comum.

O mapeamento analisado aqui, que compreende apenas os anos entre 2002 e 2024, reuniu e analisou 334 estudos, me fazendo chegar a conclusão que a área de avaliação em línguas adicionais na América Latina pode ser considerada um campo de estudos jovem, mas isso não significa se tratar de um tema emergente. As pesquisas se encontram em linhas de crescimento constantes e consolidadas, especialmente na última década. Ainda assim, essa produção pode ser considerada hegemônica em alguns países e ausente, em outros. O Brasil e a Colômbia representam, juntos, 72% da produção total encontrada, enquanto outros países publicaram pouco ou não publicaram nada (ou não tiveram artigos encontrados) no período de tempo definido. Isso significa dizer que o debate sobre avaliação de línguas adicionais não é territorial nem uniforme, mas impulsionado por polos de pesquisa específicos.

De modo geral, os dados aqui apresentados mostram que a pesquisa latino-americana está mais preocupada com os impactos pedagógicos da avaliação, tanto na vida do professor quanto na vida do aluno, do que com a tecnicidade e a construção dos testes; que os pesquisadores latino-americanos são, ao mesmo tempo, professores preocupados com o que acontece dentro da sala de aula. Também não podemos ignorar as lacunas encontradas: a escassez estrutural dos artigos sobre a avaliação de compreensão oral (escuta), sobre a competência interacional, a pragmática e a mediação. Além, é claro, dos temas pouco estudados, como a avaliação para pessoas com diferenças específicas de aprendizado e as línguas indígenas.

Também é necessário ter em mente que cada região aqui analisada possui suas próprias características.

O Cone Sul possui uma assimetria produtiva que mantém o Chile como polo de produção, sustentando o volume de produções quase isoladamente até o surgimento tardio da Argentina e do Paraguai (a partir de 2020), contrastando com a ausência de artigos uruguaios

encontrados. Tematicamente, essa região se volta pro letramento acadêmico e o contexto universitário, focando principalmente no Letramento em Avaliação e na Avaliação de Produção Escrita. É uma região que investiga temáticas diferentes, como memória, processamento de informações e tecnologia e que traz o resgate das identidades locais com a avaliação de línguas originárias. Mas, faltam pesquisas com foco em produção oral (fala), em línguas de sinais, em justiça e ética na avaliação, sugerindo que a pesquisa dessa região talvez seja feita através de iniciativas individuais, sem redes de colaboração mais amplas entre os pesquisadores e as temáticas.

Nos Países Andinos, as pesquisas começaram a aparecer mais tarde, mas se consolidaram na última década tendo o Equador como impulsionador principal até a entrada da Bolívia e a volta do Peru e da Venezuela em meados de 2024. E, diferente do Cone Sul, esses países focam principalmente na avaliação da oralidade. Além disso, a baixíssima quantidade de artigos encontrados em Construção e Desenvolvimento de Testes reforça a minha tese de que a pesquisa latino-americana é, essencialmente, uma praxiologia, um estudo de trabalho: os dados desses países demonstram que os pesquisadores andinos usam a pesquisa como ferramenta para solucionar os desafios da sala de aula.

Com relação à produção cubana, os temas de pesquisa são restritos, porém coesos. Inicialmente parecia haver uma preocupação latente com resolver as lacunas de aprendizagem através de metodologias ativas, depois o QCER se tornou o foco, tratando de padronização e certificação internacional. Em contraste, a região do México e da América Central (Costa Rica) se complementam: o México é o país pioneiro, como foco no desenvolvimento e na validação dos testes e a Costa Rica (pós-2014) têm como foco o letramento em avaliação e as avaliações que ocorrem em sala de aula.

A Colômbia, que foi separada dos Países Andinos devido ao grande número de produções encontradas, demonstra ter essa área de pesquisa já consolidada. Os dados coletados aqui demonstram que no âmbito colombiano a avaliação é entendida como um fenômeno pedagógico e político, com 56% da produção focada em Métodos e Aspectos Sociais da Avaliação. As pesquisas sobre ética e justiça e avaliação formativa tentam romper com os modelos punitivos de avaliação, mas acaba se chocando com a realidade de professores que querem avaliar de forma mais justa, mas carecem de Letramento em Avaliação e de recursos para desenhar e validar seus próprios instrumentos avaliativos.

Por fim, a produção brasileira encontrada mostra que a avaliação em línguas adicionais não é um campo periférico, mas uma área de pesquisa já consolidada. Com a produção advinda do Celpe-Bras, o Brasil se torna produtor, consumidor e crítico de seus

próprios métodos avaliativos. Mas, assim como a Colômbia e outros países apresentados aqui, também sofremos com a falta de Letramento em Avaliação docente, também temos uma lacuna estrutural na avaliação da oralidade e também temos uma escassez quase total de pesquisas sobre avaliação para pessoas com diferenças específicas de aprendizagem.

Diante de tudo o que foi exposto, o fazer científico exige o reconhecimento de seus limites: enquanto tratava desses dados encontrei muitas lacunas, lacunas de pesquisa, lacunas de tempo, lacunas de países... E essas lacunas se tornaram barreiras reais para o mapeamento, desde a falta de padronização editorial até as dificuldades da busca e da indexação humana, que deixa mais lacunas pelo caminho, mas tenta compensar a fragilidade das bases de dados iniciais. Essa dissertação é apenas um catalisador. O campo da Linguística Aplicada e da Avaliação de Línguas tem urgência em aprofundar os estudos decoloniais sobre línguas originais e aprofundar as questões de neurodiversidade. Entre as lacunas também há espaço para pesquisas que foquem na interseção entre linguagem e tecnologia, investigando não apenas o uso ético da Inteligência Artificial, mas também as outras ferramentas e redes sociais disponíveis através da Internet e da programação de dados.

Além disso, a análise realizada aqui não esgota as complexidades do campo de avaliação e deixa caminhos abertos para pesquisas futuras. O que este trabalho não realizou e se apresenta também como lacuna fértil, é a análise minuciosa das categorias “esquecidas”, como, por exemplo, a Avaliação da Compreensão Oral (escuta). Sugiro não a contagem e catalogação das pesquisas que tratam do tema, mas sim a análise da construção dos instrumentos propostos, para que se chegue ao entendimento do porquê a nossa cultura avaliativa permanece tão focada na produção em detrimento da compreensão e das competências interacionais.

Foi pensando em todas essas lacunas que criei o Acervo Latino-Americano de Avaliação em Línguas Adicionais, mas, há, ainda, a necessidade futura de estudos que extrapolem o levantamento bibliográfico e realizem testes de usabilidade e de impacto para o ALALA, verificando se ele de fato atende as necessidades da comunidade acadêmica na prática.

Ao encerrar esta etapa de pesquisa do Mestrado, deixo o mapeamento da produção acadêmica sobre avaliação de línguas adicionais na América Latina e o ALALA como os alicerces de um projeto coletivo. Uma obra perpetuamente inacabada, que exige de nós o compromisso de resgatar o que não foi visto ou foi esquecido e de projetar o que ainda pretendemos ser. Que este trabalho possa servir de convite a pesquisadores, professores e instituições latino-americanas para que ocupemos os espaços com nossas vozes e nossos

saberes, assumindo a responsabilidade de arquivar, nomear e compartilhar a nossa própria história e nossa própria identidade.

BIBLIOGRAFIA

- ABREUS GONZÁLEZ, A. La evaluación del aprendizaje del inglés como lengua extranjera desde una perspectiva comunicativa. **REFCaLE: Revista Electrónica Formación y Calidad Educativa**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 99–108, 2018. Disponível em: <https://refcale.uleam.edu.ec/index.php/refcale/article/view/1816>. Acesso em: 28 dez. 2025.
- AGUILERA SABORIT, G. *et al.* Tareas de aprendizaje para formar y desarrollar la habilidad de expresión oral en inglés con fines generales en los estudiantes de primer año de Ingeniería Geológica. **Didasc@lia: Didáctica y Educación**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 63–74, 2015.
- AGUILERA SABORIT, G.; FIOL CUENCA, A.; OLIVERO HERRERA, M. El desarrollo de la habilidad de expresión oral del idioma inglés desde la perspectiva del enfoque basado en tareas. **Didasc@lia: Didáctica y Educación**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 329–345, 2022.
- ALACARAZ-MÁRMOL, G. Aprendizaje de vocabulario en segunda lengua en educación primaria: poniendo a prueba el modelo technique feature analysis. **RLA: Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**, Concepción, v. 59, n. 2, p. 43–62, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29393/RLA59-10AVGA10010>.
- ALFARO CHAT, J.; GÓMEZ ÁLVAREZ, L.; SAEZ CARRILLO, K. Complejidad, precisión y fluidez en el desempeño oral de aprendices con distintos niveles de proficiencia en inglés como L2. **Revista Signos: Estudios de Lingüística**, Valparaíso, v. 51, n. 96, p. 139–161, 2018. Disponível em: <https://revistasignos.cl/index.php/signos/article/view/139>.
- ALMEIDA, E.; CASTILLO, D.; ROSERO, A. Assessment practices in some language centers in public Universities of Ecuador and student proficiency outcomes. **Literatura y Lingüística**, Santiago, n. 44, p. 241–262, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29344/0717621x.44.3017>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- ANCHIETA, P. P. O EPPLÉ como instrumento de avaliação de proficiência para professores de língua estrangeira: um processo de validação. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 147–160, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/11099>. Acesso em: 13 jan. 2026.
- ANCHIETA, P. P. Relações entre os conceitos “cultura, identidade e diferença” e o exame de proficiência EPPLÉ. **Revista EntreLinguas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 95–104, 2017.
- ANDION HERRERO, M. A.; CRIADO DE DIEGO, C. Consideraciones sobre la variación fonética en español y sus implicaciones para la evaluación internacional de la lengua como LE/L2: DELE, SIELE y CELU. **RLA: Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**, Concepción, v. 57, n. 1, p. 13–32, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-48832019000100013>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- ANZALDÚA, G. **Borderlands/La Frontera: the new mestiza**. San Francisco: Aunt Lute Books, 1987.
- ARÁN SÁNCHEZ, A.; ARZOLA FRANCO, D. M.; RÍOS CEPEDA, V. L. Enfoques en el currículo, la formación docente y metodología en la enseñanza y aprendizaje del inglés: una revisión de la bibliografía y análisis de resultados. **Revista Educación**, San José, v. 46, n. 1,

p. 538–553, 2021. Disponível em: <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/educacion/article/view/45048>. Acesso em: 30 dez. 2025.

ARAUJO, S. A. F.; QUEVEDO-CAMARGO, G. Países da América Latina e a implementação do QCER: prós e contras. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 35, e11040, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312024000100106&lng=p&t&nrm=iso. Acesso em: 18 fev. 2026.

ARAYA GARITA, W.; ELIZONDO, F.; CAROLINA, A. Getting stakeholders acquainted with the rationale behind the construct of the English language proficiency test of the University of Costa Rica for the Ministry of Education of Costa Rica. **Estudios de Lingüística Aplicada**, Ciudad de México, v. 75, n. 75, p. 119–143, 2022.

ARCAYA, M. Formative assessment in English language teaching: practices and challenges in a Chilean university context. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 22, n. 1, p. 29–41, 2020.

ARIAS, C. I.; MATURANA, L. M.; RESTREPO, M. I. Evaluación de los aprendizajes en lenguas extranjeras: hacia prácticas justas y democráticas. **Lenguaje**, Cali, v. 40, n. 1, p. 99–126, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-34792012000100005. Acesso em: 10 jan. 2026.

ARISPE, A. *et al.* Comprensión de los significados pragmáticos en hablantes de español de Argentina como lengua segunda y extranjera. **Quintú Quimün: Revista de Lingüística**, Comahue, n. 4, p. Q026, 2020. Disponível em: <https://revele.uncoma.edu.ar/index.php/lingustica/article/view/2615>.

ATIENZA CERREZO, E. Evaluar la competencia discursiva en la clase de español como lengua extranjera. **Enunciación**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 76–90, 2020. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/enunc/article/view/15397>. Acesso em: 10 jan. 2026.

BAITMAN, B.; CAMPOS, M. A comparison of oral evaluation ratings by native English speaker teachers and non-native English speaker teachers. **Literatura y Lingüística**, Santiago, n. 27, p. 171–200, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0716-58112013000100010>. Acesso em: 23 dez. 2025.

BALBINO, T. R. T.; MORAES, I. T. Letramento em avaliação em contexto de línguas para pais e responsáveis por crianças. **Revista X**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 5–38, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rvx.v18i1.88026>.

BAPTISTA, A. A. *et al.* Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 1–17, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1>. Acesso em: 10 out. 2025.

BARRERA ERREYES, H. M.; BARRAGÁN GARCÍA, T. M. Las competencias lingüísticas español-inglés en el sistema educativo ecuatoriano. **REFCaIE: Revista Electrónica**

Formación y Calidad Educativa, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 33–42, 2017. Disponível em: <https://refcale.uleam.edu.ec/index.php/refcale/article/view/1596>. Acesso em: 28 dez. 2025.

BASÍLIO, R. G. *et al.* Mapeamento bibliométrico da gestão disciplinar em organizações públicas e militares sob a perspectiva sistêmica: subsídios para a corregedoria-geral do CBMSC. **Aracê**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. e7533, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7533>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BATISTA, L. O. Crenças de professores recém-formados sobre a avaliação em língua estrangeira (inglês): da elicitação à conscientização. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rhla.v12i1.1229>.

BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BECERRA, C. Y. Materials assessment: a shared responsibility among teachers and students. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, n. 7, p. 31-46, 2006. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-07902006000100003. Acesso em: 09 jan. 2026.

BICUDO, M. A. V. Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 9, p. 7–20, 2014.

BONILLA TRAÑA, M.; DÍAZ LARENAS, C. La metacognición en el aprendizaje de una segunda lengua: estrategias, instrumentos y evaluación. **Revista Educación**, San José, v. 42, n. 2, p. 667–677, 2018. Disponível em: <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/educacion/article/view/25909>. Acesso em: 30 dez. 2025.

BORGES-ALMEIDA, V. Mapeando a proficiência em leitura e compreensão oral em inglês de alunos de Letras. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 62, n. 1, p. 140–157, 2023.

BORJA, B. C. **Avaliação no ensino de línguas estrangeiras**: análise bibliométrica de artigos publicados em periódicos nacionais (1985 a 2018). 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.3015>. Acesso em: 06 fev. 2026.

BORJA, B. C. **Vozes do Sul**: explorando estudos sobre avaliação no ensino de línguas em periódicos latino-americanos. 2025. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025.

BOUDON, P.; GONZALEZ, F.; HUENCHUNAO, N. Lleupeko tuwün: an exploratory study on proficiency levels in Mapuzungun among Mapuche children in the Araucanía region. **Alpha**, Osorno, n. 44, p. 119–135, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-22012017000100119>. Acesso em: 23 dez. 2025.

BRICEÑO NUÑEZ, C. E.; PERNIA MOLINA, R. Niveles de comprensión lectora: impacto del material audiovisual en aprendices de Inglés como Lengua Extranjera. **Alternancia: Revista de Educación e Investigación**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 58–66, 2024. Disponível em:

<https://revistaalternancia.org/index.php/alternancia/article/view/1369>. Acesso em: 28 dez. 2025.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Read the Budapest Open Access Initiative**. Budapest, 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>. Acesso em: 10 out. 2025.

CABRERA, A.; JARA, A.; GOMEZ, J. Towards a placement test in Spanish as a foreign language. **RLA: Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**, Concepción, v. 51, n. 2, p. 73–103, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-48832013000200005>. Acesso em: 23 dez. 2025.

CABRERA, A.; TORRES, R. Procesamiento cognitivo del Feedback Correctivo Escrito indirecto en los errores preposicionales en ELE. **Boletín de Filología**, Santiago, v. 53, n. 1, p. 83–108, 2018. Disponível em: <https://boletinfilologia.uchile.cl/index.php/BDF/article/view/50639>. Acesso em: 23 dez. 2025.

CADENA-AGUILAR, A.; ALVAREZ-AYURE, C. P. Self- and peer-assessment of student-generated podcasts to improve comprehensibility in undergraduate EFL students. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 23, n. 2, p. 67-85, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-07902021000200067. Acesso em: 10 jan. 2026.

CAICEDO PEREIRA, M. J.; LOZANO BERMUDEZ, J. A.; VANEGAS MEDINA, L. A. Improving L2 oral accuracy and grammatical range through self-assessment of video speech drafts. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 127-142, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-07902018000200127. Acesso em: 10 jan. 2026.

CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação para repositórios científicos digitais. In: SAYÃO, L. *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: política, memória, livre acesso e preservação. Salvador: UFBA, 2009. p. 55–82.

CAMPOS, E. Certificado de Español como Lengua Adicional (CELA): Nivel intermedio. **Decires**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 55–66, 2005. Disponível em: <https://decires.cepe.unam.mx/index.php/decires/article/view/124>. Acesso em: 30 dez. 2025.

CAMPOS, E. El CELA Superior dentro del Sistema de Certificación del CEPE. **Decires**, [S. l.], v. 10, n. 10-11, p. 63–71, 2021. Disponível em: <https://decires.cepe.unam.mx/index.php/decires/article/view/175>. Acesso em: 30 dez. 2025.

CANCINO, M.; PANES, J. The impact of Google Translate on L2 writing quality measures: evidence from Chilean EFL high school learners. **System**, [S. l.], v. 98, p. 102464, 2021.

CÂNDIDO, C. O.; QUEVEDO-CAMARGO, G. Pesquisa bibliográfica sobre avaliação de línguas na América Latina. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNB, 26.; CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO DF, 17., 2020, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Universidade de Brasília, 2020. Disponível em:

<https://conferencias.unb.br/index.php/iniciacaocientifica/26CICUNB17DF/paper/view/31147/0>. Acesso em: 5 fev. 2026.

CANESE, V.; CASTILLO ALVARENGA, M. B. Criterios para evaluar aplicaciones para el aprendizaje de idiomas. **Revista Científica en Ciencias Sociales**, Asunción, v. 3, n. 1, p. 34–48, 2021.

CANI, J. B.; SANTIAGO, M. E. V. O papel do Quadro Comum Europeu de Referência para Idiomas: aprendizagem, ensino e avaliação (QCER) na internacionalização das IES: uma análise sob a perspectiva do letramento crítico e dos multiletramentos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 57, p. 1164–1188, 2018.

CÁRDENAS RAMOS, R.; CHAVES VARÓN, O. Descripción del Nivel de proficiencia de los docentes de inglés de Cali. **Lenguaje**, Cali, v. 41, n. 2, p. 325–352, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.25100/lenguaje.v41i2.4971>.

CARDOSO, T. M. L. **Interacção verbal em aula de línguas**: meta-análise da investigação portuguesa entre 1982 e 2002. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2007.

CARDOZO, N. F.; QUEVEDO-CAMARGO, G. Mapeamento da produção acadêmica sobre avaliação de línguas na América Latina e nos países de Língua Portuguesa. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNB, 29.; CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO DF, 20., 2023, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Universidade de Brasília, 2023. Disponível em: <cole o link aqui>. Acesso em: 18 fev. 2026.

CARRARO PEDRONERO, G.; SILVA, L. M.; SÉ, J. C. S. A política de exames e a formatação das salas de aula: o caso de um material digital de ensino de língua inglesa como língua estrangeira. **Revista BTecLE**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 22–40, 2024. Disponível em: <https://revista-cbtecle.cps.sp.gov.br/index.php/CBTecLE/article/view/1175>.

CARREÃO, V. A “legitimidade” por trás da avaliação em Língua Inglesa. **Seminário Nacional de Línguas e Linguagens da UFMS/CPAQ**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 67–77, 2024.

CARRERA MORENO, G.; SAULO VILLAFUERTE, J. Desarrollo de las destrezas productivas en idioma inglés de estudiantes universitarios. **REFCaLE: Revista Electrónica Formación y Calidad Educativa**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 89–108, 2016. Disponível em: <https://refcale.uleam.edu.ec/index.php/refcale/article/view/431>. Acesso em: 28 dez. 2025.

CARVAJAL, C. M. *et al.* Validación de la prueba estandarizada eureka: evaluación de aprendizaje y dificultades específicas de aprendizaje en lenguaje y matemática. **Revista Enfoques Educativos**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 165–183, 2024. Disponível em: <https://enfoceseducacionales.uchile.cl/index.php/REE/article/view/75121>. Acesso em: 22 dez. 2025.

CASTILLO, M. Diagnóstico de la Expresión Escrita en la LEI de la BUAP y Modelo Didáctico. **CIEX Journal**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 19–29, 2016. Disponível em: <https://journal.ciex.edu.mx/index.php/cJ/article/view/16>. Acesso em: 30 dez. 2025.

CASTRO-CASTIBLANCO, Y. M.; ZULUAGA-VALENCIA, J. B. Evaluación de atención, memoria y flexibilidad cognitiva en niños bilingües. **Educación y Educadores**, Chia, v. 22, n. 2, p. 167–186, 2019. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-12942019000200167.

Acesso em: 10 jan. 2026.

CAVALARI, S. M. S. A autoavaliação da aprendizagem de inglês como língua estrangeira em um ambiente tandem a distância. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 247–270, 2011.

CAVALARI, S. M. S. O gerenciamento do erro em aulas de inglês como língua estrangeira: um estudo com foco na produção oral. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 47, n. 1, p. 45–63, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645182>. Acesso em: 14 jan. 2026.

CEDENO JARA, D. E.; LÓPEZ PADRÓN, A.; HIDALGO BÁRCENAS, N. Habilidad de expresión escrita en estudiantes de nivelación: caso Universidad Técnica de Manabí. **Chakiñan: Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, Riobamba, n. 16, p. 102–115, 2021. Disponível em: <https://chakinan.unach.edu.ec/index.php/chakinan/article/view/634>. Acesso em: 28 dez. 2025.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAO CHAO, K. W. Las prácticas evaluativas del profesorado de francés como lengua extranjera en secundaria. **Revista Andina de Educación**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 000525, 2022. Disponível em: <https://revistas.uasb.edu.ec/index.php/ree/article/view/3316>. Acesso em: 30 dez. 2025.

CHAO CHAO, K. W.; ARIAS CORRALES, I. Creencias del profesorado de primaria y secundaria acerca de la evaluación del francés como lengua extranjera. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, San José, v. 22, n. 2, p. 1–29, 2022. Disponível em: <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/48697>. Acesso em: 30 dez. 2025.

CHAO CHAO, K. W.; DURAND, M. J. El uso de la rúbrica como herramienta de evaluación y de retroalimentación de la expresión escrita en Francés. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, San José, v. 19, n. 3, 2019. Disponível em: <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/38638>. Acesso em: 30 dez. 2025.

CHÁVEZ WONG, J. L.; HERNÁNDEZ RINCÓN, M.; MOLANO ZULUAGA, J. C. Evaluación de la lengua oral: entre sentidos y contrasentidos en el contexto escolar. **Enunciación**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 203–216, 2023. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/enunc/article/view/20625>. Acesso em: 10 jan. 2026.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos: bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. **Internext**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 284–292, 2022. Disponível em: <https://internext.emnuvens.com.br/internext/article/view/704>. Acesso em: 29 jul. 2025.

COUNCIL OF EUROPE. **Common European framework of reference for languages: learning, teaching, assessment**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. Disponível em: <https://rm.coe.int/1680459f97>. Acesso em: 19 jan. 2026.

CONRADO, R. S. A consciência metatextual aplicada nas tarefas do exame Celpe-Bras. **Inventário**, [S. l.], p. 27–48, 2021. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/inventario/article/view/26955>.

CORPAS ARELLANO, M. D. Revisión de las escalas de niveles lingüísticos y comunicativos: modelos norteamericanos y europeos. **Revista de Lenguas Modernas**, San José, n. 29, p. 11–35, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/rm.v0i29.36534>.

COUTINHO, M.; TEIXEIRA, D. M. **Um pouco sobre Revisão Bibliométrica e Revisão Sistemática**. Goiânia: LAPEI - Laboratório de Pesquisa, Ensino e Inovação, 2022. Disponível em: <https://lapei.face.ufg.br/p/42358-um-pouco-sobre-revisao-bibliometrica-e-revisao-sistemica>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CRESTIAN, M. Nem só de conceitos vivem as transformações: equívocos em torno da avaliação formativa no ensino/aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 59–77, 2006.

CRESTIAN, M. Um percurso de pesquisa na área de avaliação de línguas. **Moara – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**, [S. l.], n. 20, p. 39–48, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/3278/3145>. Acesso em: 13 jan. 2026.

CRUZ-RAMOS, M. M.; HERRERA-DIAZ, L. E. Assessment of students' oral communicative competence in English through a web conferencing platform. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 24, n. 1, p. 143–156, 2022. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-07902022000100143. Acesso em: 30 dez. 2025.

DANTAS, R. Práticas avaliativas no ensino de inglês para alunos com deficiência múltipla: explorando a inteireza do possível. **Revista Odisseia**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 30–47, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/9983>. Acesso em: 10 jan. 2026.

DE LA BARRA, E.; VELOSO, S.; MALUENDA, L. Integrating assessment in a CLIL-based approach for second-year university students. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 111–126, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-07902018000200111. Acesso em: 10 jan. 2026.

DÍAZ GALVIS, N. M. Peer editing: a strategic source in EFL students' writing process. **Colombian Applied Linguistics Journal**, Bogotá, v. 12, n. 1, p. 85–97, 2010. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-46412010000100006. Acesso em: 09 jan. 2026.

DIONÍSIO, C. I. B.; SOUSA, S. C. T. O exame Celpe-Bras e o ensino de português em um curso para candidatos ao PEC-G: mecanismo de política linguística em ação. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 25, n. 53, p. 395–430, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/25706>. Acesso em: 13 jan. 2026.

DOMÍNGUEZ LEÓN, A. V. *et al.* Sistema de procedimientos por proyectos para el proceso de enseñanza-aprendizaje de la comprensión lectora en lenguas extranjeras con fines académicos. **Didasc@lia: Didáctica y Educación**, [S. l.], v. 4, n. Extra 7, p. 71–84, 2013.

DUQUE-AGUILAR, J. F. Teachers' assessment approaches regarding EFL students' speaking skill. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 23, n. 1, p. 161-177, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-07902021000100161.

Acesso em: 10 jan. 2026.

ENRÍQUEZ DÍAZ, E. E. Escritura argumentativa en español como segunda lengua por estudiantes indígenas universitarios. **Enunciación**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 155–171, 2021. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/enunc/article/view/18230>. Acesso em: 10 jan. 2026.

ESTRADA, L. La evaluación de las competencias generales en el desarrollo profesional de los docentes de lenguas extranjeras. **Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura**, Medellín, v. 14, n. 22, p. 153-180, 2009. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-34322009000200007.

Acesso em: 09 jan. 2026.

FARIAS, M. *et al.* Evaluating types and combinations of multimodal presentations in the retention and transfer of concrete vocabulary in EFL learning. **Revista Signos: Estudios de Lingüística**, Valparaíso, v. 47, n. 84, p. 21–39, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-09342014000100002>. Acesso em: 23 dez. 2025.

FERREIRA, L. M. L. Um estudo sobre a dimensionalidade das escalas de avaliação da proficiência oral do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 45, 2019.

FERREIRA, L. M. L. Desenvolvimento do letramento em avaliação de línguas a partir de um protocolo de refino de correções. **Fólio - Revista de Letras**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/folio/article/view/5126>. Acesso em: 13 jan. 2026.

FERREIRA, R.; SIERRA, V.; VEGA, S. Las pruebas inmediatas son más beneficiosas que las pruebas diferidas cuando se aprenden palabras nuevas en una lengua extranjera. **Revista Signos: Estudios de Lingüística**, Valparaíso, v. 52, n. 100, p. 308–329, 2019. Disponível em: <https://revistasignos.cl/index.php/signos/article/view/351>.

FLEURY, M. T. L.; WERLANG, S. R. C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa GVPesquisa**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 17 jul. 2024.

FLOREZ HERNÁNDEZ, A.; MOORE, P. Diseño de tareas y materiales para recopilar un corpus de aprendices mexicanos de lengua inglesa. **Estudios de Lingüística Aplicada**, Ciudad de México, v. 78, n. 78, p. 95–123, 2024.

FRANCO, C. P.; GALVIS, H. A. The role of situational context and linguistic context when testing EFL vocabulary knowledge in a language teacher education program: a preliminary approach. **Colombian Applied Linguistics Journal**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 85–99, 2013. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/4247>. Acesso em: 10 jan. 2026.

FREITAS, L. M. G.; CRISTÓVÃO, V. L. L. Portfólio Tradutório: a prática tradutória como protagonista do processo de ensino, aprendizagem e avaliação do Inglês como língua adicional. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 36–53, 2023. Disponível

em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/46451>. Acesso em: 13 jan. 2026.

FREUDENBERGER, F.; LIMA, S. A correção de erros como co-construção de conhecimento na aula de língua estrangeira (inglês). **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 119–134, 2006.

FRICKER, M. **Epistemic Injustice**: Power and the Ethics of Knowing. Oxford: Oxford University Press, 2007.

FULANETI, O. N.; PEREIRA, J. K. C. Mulher, maternidade e trabalho: análise semiótica do sujeito-mãe no exame Celpe-Bras. **Antares: Letras e Humanidades**, Caxias do Sul, v. 13, n. 30, p. 364–393, 2021. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/9957>. Acesso em: 11 ago. 2025.

GAMBOA MENA, R.; SEVILLA MORALES, H. Evaluación de la destreza auditiva en los colegios bilingües de Costa Rica: acortando brechas entre teoría y práctica. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, San José, v. 14, n. 2, p. 155-179, 2014. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032014000200006. Acesso em: 30 dez. 2025.

GARCIA, L. H. Avaliação da oralidade em língua inglesa: a atribuição de notas como expressão da subjetividade do professor. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 93–117, 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/25481>. Acesso em: 13 jan. 2026.

GARCIA SANZ, E. La evaluación de los propios progresos en la expresión oral frente a la importancia concedida a los criterios de autoevaluación. **Lenguaje**, Cali, v. 48, n. 1, p. 38-59, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-34792020000100038. Acesso em: 10 jan. 2026.

GERMANY GERMANY, P.; FERREIRA, A. Construcción y evaluación de un software de teorías de adquisición de lenguaje. **Estudios de Lingüística Aplicada**, Ciudad de México, v. 27, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRALDO, F. Designing language assessments in context: theoretical, technical, and institutional considerations. **How**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 123–143, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.19183/how.26.2.512>.

GIRALDO, F. Task-based language assessment: implications for the language classroom. **GIST – Education and Learning Research Journal**, [S. l.], v. 21, p. 209–224, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26817/16925777.828>.

GIRALDO, F. D. Validity and classroom language testing: a practical approach. **Colombian Applied Linguistics Journal**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 194–206, 2020. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/15998>. Acesso em: 10 jan. 2026.

GIRALDO, F.; MURCIA QUINTERO, D. Language assessment literacy and the professional development of pre-service language teachers. **Colombian Applied Linguistics Journal**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 243–259, 2019. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/14514>. Acesso em: 10 jan. 2026.

GIRALDO, F.; NARANJO-TRUJILLO, D. E.; ARIZA-VILLA, J. A. Desde el diseño de evaluaciones y hacia la literacidad en evaluación de lenguas. **Folios**, [S. l.], n. 58, p. 126–139, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17227/folios.58-16385>.

GIRALDO, F.; YAN, X. Planning an online assessment course for English language teachers in Latin America. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 25, n. 2, p. 147-164, 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-07902023000200147. Acesso em: 10 jan. 2026.

GLASS, G. V. Primary, secondary, and meta-analysis of research. **Educational Researcher**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 3–8, 1976.

GONÇALVES, A. R. Avaliação e uso do livro didático de língua inglesa: o olhar de professores da rede pública de ensino. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 12, 2023.

GONZALEZ, E. F. The impact of assessment training on EFL writing classroom assessment: voices of Mexican university teachers. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 23, n. 1, p. 107-124, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-07902021000100107. Acesso em: 30 dez. 2025.

GUAPACHA CHAMORRO, M. E. Cognitive validity evidence of computer- and paper-based writing tests and differences in the impact on EFL test-takers in classroom assessment. **Assessing Writing**, [S. l.], v. 51, p. 100594, 2022.

GUTIERREZ BAFFIL, T.; COLLADA PENA, I. C. Assessing writing in English in Cuban Higher Education. **Transformación**, Camagüey, v. 18, n. 1, p. 238-252, 2022. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-29552022000100238. Acesso em: 28 dez. 2025.

GUTIERREZ-BENITEZ, J. G.; ACUNA-GAMBOA, L. A. Evaluación estandarizada de los aprendizajes en el tronco común de lenguas: un estudio en la Universidad Autónoma de Baja California, México. **Revista Electrónica Educare**, Heredia, v. 27, n. 3, p. 194-215, 2023. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582023000300194. Acesso em: 30 dez. 2025.

HAUS, C.; JORDÃO, C. M. “A prova é no mundo real”: uma avaliação da aprendizagem de línguas entre a realidade e a utopia. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 24, n. 3, 2024.

HAUS, C.; SCHMICHECK, J. V. Learning for or learning with? Avaliar se avaliando for an English Language assessment otherwise. **Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura**, Medellín, v. 27, n. 3, p. 764-782, 2022. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-34322022000300764&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 jan. 2026.

HEERY, R.; ANDERSON, S. **Digital Repositories Review**. Joint Information Systems Committee, 2005.

HENRIQUES, A. S.; DUBININA, N. **A implementação da prova de proficiência em russo TRKI/TORFL como uma ferramenta de avaliação de alunos brasileiros**. [S. l.: s. n.], 2021.

HERNANDEZ-OCAMPO, S. P. Colombian scholars' discussion about language assessment: a review of five journals. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 24, n. 2, p. 231-245, 2022. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-07902022000200231. Acesso em: 10 jan. 2026.

HERRERA, L.; CUESTA MELO, C. H.; LUCERO ZAMBRANO, M. A. The influence of self-assessment on the English language learning process. **Colombian Applied Linguistics Journal**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 89-104, 2022. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/self-assessment-english-language-learning-process>. Acesso em: 10 jan. 2026.

HERRERA, L.; MACÍAS, D. F. A call for language assessment literacy in the education and development of teachers of English as a foreign language. **Colombian Applied Linguistics Journal**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 302-312, 2015. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/8410>. Acesso em: 10 jan. 2026.

HERRERA FERNANDEZ, V.; CHACON MACCHIAVELLO, D.; SAAVEDRA CORONADO, F. Writing assessment of Deaf bilingual students. **Estudios Pedagógicos**, Valdivia, v. 42, n. 2, p. 171-191, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052016000200010>. Acesso em: 22 dez. 2025.

HERRERA MOSQUERA, L.; ZAMBRANO CASTILLO, L. C. Assessment of English learning in a language teacher education program. **GIST – Education and Learning Research Journal**, [S. l.], n. 19, p. 193-214, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26817/16925777.709>.

HESS, C.; OSTROM, E. (ed.). **Understanding Knowledge as a Commons: From Theory to Practice**. Cambridge: MIT Press, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Repositórios Digitais: sobre repositórios digitais**. Brasília, [20--]. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao/repositorios-digitais>. Acesso em: 10 out. 2025.

INTERNATIONAL LANGUAGE TESTING ASSOCIATION (ILTA). **Bibliography of Language Testing: Volume 3, 2021-2023**. [S. l.]: Graduate Student Assembly (GSA) Bibliography Committee, 2023.

JEKYLL. **Jekyll Documentation**. v. 4.3. 2025. Disponível em: <https://jekyllrb.com/docs/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

JIMÉNEZ, M.; RODRÍGUEZ, C.; REY PABA, L. Standardized test results: an opportunity for English program improvement. **How**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 121-140, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.19183/how.24.2.335>.

JOCA, T. T. *et al.* O intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo. **Polyphōnia - Revista de Educación Inclusiva**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 131–149, 2018.

JURADO, M. ¿Es posible una estandarización de la evaluación de E/LSE?. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://revistas.csuca.org/Record/FILYLING23748/Details>. Acesso em: 30 dez. 2025.

KHONDKER, H. H. Glocalization as globalization: evolution of a sociological concept. **Bangladesh e-Journal of Sociology**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-9, 2004.

KOBAYASHI, E.; GALLARDO, B. C. Proficiência em inglês do professor em formação: As vozes de alunos e egressos de um curso de Letras. **Caminhos em Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 1–27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/3368>.

KOBAYASHI, E.; SILVA, E. R. Considerações sobre a relação entre exames internacionais de proficiência em língua inglesa e política linguística. **Intercâmbio**, [S. l.], v. 40, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/44981>.

KOSTINA, I. El nivel de dominio de inglés de los futuros profesores de lenguas: examen de competencias en inglés. **Lenguaje**, Cali, v. 40, n. 2, p. 383-413, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-34792012000200005. Acesso em: 10 jan. 2026.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2020.

LARENAS, C.; HERNANDEZ, P.; NAVARRETE, M. The English teacher: his beliefs about English language assessment at primary, secondary and tertiary levels. **Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura**, Medellín, v. 17, n. 1, p. 15-26, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-34322012000100002. Acesso em: 05 jan. 2026.

LARENAS, C. *et al.* Characterizing English assessment instruments: an overview of their design. **Chakiñan: Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, Riobamba, n. 15, p. 80–96, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37135/chk.002.15.05>.

LARENAS, C. *et al.* EFL in-service teachers' self-reported perspectives on English language assessment. **Nueva Revista del Pacífico**, Valparaíso, n. 76, p. 40–61, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0719-51762022000100040>. Acesso em: 23 dez. 2025.

LARENAS, S.; BRUNFAUT, T. But who trains the language teacher educator who trains the language teacher? An empirical investigation of Chilean EFL teacher educators' language assessment literacy. **Language Testing**, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 463–492, 2023.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: [link suspeito removido]. Acesso em: 18 mar. 2025.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LÓPEZ, A. A. La evaluación formativa en la enseñanza y aprendizaje del inglés. **Voces Y Silencios: Revista Latinoamericana de Educación**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 111-124, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.18175/vys1.2.2010.01>.

LÓPEZ JURADO, A. L. Estrategias metacognitivas de comprensión de lectura en el aula de español como segunda lengua o lengua extranjera. **Revista de Filología y Lingüística de la Universidad de Costa Rica**, San José, v. 41, n. 1, p. 113–125, 2016. Disponível em: <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/filyling/article/view/23743>. Acesso em: 30 dez. 2025.

LÓPEZ MENDOZA, A. A.; JANSSEN, G. Estudio de validación de la prueba de inglés de ECAES en Colombia. **Lenguaje**, Cali, v. 38, n. 2, p. 423-448, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.25100/lenguaje.v38i2.4916>.

LÓPEZ PALOMARES, R.; ENRIQUE, M.; MANUEL, L. La comprensión auditiva en la enseñanza del idioma inglés desde el tratamiento didáctico de materiales audiovisuales. **Didasc@lia: Didáctica y Educación**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 253–273, 2021.

LOURENÇO, N. Globalização e glocalização: o difícil diálogo entre o global e o local. **Mulemba: Revista Angolana de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 17-31, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/mulemba.203>. Acesso em: 16 fev. 2026.

LOUCARATTO, B. L.; CASTRO, A. C. S.; MIRANDA, I. P. Práticas avaliativas no ensino de inglês como mecanismo de transformação em contexto de vulnerabilidade. **Revista X**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 463–492, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rvx.v19i2.94336>.

LUJÁN MENESES, R. A.; BEJARANO ÁLVAREZ, P. M. Estrategias de evaluación formativa: una revisión sistemática. **Horizontes: Revista de Investigación en Ciencias de la Educación**, [S. l.], v. 8, n. 33, p. 1033–1046, 2024. Disponível em: <https://revistahorizontes.org/index.php/revistahorizontes/article/view/1450>. Acesso em: 28 dez. 2025.

MACHADO FILHO, A. V. L.; OLIVEIRA, I. P. S. Portuguese as a glocal language: socio-historic and linguistic aspects of its conformity. **Filologia e Linguística Portuguesa**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 257–270, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/flp/article/view/137405>. Acesso em: 5 fev. 2026.

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, n. 72, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/L4GSjqQfPYz4whXWwHYmYgv/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.

MARCHANT, C. S.; ANDRADE, M. A. Práticas de evaluación e intervención fonoaudiológica en niñas y niños bilingües hablantes de lenguas originarias. **CUHSO**, Temuco, v. 33, n. 2, p. 248–270, 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINO AVILA, C. M. Towards implementing CLIL (Content and Language Integrated Learning) at CBS (Tunja, Colombia). **Colombian Applied Linguistics Journal**, Bogotá, v. 16, n. 2, p. 151-160, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-46412014000200003.

Acesso em: 10 jan. 2026.

MARTIN ALONSO, B. Validity and reliability of a speaking scale for assessing Spanish as a foreign language. **RLA: Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**, Concepción, v. 56, n. 2, p. 65-89, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-48832018000200065. Acesso em: 10 jan. 2026.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MENDOZA, A.; KNOCH, U. Examining the validity of an analytic rating scale for a Spanish test for academic purposes using the argument-based approach to validation. **Assessing Writing**, [S. l.], v. 35, p. 41–55, 2018.

MENDOZA, E.; JACKSON-MALDONADO, D.; AVECILLA-RAMÍREZ, G. Cuestionario de Dominancia Lingüística en Sordos (CDLS). **Lingüística Mexicana. Nueva Época**, Ciudad de México, v. 6, n. 1, p. 7–31, 2024.

MENDOZA RAMOS, A. La confiabilidad de los evaluadores de la prueba escrita de un examen de certificación de español con fines académicos. **Journal of Spanish Language Teaching**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 168–181, 2018.

MONTOYA, C. Evaluación transmedia en educación, en tiempos de la IA y el chat GPT. **Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación: Ensayos**, Buenos Aires, n. 224, p. 51–63, 2024.

MORAES, I. T.; BATISTA, E. G. Avaliação orientada para a aprendizagem no ensino de línguas para crianças. **REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, [S. l.], v. 12, 2020.

MORALES, M.; MELITINA, N. Developing CEFR-aligned tasks for assessing receptive skills. **Transformación**, Camagüey, v. 18, n. 2, p. 253–269, 2022.

MORENO VILLANUEVA, J. A. Léxico disponible y evaluación del vocabulario en estudiantes sinohablantes de ELE. **RLA: Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**, Concepción, v. 59, n. 2, p. 13–42, 2021.

MUNOZ, A. P.; PALACIO, M.; ESCOBAR, L. Teachers' beliefs about assessment in an EFL context in Colombia. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 14, n. 1, p. 143-158, 2012. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-07902012000100010.

Acesso em: 10 jan. 2026.

MUNOZ MARIN, J. H. Exploring teachers' practices for assessing reading comprehension abilities in English as a foreign language. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 11, n. 2, p. 71-84, 2009. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-07902009000200006.

Acesso em: 09 jan. 2026.

MUNOZ T, A. *et al.* Validation of an oral assessment tool for classroom use. **Colombian Applied Linguistics Journal**, Bogotá, n. 5, p. 139-157, 2003. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-46412003000100009.

Acesso em: 09 jan. 2026.

MUÑOZ-RESTREPO, A. Rethinking the uses of assessment in the second language classroom. **Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación**, [S. l.], v. 9, n. 19, p. 115-132, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.m9-19.ruas>.

MUÑOZ-RESTREPO, A. *et al.* Measuring language gains in a foreign language context. **Colombian Applied Linguistics Journal**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 69–86, 2020. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/14171>. Acesso em: 10 jan. 2026.

NARANJO, J. S. La selección del subjuntivo español: su análisis y desarrollo en los aprendices de segunda lengua. **Estudios de Lingüística Aplicada**, Ciudad de México, v. 59, n. 59, p. 67–96, 2025.

NAVAS-BRENES, C. A. The acquisition of a series of phrasal verbs in the course integrated English I at the University of Costa Rica. **InterSedes**, San José, v. 18, n. 38, p. 27-56, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-24582017000200027.

Acesso em: 30 dez. 2025.

NORRIS, J. M.; ORTEGA, L. Effectiveness of L2 instruction: a research synthesis and quantitative meta-analysis. **Language Learning**, [S. l.], v. 50, n. 3, p. 417–528, 2000. Disponível em: <http://ereserve.library.utah.edu/Annual/LING/7026/Christison/l2ins.pdf>.

Acesso em: 10 nov. 2024.

NORRIS, J. M.; ORTEGA, L. (ed.). **Synthesizing Research on Language Learning and Teaching**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.

OCAMPO HERRERA, D. M.; REYNA PINEDA, S. F.; VACA GARCÍA, Y. Evaluación por portafolio en la formación de profesores de Inglés. **Didasc@lia: Didáctica y Educación**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 29–38, 2012.

OCHOA, J.; CALLE, A. M. El efecto de las estrategias de pensamiento crítico en la producción oral de estudiantes universitarios que aprenden inglés como lengua extranjera: una investigación-acción. **Revista Publicando**, Quito, v. 7, n. 25, p. 82–101, 2020. Disponível em: <https://revistapublicando.org/revista/index.php/crv/article/view/2121>. Acesso em: 28 dez. 2025.

OCHOA, T. *et al.* Representaciones metafóricas sobre la evaluación en el aprendizaje y la enseñanza del inglés que poseen estudiantes de pedagogía y profesores noveles chilenos. **Pensamiento Educativo: Revista de Investigación Educativa Latinoamericana**, Santiago, v. 59, n. 2, p. 1–14, 2022. Disponível em: <https://pensamientoeducativo.uc.cl/index.php/pel/article/view/40621>. Acesso em: 23 dez. 2025.

OLIVEIRA, J. A. O efeito retroativo da avaliação formativa em LE (Inglês) em sala de aula de ensino fundamental. **Anais do SETA**, [S. l.], n. 2, 2008.

OLIVEIRA, J. R.; BUENO, I. Proficiência em inglês na América Latina: enfrentando desigualdades. **The Electronic Library**, [S. l.], 2021.

OVIEDO GOMEZ, H. H.; ALVAREZ GUAYARA, H. A. The contribution of customized lessons with cultural content in the learning of EFL among undergraduates. **Colombian Applied Linguistics Journal**, Bogotá, v. 21, n. 1, p. 15-48, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-46412019000100015. Acesso em: 10 jan. 2026.

PAPADIMA-SOPHOCLEOUS, S. Teacher education for language assessment and testing: postgraduate program evaluation from its students' perspective. **Colombian Applied Linguistics Journal**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 67-88, 2022. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/teacher-education-language-assessment-testing>. Acesso em: 10 jan. 2026.

PEREIRA, S. I.; RAMIREZ, J. J. Uso de estratégias metacognitivas de estudantes de inglês em curso pre-universitário. **Revista de Pedagogía**, Caracas, v. 29, n. 85, p. 291-313, 2008. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-97922008000200005. Acesso em: 27 dez. 2025.

PETERS, M. A. The virtues of openness in higher education. In: MARGINSON, S.; MURPHY, P.; PETERS, M. A. (ed.). **Global creation: space, mobility and synchrony in the age of knowledge economy**. New York: Peter Lang Publishing, 2010.

PICÓN-JÁCOME, E. Profesor y portafolio en la consolidación de una cultura de la evaluación-como-aprendizaje. **Colombian Applied Linguistics Journal**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 213-228, 2021. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/16004>. Acesso em: 10 jan. 2026.

PINHEIRO, L. L. S.; ARAUJO, S. D. S.; FERNANDES, E. M. S. A multimodalidade no Celpe-Bras. Um olhar para sua relação com o construto do exame. **Diacrítica**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 293-313, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/diacritica.5124>.

PINHEIRO, L. L. S.; QUEVEDO-CAMARGO, G. Efeito retroativo e multimodalidade no ENEM: análise de questões de inglês e espanhol. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 136-166, 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/25503>. Acesso em: 13 jan. 2026.

PINTO, C. M. Metanálise qualitativa como abordagem metodológica para pesquisas em Letras. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 8, n. 3, p. 1033-1048, 2013. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4023>. Acesso em: 5 ago. 2025.

POMA CASTRO, N. C.; GARCIA CONDORI, F. Estrategias productivas para la evaluación del aprendizaje de idiomas. **Revista de Ciencia, Tecnología e Innovación**, Sucre, v. 22, n. 31, p. 341-350, 2024. Disponível em: <https://revistas.usfx.bo/index.php/rcti/article/view/876>. Acesso em: 28 dez. 2025.

PREUSS, E. O.; RODRIGUES, T. B. Produção de fala bilíngue: avaliando similaridade linguística, custos de troca entre línguas e sistema atencional. **Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, [S. l.], v. 70, n. 3, p. 63–80, 2017.

PRIETO, C.; SEPÚLVEDA, C.; SOTO, G. Instrumentos de evaluación pragmática y comunicativa en español. **Logos: Revista de Lingüística, Filosofía y Literatura**, La Serena, v. 31, n. 1, p. 3–25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15443/RL3101>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUNHAGUI, G. C.; SOUZA, N. A. A autoavaliação na aprendizagem de língua inglesa: subsídio para reconhecimento da própria aprendizagem e gestão do erro. **Roteiro**, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 265–294, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/1715>. Acesso em: 13 jan. 2026.

QUEVEDO-CAMARGO, G. Formação de professores de línguas adicionais e letramento em avaliação: breve panorama e desafios para os cursos de licenciatura em LEM no Brasil. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 18, n. 2, p. 435–459, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/cld.2020.182.10>. Acesso em: 19 mar. 2025.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; SCARAMUCCI, M. V. R. O conceito de letramento em avaliação de línguas: origem de relevância para o contexto brasileiro. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, Goiânia, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/lep/article/view/54474>. Acesso em: 14 jan. 2026.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; SOUSA, A. A. C. P. Letramento em avaliação para professores de inglês e a perspectiva glocal: um microestudo. **Revista do GEL**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 223–245, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21165/gel.v19i1.3371>.

QUINTERO, L. M.; AVILÉS ARENAS, L.; SUÁREZ, K. Estado de la enseñanza del español como lengua extranjera en Santander. *Colombian Applied Linguistics Journal*, Bogotá, v. 16, n. 1, p. 17–28, jan./jun. 2014.

QUINTERO POLO, A. H. Perspectivas humanística y técnica acerca de la pedagogía: un énfasis en el currículo y la evaluación de lenguas extranjeras. **Enunciación**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 103–115, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.14483/22486798.4429>.

RAMIREZ, Z.; CHACON, C. T. La promoción de la lectura significativa de textos en inglés en el noveno grado de educación básica. **Educere**, Mérida, v. 11, n. 37, p. 297–305, 2007. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1316-49102007000200016. Acesso em: 27 dez. 2025.

RAMIREZ DRAUGHN, R.; CARDENAS TAMBURINI, N. La motivación de estudiantes de pedagogía en inglés sobre el examen C1 advanced para medir competencias lingüísticas de la lengua inglesa. **RLA: Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**, Concepción, v. 61, n. 1, p. 169–190, 2023.

REYES-CRUZ, C.; RAMAS-ARAUZ, F. E.; NAVARRETE-HERNANDEZ, E. Potenciando la evaluación del aprendizaje en línea del inglés en el contexto de una metodología activa en

educación superior. **Espacios**, Caracas, v. 45, n. 2, p. 29-42, 2024. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-10152024000200029. Acesso em: 30 dez. 2025.

RICCIARDI, N. Evaluación en español lengua extranjera (ELE): paradigmas para abordar la comprensión escrita en exámenes de certificación de dominio. **Infosur**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 39–61, 2024. Disponível em: <https://infosur.unr.edu.ar/index.php/2020/article/view/97>. Acesso em: 23 dez. 2025.

RICHTER, K. G.; MEDEL ROMERO, R. A. Item analysis of a multiple-choice test of incoming EFL students at a public university in Guanajuato State. **Estudios de Lingüística Aplicada**, Ciudad de México, v. 71, n. 71, p. 9, 2020.

RIZZO, M. F. Escenario actual de las principales certificaciones de dominio de español y portugués en el ámbito iberoamericano. **Estudios de Lingüística Aplicada**, Ciudad de México, n. 75, p. 75–117, 2022.

ROBERTSON, R. **Globalization: social theory and global culture**. London: Sage Publications, 1992.

ROBERTSON, R. Glocalization: time-space and homogeneity-heterogeneity. In: FEATHERSTONE, M.; LASH, S.; ROBERTSON, R. (ed.). **Global modernities**. London: Sage Publications, 1995. p. 25-44.

RODRÍGUEZ, A. M. *et al.* Los juegos didácticos para el desarrollo de la expresión oral en el aprendizaje del idioma inglés. **Didasc@lia: Didáctica y Educación**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 25–36, 2019.

RODRIGUEZ OCHOA, E. O. Self-assessment practices: an empowering tool in the teaching and learning EFL processes. **Colombian Applied Linguistics Journal**, Bogotá, n. 9, p. 229-246, 2007. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-46412007000100012. Acesso em: 09 jan. 2026.

ROSSATTO FRANCO, G.; BAGIO FURTOSO, V. A. Formação de professores de PLE: aprendizagem orientada pela avaliação no e pelo teletandem. **Open Minds International Journal**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 5–21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47180/omij.v2i1.90>.

ROUDOMETOF, V. Theorizing glocalization: three interpretations. **European Journal of Social Theory**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 391-408, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1368431015605443>. Acesso em: 16 fev. 2026.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83.

SANTOS, I. B.; FERREIRA, M. M. Níveis de proficiência em inglês no Brasil e na Argentina: uma questão de reputação global. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 287–301, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/6790>. Acesso em: 13 jan. 2026.

SCARAMUCCI, M. V. R. Avaliação da leitura em inglês como língua estrangeira e validade de construto. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 7, n. 1, p. 30–48, 2009.

SCARAMUCCI, M. V. R. Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 43, p. 203–226, 2004.

SCHOLL, A. P.; FINGER, I.; FONTES, A. B. A. L. Fatores de experiência linguística associados à proficiência autoavaliada por usuários de inglês como língua adicional. **Letrônica**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 689–699, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2017.2.26180>.

SEGAT, G. L.; SARMENTO, S. Avaliação linguística em periódicos de Linguística Aplicada no Brasil: mapeamento das publicações. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [S. l.], ano 21, n. 2, p. AG5, 2022.

SERRA, L. G.; ELIEL, O. Sobre repositórios digitais e repositórios institucionais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 593–611, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5728>. Acesso em: 10 out. 2025.

SEVILLA MORALES, H.; CHAVES-FERNANDEZ, L. Authentic assessment in the listening comprehension classroom: benefits and implications. **GIST – Education and Learning Research Journal**, [S. l.], n. 19, p. 6–30, 2019. Disponível em: <https://latinjournal.org/index.php/gist/article/view/704>. Acesso em: 30 dez. 2025.

SIEMENS, G. **Connectivism**: learning as network-creation. [S. l.: s. n.], 2005. Disponível em: <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>. Acesso em: 10 out. 2025.

TABOH, A. R. *et al.* Spoken language assessment in children with hearing impairment: standardized tests and hearing age. **Revista Signos: Estudios de Lingüística**, Valparaíso, v. 55, n. 110, p. 928–947, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-09342022000300928>. Acesso em: 22 dez. 2025.

TARDO FERNÁNDEZ, Y.; SOCORRO CASTILLO, M. V.; REY RIVAS, P. Didáctica de la conversación en el aula de español como lengua extranjera en la Educación Superior. **Didasc@lia: Didáctica y Educación**, [S. l.], v. 8, n. Extra 7, p. 163–176, 2017.

TÉRAN MOLINA, D. V.; VILLALTA ALARCÓN, F. J.; MOURAD, A. S. The implementation of CLIL to improve oral communication skills in undergraduate students of an Ecuadorian public university. **Revista InveCom**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2024.

TIPÁN CAÑAVERAL, D. F.; MEJÍA SOASTI, C. O. La producción escrita del idioma inglés en el nivel A2: estrategias de realimentación. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, [S. l.], v. 28, n. 302, p. 48–60, 2023.

TORRES SANCHEZ, N. ¿Cómo medir el bilingüismo individual en una situación de contacto? Una propuesta metodológica. **Lingüística Mexicana. Nueva Época**, Ciudad de México, v. 1, n. 3, p. 63–89, 2019.

TOSQUI-LUCKS, P. *et al.* Ensino e avaliação de língua inglesa para controladores de tráfego aéreo como requisito de segurança em voo. **Revista Conexão SIPAER**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 44–54, 2016.

TRILLOS AMAYA, M. Español-L2 en el contexto multicultural y plurilingüe de la región Caribe. **Lingüística y Literatura**, [S. l.], v. 39, n. 73, p. 72–95, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.lyl.n73a04>.

VARGAS CASTRO, E. Uso del léxico en textos escritos por estudiantes de nivel B2 de español como segunda lengua. **Revista de Filología y Lingüística de la Universidad de Costa Rica**, San José, v. 41, n. 1, p. 81–92, 2016. Disponível em: <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/filyling/article/view/23740>. Acesso em: 30 dez. 2025.

VARGAS SOLIS, M. A.; ALVAREZ FUENTES, C. The need for an evaluation course tailored to the BA “elementary education with a minor in english” at the University of Costa Rica. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, San José, v. 20, n. 2, p. 169-200, 2020. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032020000200169. Acesso em: 30 dez. 2025.

VERDECIA CRUZ, A. *et al.* La comunicación oral en la enseñanza-aprendizaje del inglés en el contexto profesional: una alternativa para su concreción. **Didasc@lia: Didáctica y Educación**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 15–36, 2024.

VERGARA CABARCAS, L. K. *et al.* Evaluación dinámica para la enseñanza de lenguas: una revisión. **Zona Próxima**, Barranquilla, n. 30, p. 82–99, 2019.

VIAFARA GONZALEZ, J. J. Prospective teachers' self-assessment of international sojourns: pedagogical byproducts and language ability gains. **Signo y Pensamiento**, Bogotá, v. 35, n. 68, p. 14-32, 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-48232016000100001. Acesso em: 10 jan. 2026.

VILHENA, D. A.; PINHEIRO, Â. M. V. Versión revisada de la Escala de Evaluación de la Competencia de Lectura por el Profesor: validación final y estandarización. **Universitas Psychologica**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 1-13, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy15-4.efvs>.

VILLAVICENCIO SIMON, Y.; RIVERO CRUZ, L. La evaluación de la competencia comunicativa en los cursos de español como lengua extranjera. **Transformación**, Camagüey, v. 15, n. 3, p. 330-341, 2019. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-29552019000300330. Acesso em: 28 dez. 2025.

VIVEROS-MÁRQUEZ, J. Evaluation of bilingual intercultural approach in indigenous primary education: case study in the indigenous region Los Altos, Chiapas. **Revista Electrónica Educare**, Heredia, v. 20, n. 2, p. 1-26, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15359/ree.20-2.16>.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: VIAÑA, J.; TAPIA, L.; WALSH, C. **Construyendo interculturalidad crítica**. La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2010. p. 75-96.

WOELFER, S. W.; TOMITCH, L. M. B. Capacidade da memória de trabalho, proficiência leitora, e processamento de informações verbais e pictoriais na leitura em inglês como língua

estrangeira. **Alfa: Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, v. 63, n. 3, p. 633–660, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1911-7>.

ZAMBRANO, M. S. W. *et al.* Recursos didácticos audiovisuales y su impacto en el aprendizaje del idioma inglés. **Didasc@lia: Didáctica y Educación**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 37–54, 2018.

ZUNIGA CAMACHO, G. A framework to build readers and writers in the second language classroom. **Colombian Applied Linguistics Journal**, Bogotá, n. 5, p. 158-175, 2003. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-46412003000100010. Acesso em: 09 jan. 2026.